

# DECLARAÇÕES DO LXIX CAPÍTULO GERAL DE 2019

## Sumário

---

### I. DECLARAÇÕES DO CAPÍTULO

1. Apresentação
2. Participantes
3. Discurso de abertura
4. Saudação aos Colaboradores
5. Relatório do Superior Geral sobre o sexénio
6. *Instrumentum Laboris*
7. Mensagem dos Colaboradores
8. Discurso do Superior Geral ao Santo Padre
9. Discurso do Santo Padre na audiência concedida aos Capitulares
10. Discurso de encerramento

### II. PROGRAMA DO SEXÉNIO

1. Carta de apresentação do Superior Geral
2. Linhas de orientação
3. Alterações aos Estatutos Gerais
4. Programa do sexénio 2019-2025
5. Novo Governo Geral da Ordem

## APRESENTAÇÃO

"**Construir o futuro da Hospitalidade**": foi este o tema do LXIX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, celebrado em Roma, de 14 de janeiro a 5 de fevereiro de 2019. Participaram nele 78 Irmãos, vogais, e 23 Colaboradores, de diferentes Províncias e entidades da Ordem, além de vários Irmãos convidados e alguns Colaboradores que contribuíram para o bom desenrolar do Capítulo, encarregando-se das tarefas de secretaria, comunicação e de outros importantes aspetos logísticos.

O Capítulo foi uma experiência rica em fraternidade, universalidade e hospitalidade, vivida durante mais de três semanas, refletindo a realidade plural e multicultural da nossa Ordem. Foi um tempo de discernimento espiritual, na busca comum das respostas que devemos dar aos novos desafios que a nossa Ordem enfrenta hoje, para continuarmos a construir o futuro da Hospitalidade. Esta é a missão: construir. Estamos bem alicerçados no carisma que São João de Deus recebeu. Trata-se de o tornar vivo, agradecendo ao Senhor todos os dias pelo precioso dom da Hospitalidade que Ele nos dá e renovando-o permanentemente em fidelidade ao Espírito e ao nosso Fundador. A paixão pelo amor de Cristo e a compaixão pelas pessoas que sofrem e vivem carenciadas são as chaves para que o vinho novo da Hospitalidade encontre os odres novos necessários para aí ser derramado.

Um momento muito significativo do Capítulo foi a Audiência particular que o Papa Francisco concedeu à nossa Ordem, no dia 1 de fevereiro. Nela participaram todos os Irmãos do Capítulo, além de outros, das Comunidades de Roma, os Colaboradores da Cúria Geral e algumas outras pessoas que nos acompanharam. O Papa ofereceu-nos a sua hospitalidade, acolhendo-nos na sua própria casa, esteve muito próximo de nós, ouvindo, cumprimentando-nos pessoalmente e tirando fotos com todos os presentes. Como recordação da nossa parte, oferecemos-lhe uma pequena árvore, uma romãzeira, num gesto que simboliza a nossa Ordem e pedindo que fosse plantada nos Jardins do Vaticano, para que também lá não falte a árvore da Hospitalidade.

Durante o encontro, o Papa Francisco dirigiu-nos uma Mensagem muito profunda e muito hospitaleira. Convido todos a lerem-na e relerem-na, a refletir sobre ela e partilhá-la com os Irmãos e Colaboradores, para extraírem dela todo o sumo que encerra. Essa mensagem, que se concentra em três atitudes fundamentais – discernimento, cuidar-hospitalidade e missão partilhada – faz parte integrante deste documento.

As Declarações que agora apresentamos incluem os documentos e os momentos fundamentais que vivemos no Capítulo Geral, além de outros documentos sobre a programação do Governo Geral para o novo sexénio, nomeadamente:

- Discurso de abertura do Capítulo, pelo Superior Geral, dirigido aos Irmãos e Colaboradores.
- Memória do Ssexénio, pelo Superior Geral.
- *Instrumentum laboris* do Capítulo Geral.

- Declaração dos Colaboradores participantes no Capítulo Geral.
- Discurso do Superior Geral na Audiência com o Santo Padre.
- Mensagem do Papa Francisco na Audiência concedida ao Capítulo Geral.
- Discurso de encerramento do Capítulo, pelo novo Superior Geral.
- Linhas de ação para o novo sexénio 2019-2025.
- Alterações aos Estatutos Gerais, aprovadas pelo Capítulo Geral.
- Programação do sexénio 2019-2025.

Todos estes documentos e declarações são fruto do Capítulo Geral nas suas várias fases: preparação, realização e visão de futuro. Convido todas as Províncias, todos os Irmãos e Colaboradores, toda a Família Hospitaleira de São João de Deus, a estudá-lo cuidadosamente. Neles se encontram traçadas as ideias e as linhas de futuro da nossa Instituição. Devem servir ao mesmo tempo como referência para a vida de toda a Ordem, para a preparação, a realização e a programação dos próximos capítulos provinciais e, em geral, para os próximos seis anos.

Através de todos estes documentos poderemos descobrir as linhas de ação e os eixos fundamentais a serem trabalhados e dinamizados nos próximos anos: a vida espiritual e fraterna dos Irmãos, assim como a formação inicial e permanente, a que devemos prestar mais atenção. A liderança, em todas as áreas da vida da Ordem, nas Províncias e Comunidades, nas Obras Apostólicas e na Formação. O potenciamento e o cuidado da Família Hospitaleira, em sentido amplo, procurando o espaço apropriado para cada um e abrindo outros espaços novos, nos âmbitos do governo e da responsabilidade da Ordem, em todos os níveis. O estudo e o discernimento sobre as estruturas constituirão um outro elemento nuclear que será impulsionado nos próximos anos, com o objetivo de encontrarmos as estruturas mais adequadas para os tempos em que nos cabe viver, sempre em coerência com a identidade e o estilo próprio da nossa Instituição. Queremos que a animação de todos esses aspetos ganhe cada vez mais intensidade a nível regional, a partir das Comissões Regionais, tendo em vista realizá-lo através de uma maior proximidade, contando mais com a realidade cultural e social de cada Região e dos países onde a Ordem se encontra presente.

Começamos um novo sexénio que nos levará até ao ano de 2025. Devemos aproveitar e viver este período como uma oportunidade para respondermos ao apelo permanente do Senhor a renovarmos e tornarmos visível a Hospitalidade nos dias de hoje, partindo da fidelidade, da confiança e da esperança no Senhor. Todos nós, Irmãos e Colaboradores, somos chamados a viver com particular empenho este novo período que estamos a iniciar, saindo de nós mesmos, ultrapassando as nossas limitações e dificuldades, como nos exorta o Papa Francisco na sua Mensagem ao Capítulo Geral, para continuarmos a levando e a tornar presente o amor de misericórdia e ternura que Deus tem pelos doentes, pelos pobres e carenciados, como nos ensinou o nosso Fundador, São João de Deus.

Ir. Jesús Etayo  
Superior Geral



ROMA  
2019  
Capitolo Generale

Costruendo il **futuro** dell'Ospitalità  
Shaping the **future** of Hospitality  
Construyendo el **futuro** de la Hospitalidad  
Die **Zukunft** der Hospitalität gestalten  
Construire le **futur** de l'Hospitalité  
Kształtując **przyszłość** Szpitalnictwa

14 de janeiro - 5 de fevereiro 2019

## PARTICIPANTES

| CAMARA / TELEFONE                |   |
|----------------------------------|---|
| <b>CURIA GERAL</b>               |   |
| 1                                | Ir. Jesús ETAYO, <b>sac.</b>                    |
| 2                                | Ir. Rudolf KNOPP                                |
| 3                                | Ir. Giampietro LUZZATO                          |
| 4                                | Ir. Benigno RAMOS, <b>sac.</b>                  |
| 5                                | Ir. Pascal AHODEGNON                            |
| <b>PROVINCIA ROMANA</b>          |   |
| 6                                | Ir. Gerardo D'AURIA                             |
| 7                                | Ir. Pietro CICINELLI                            |
| 8                                | Ir. Roque JUSAY                                 |
| <b>PROVINCIA LOMBARDO-VÉNETA</b> |   |
| 9                                | Ir. Massimo VILLA, <b>sac.</b>                  |
| 10                               | Ir. Marco FABELLO                               |
| 11                               | Ir. Dario VERMI, <b>sac.</b>                    |
| <b>PROVINCIA FRANCESA</b>        |   |
| 12                               | Ir. Paul-Marie TAUFANA                          |
| 13                               | Ir. Alain-Samuel JEANCLER                       |
| 14                               | Ir. Mathieu SISAHAYE                            |
| <b>PROVINCIA AUSTRIACA</b>       |   |
| 15                               | Ir. Saji MULLANKUZHAY                           |
| 16                               | Ir. Martin MACEK                                |
| 17                               | Ir. Paulus KOHLER                               |
| <b>PROVINCIA BAVIERA</b>         |   |
| 18                               | Ir. Benedikt HAU                                |
| 19                               | Ir. Seraphim SCHORER                            |
| 20                               | Ir. Thomas VÄTH, <b>sac.</b>                    |
| <b>PROVINCIA ANDALUZIA</b>       |   |
| 21                               | Ir. José Antonio SORIA CRAUS                    |
| 22                               | Ir. Ángel LÓPEZ MARTÍN                          |
| 23                               | Ir. Julián SANCHEZ BRAVO                        |
| <b>PROVINCIA POLACA</b>          |   |
| 24                               | Ir. Lukas DMOWSKY                               |
| 25                               | Ir. Eligiusz MUCHA                              |
| 26                               | Ir. Hubert MATUSIEWICZ, <b>sac.</b>             |
| 27                               | Ir. Franciszek Salezy CHMIEL                    |
| <b>PROVINCIA PORTUGUESA</b>      |   |
| 28                               | Ir. Vitor LAMEIRAS MONTEIRO                     |
| 29                               | Ir. Alberto Paulo MADUREIRA MENDES, <b>sac.</b> |



|  |   |
|--|---|
| 30   | Ir. José Augusto GASPAR LOURO                 |
| <b>PROVINCIA ARAGONESA</b>                   |   |
| 31   | Ir. José Luis FONSECA BRAVO                   |
| 32   | Ir. Joaquim ERRA i MAS                        |
| 33   | Ir. Miguel MARTÍN RODRIGO, <i>sac.</i>        |
| 34   | Ir. Eduardo RIBES ARGENTE                     |
| <b>PROVINCIA CASTELHANA</b>                  |   |
| 35   | Ir. Amador FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, <i>sac.</i>   |
| 36   | Ir. José María BERMEJO DE FRUTOS, <i>sac.</i> |
| 37   | Ir. José María CHÁVARRI IMAÑA                 |
| 38   | Ir. Miguel Ángel VARONA ALONSO                |
| <b>PROVINCIA COLOMBIANA</b>                  |   |
| 39   | Ir. Daniel Alberto MARQUEZ BOCANEGRA          |
| 40   | Ir. Anyelo RIVEROS PICO                       |
| 41   | Ir. Juan Carlos TOVAR HUERTAS                 |
| <b>PROVINCIA de OCEÂNIA</b>                  |   |
| 42   | Ir. Timothy GRAHAM                            |
| 43   | Ir. Joseph SMITH                              |
| 44   | Ir. Brian O'DONNELL                           |
| <b>PROVINCIA ESTADUNIDENSE</b>               |   |
| 45   | Ir. Stephen DE LA ROSA                        |
| 46   | Ir. Edward Ir.ncis MCENROE                    |
| 47   | Ir. Pablo Eduardo LOPEZ ESTRELLA              |
| <b>PROVINCIA VIETNAMITA</b>                  |   |
| 48   | Ir. Joseph VUONG HOAI DUC                     |
| 49   | Ir. Peter PHAM VAN PHU                        |
| 50   | Ir. Antony NGUYEN CHAN HONG                   |
| 51   | Ir. Matthew TRAN DOAN PHI                     |
| <b>PROVINCIA AMÉRICA LATINA SETENTRIONAL</b> |   |
| 52   | Ir. William PINTADO SAAVEDRA                  |
| 53   | Ir. César ARROYO GUTIERREZ, <i>sac.</i>       |
| 54   | Ir. Isidro VASQUEZ ZAMORA                     |
| <b>DEL. GERAL MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL</b>   |   |
| 55   | Ir. José Merced ULLOA GUTIÉRREZ               |
| 56   | Ir. Gudiel SANCHEZ CHACON                     |
| <b>PROVINCIA AMÉRICA LATINA MERIDIONAL</b>   |   |
| 57   | Ir. Erik CASTILLO CARREÑO                     |
| 58   | Ir. Hermit AGUAYO GARCES                      |
| 59   | Ir. Luis SANCHEZ MIRANDA                      |
| <b>PROVINCIA INDIANA</b>                     |   |
| 60   | Ir. Yanka SHARMA                              |
| 61   | Ir. Savio PADINJAREKOOT                       |
| 62   | Ir. George KIZHAKKEKARA, <i>sac.</i>          |
| <b>PROVINCIA COREANA</b>                     |   |
| 63   | Ir. Ricardo Pampuri KO                        |
| 64   | Ir. John JUNG, <i>sac.</i>                    |
| 65   | Ir. John CONWAY                               |
| <b>PROVINCIA AFRICANA St. AUGUSTINE</b>      |   |
| 66   | Ir. Bartholomew KAMARA                        |
| 67   | Ir. André SENE, <i>sac.</i>                   |

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| 68  | Ir. Michael KOROMA             |
| 69  | Ir. Linus TANGU                |
| <b>PROVINCIA OCIDENTAL EUROPEIA</b>             |                                |
| 70  | Ir. Donatus FORKAN             |
| 71  | Ir. Robert MOORE               |
| 72  | Ir. Ronan LENNON               |
| <b>PROVINCIA AFRICANA St. RICCARDO PAMPURI</b>  |                                |
| 73  | Ir. Virgile Rodrigue DJITRINOU |
| 74  | Ir. Boniface SAMBIENI          |
| 75  | Ir. Parfait TCHAOU             |
| <b>PROVINCIA BOM PASTOR NA AMÉRICA DO NORTE</b> |                                |
| 76  | Ir. Justin HOWSON              |
| 77  | Ir. David LYNCH                |
| 78  | Ir. Tom OSORIO                 |

### COLABORADORES

|    |  |                                     |
|----|--|-------------------------------------|
| 1  | Sr. Pietro CACCIARELLI                     | Curia Geral                         |
| 2  | Sr. Xavier POMES                           | Curia Geral                         |
| 3  | Sr. Antonio BARNABA                        | Província Romana                    |
| 4  | Sr. Giovanni Maria SORO                    | Província Lombardo-Véneta           |
| 5  | Sr. Philippe GIRARD                        | Província Francesa                  |
| 6  | Sr. Andreas WEINMÜLLER                     | Província Austríaca                 |
| 7  | Sr. Hans EMMERT                            | Província Baviera                   |
| 8  | Sr. Miguel SÁNCHEZ-DALP JIMENÉZ            | Província Andaluzia                 |
| 9  | Sr. Tomasz PÓŁCHŁOPEK                      | Província Polaca                    |
| 10 | Sr. Eduardo LEMOS                          | Província Portuguesa                |
| 11 | Sra. Inmaculada ROIG COSCULLUELA           | Província Aragonesa                 |
| 12 | Sra. Maria Paz APARICIO GARRIDO            | Província Castelhana                |
| 13 | Sr. Norman DOLLAR                          | Província Estadunidense             |
| 14 | Sra. Carmen Flores HUAPAYA                 | Província América Lat. Setentrional |
| 15 | Sr. Jonathan HERNANDEZ COSIO               | Del. Gen. México e A.C.             |
| 16 | Sra. Silvia Noemi OGER                     | Província América Latina Meridional |
| 17 | Sr. Shirish DINGRE                         | Província Indiana                   |
| 18 | Sra. Lydia KIM                             | Província Coreana                   |
| 19 | Sr. Valentine BRUKU                        | Província Africana St. Augustine    |
| 20 | Sr. Conor McCARTHY                         | Província Ocidental Europeia        |
| 21 | Sr. Baudoin MEDENOU                        | Província Africana St. Riccardo P.  |
| 22 | Sra. Lenis Alexandra VELDERRAMA<br>SANCHEZ | Província Colombiana                |
| 23 | Sra. Judy BRINKMANN                        | Província Bom Pastor na A.N.        |

**MODERADOR**

|   |                        |
|---|------------------------|
| 1 | P. David GLENDAY, MCCJ |
|---|------------------------|

**SECRETÁRIA**

|   |                                    |                        |
|---|------------------------------------|------------------------|
| 2 | Ir. Gian Carlo LAPIC', <b>sac.</b> | Secretário do Capítulo |
|---|------------------------------------|------------------------|

|   |                    |             |
|---|--------------------|-------------|
| 3 | Sra. Silvia FARINA | Cúria Geral |
|---|--------------------|-------------|

|   |                         |             |
|---|-------------------------|-------------|
| 4 | Sr. Klaus MUTSCHLECHNER | Cúria Geral |
|---|-------------------------|-------------|

**LOGÍSTICA E PÁGINA WEB**

|   |                      |             |
|---|----------------------|-------------|
| 5 | Sr. Augusto FABBRONI | Cúria Geral |
|---|----------------------|-------------|

|   |                      |        |
|---|----------------------|--------|
| 6 | Sr. Antoine SOUBRIER | França |
|---|----------------------|--------|

**IRMÃOS CONVIDADOS**

|   |                                 |                                  |
|---|---------------------------------|----------------------------------|
| 7 | Ir. Jairo Enrique URUETA BLANCO | Delegado Regional América Latina |
|---|---------------------------------|----------------------------------|

|   |                                |                  |
|---|--------------------------------|------------------|
| 8 | Ir. Elia TRIPALDI, <b>sac.</b> | Postulador Geral |
|---|--------------------------------|------------------|

|   |                         |  |
|---|-------------------------|--|
| 9 | Ir. Moises MARTIN BOSCA | Dir. Departamento Missões & Coop. Int. |
|---|-------------------------|--|

**FASE DE DISCERNIMENTO**

|    |                            |
|----|----------------------------|
| 10 | P. Juan Carlos MARTOS, cmf |
|----|----------------------------|

# ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS

## LXIX CAPÍTULO GERAL

### DISCURSO DE ABERTURA

Ir. Jesus Etayo  
Superior Geral

Roma, 15 de janeiro de 2019

#### 1. Introdução

Caríssimos Irmãos: bem-vindos, todos, ao LXIX Capítulo Geral da nossa Ordem que estamos a iniciar nesta casa dos Padres Dehonianos da cidade de Roma, onde permaneceremos durante três semanas para discernir, compartilhar e tomar as decisões mais adequadas para a nossa amada Ordem nos próximos anos.

Desejo que todos vos encontreis bem e à vontade na cidade e nesta casa. Procurámos preparar tudo para que possamos dispor do ambiente necessário e propício para desenvolver a nossa missão durante estes dias nas melhores condições possíveis. Pedimos desde já a vossa compreensão e desculpa por qualquer falha que possais encontrar e, na medida possível, tentaremos remediar para que tudo esteja em ordem e nos sintamos bem.

Na minha carta de convocação do Capítulo Geral escrevi, e repito agora, que este...

*“é um evento espiritual de extrema importância para a nossa Ordem, durante o qual, em espírito de comunhão, colegialidade e responsabilidade, somos chamados a avaliar a realidade do nosso Instituto e a projetar o futuro do carisma e da missão em fidelidade àquilo que o Espírito do Senhor nos pede, no momento presente e no futuro”.<sup>1</sup>*

É certamente um evento espiritual, do Espírito Santo, a quem devemos escutar para discernir os caminhos que a Ordem deverá percorrer no futuro. Ouvir-me-eis insistir nisto repetidas vezes nestes dias. Somos chamados a viver este evento espiritual a partir da *comunhão* e da *fraternidade*, porque este encontro é a expressão suprema da comunhão da Ordem; a partir da *colegialidade*, porque somos chamados a participar e oferecer o melhor de nós mesmos; a partir da *responsabilidade*, porque é o Senhor quem no-lo pede e porque deste Capítulo deverão emanar orientações e decisões que marcarão a vida da Ordem nos próximos anos.

O tema proposto pelo Definitório Geral é: *"Construir [construindo] o futuro da Hospitalidade"*. Iremos certamente falar muito de futuro, entendendo-o unido ao presente e, logicamente, enraizado no passado. Mas seria desejável que *déssemos um salto qualitativo*, para que, como repetirei muitas vezes, este não seja *apenas mais um Capítulo*. Sabeis que assumimos este tema como uma prioridade nos últimos anos do sexénio que agora termina, conhecendo a realidade que se vive no mundo, na Igreja e na nossa Ordem, e sobretudo, quais são os desafios que devemos enfrentar. Este Capítulo Geral acontece num momento importante da vida do nosso

---

<sup>1</sup> IR. JESÚS ETAYO, *Convocatória do Capítulo Geral de 2019*, Roma, 10.05.2018.

Instituto e oxalá que o Espírito do Senhor nos assista para que possamos responder fielmente àquilo que Ele nos pede.

Ao concluir este sexénio, desejo agradecer ao Senhor pela sua proximidade, especialmente nos momentos mais difíceis. Procurei realizar a minha missão com a máxima responsabilidade possível durante estes anos. Agradeço também à Virgem Santa Maria, Padroeira da Ordem Hospitaleira, a São João de Deus e a todos os nossos santos e beatos que me guiaram durante este período, e a todos os Irmãos e Colaboradores que me acompanharam e auxiliaram nesta missão. Sem eles, nada teria sido possível.

## **2. Percorrer os caminhos da esperança e da humildade**

Vivi os últimos seis anos como uma graça de Deus, como um presente; por isso, o meu primeiro sentimento é de gratidão, como acabei de dizer. Servir a Igreja e a Ordem é o projeto de todos nós, onde a nossa presença for solicitada. Como disse no início do sexénio, foi assim que o assumi então e vivi depois – como um dom, como um serviço e, obviamente, como uma responsabilidade. É isto que quero pessoalmente destacar, acima de tudo. Houve certamente também momentos delicados e algumas dificuldades relevantes, mas que eram de esperar, pois fazem parte da vida e de modo algum afetam quanto acabo de dizer.

No final deste período, gostaria de partilhar com os meus Irmãos, com simplicidade e fraternidade, algumas reflexões muito pessoais sobre a vida da Ordem.

Em primeiro lugar, gostaria de destacar as muitas coisas positivas que vi e vivi, nestes anos, em todo os diferentes lugares onde a Ordem está presente. Muitos projetos, de todos os tipos, implementados em todas as Províncias, no âmbito da saúde, em geral, e nos campos clínico e social; a entrega e dedicação dos Irmãos e Colaboradores aos mais necessitados; o aumento e melhoria da colaboração a nível regional e interprovincial; as muitas sinergias que ocorrem graças à partilha do grande potencial da Ordem, formada por Irmãos e Colaboradores; o impulso dado à formação dos Irmãos e Colaboradores (Escola de Hospitalidade), à investigação, à Pastoral da saúde, à Bioética, ao Voluntariado e à cooperação internacional; os importantes avanços que se verificaram na gestão carismática; o testemunho da entrega, mesmo até à morte, de Irmãos e Colaboradores, durante a epidemia de ébola ocorrida em África; o testemunho da Família Hospitaleira de S. João de Deus, dedicando-se aos pobres e excluídos em situações muito diversificadas, e tantos outros aspetos positivos que me fizeram vibrar com um saudável orgulho perante a resposta que está a ser dada pela nossa instituição na Igreja e no mundo, e que foi corroborada também por importantes reconhecimentos sociais e eclesiais que recebemos durante estes anos. Creio que, neste sentido, todos nos devemos humildemente orgulhar com o que somos e fazemos, e isso deve-nos levar a amar ainda mais a nossa Ordem e a dedicar-nos mais intensamente para que continue a dar os bons frutos da Hospitalidade.

A realidade da vida consagrada e, concretamente, da nossa Ordem, é vivida atualmente em contextos muito diferentes, exigindo uma atenção cuidadosa a cada uma das realidades concretas, locais e regionais; ao mesmo tempo, é necessário fortalecer a comunhão e a universalidade, de

modo a não nos perdermos ou parcializarmos demais: nem sempre é fácil conciliar este binómio que representa um desafio para nós.

Temos um carisma e uma missão que são um verdadeiro *tesouro*: a Hospitalidade. Vou referir-me a ela mais tarde. Mas, este carisma, nós trazemo-lo em *vasos de barro*<sup>2</sup> e devemos estar muito conscientes disso. Depois de o termos vindo a constatar durante muitos anos, tornou-se evidente, neste momento, a diminuição do número de religiosos na Ordem, especialmente na Europa, onde apresenta uma média etária elevada, mas também na América. Na África, as vocações vão chegando em número bastante aceitável, como também na Ásia-Pacífico, embora nesta região não da mesma maneira em todas as Províncias, pois nalgumas pouco aumentam, ou até diminuem. Os dados a este respeito constam nos relatórios que serão apresentados nos próximos dias, e que conheceis. As estatísticas não são o aspeto mais importante, mas também não o podemos ignorar. Por outro lado, nos últimos anos, e apesar de se terem perdido algumas obras apostólicas, muitas outras se abriram e é evidente que a atividade apostólica é mais extensa do que nunca na Ordem, e é possível mantê-las graças à presença de muitos milhares de Colaboradores e Voluntários. Em geral, a nossa Família Hospitaleira de S. João de Deus realiza uma missão muito importante e faz muito bem.

Mas transportamos o tesouro em *vasos de barro*. Há também algumas limitações que devemos ter em conta e que representam desafios, alguns decisivos, que devemos enfrentar. Devemos viver com mais paixão a nossa vocação ao nível dos Irmãos. Em geral, parece-me necessária uma nova abordagem da nossa vida comunitária. Continuamos a ter debilidades ao nível da formação dos Irmãos. Há Irmãos, especialmente em algumas províncias, que não aceitam cabalmente o papel que lhes cabe e se empenham em assumir responsabilidades para as quais não têm a necessária preparação, com as consequências que daí resultam. Devemos ter critérios e linhas de ação mais claros na missão das nossas Obras apostólicas e no seu futuro, em todos os sentidos: muitas delas apresentam fraquezas sob os pontos de vista económico e organizacional. Não acertámos de maneira suficiente na chave para conseguirmos tornar mais sólida, desenvolvida e estruturada a nossa Família Hospitaleira.

Uma das respostas mais urgentes que temos de dar refere-se seguramente à vida dos Irmãos. Costumo sempre dizer que esta é a primeira chave para o futuro do nosso Instituto. Graças a Deus, há muitos Irmãos que são verdadeiras testemunhas da Hospitalidade e vivem a sua consagração religiosa com muita paixão, tornando-se exemplos para todos. Mas também é verdade que encontramos com alguma frequência Irmãos desmotivados, cansados, desorientados e que, no fundo, estão desfocados na experiência da sua vocação. É triste ouvir as argumentações e avaliações que alguns Irmãos exprimem, e que são os seus critérios de vida, distantes da vida consagrada. Existem casos de Irmãos com problemas e comportamentos abusivos. A formação permanente continua a ser muito fraca, do mesmo modo que a vida comunitária e fraterna. É também necessário reforçar a imagem do Superior, em geral, assim como a vida comunitária que, muitas vezes, é puramente formal, ou chega mesmo a ser quase inexistente devido, entre outras causas, ao pequeno número de membros da comunidade. Alguns Irmãos vivem submersos no

---

<sup>2</sup> Cf. 2cor 4,7.

trabalho e na missão, negligenciando a vida espiritual e fraterna. Há cada vez mais Irmãos idosos e doentes, aos quais devemos prestar todos os cuidados, com a dedicação que eles merecem.

Preocupa-me o facto de algumas Províncias terem um grande desenvolvimento da missão, contando com muitas obras, mas tendo apenas um pequeno grupo de Irmãos capazes de assumir as responsabilidades. Em algumas delas e num tempo não muito distante, se não mudar muito a realidade – o que é pouco provável –, quem assumirá essa responsabilidade? Alguém se coloca esta questão? Por outro lado, e tendo em conta a realidade complexa dos centros, os Irmãos vivem cada vez mais sobrecarregados com a responsabilidade dessas estruturas, apesar do grande apoio que recebem dos Colaboradores, sem o qual seria impossível seguir em frente. Mas, mesmo assim, Irmãos, temos aqui um grande desafio que requer uma resposta imediata. Além disso, temos algumas Províncias com muito poucos Irmãos que, além disso, não têm uma preparação adequada para a gestão e onde também não existe um grupo consolidado de Colaboradores. Estas Províncias necessitam de uma mudança de direção, sem mais delonga, sob pena de estar em risco a sua continuidade. Em síntese, temos em toda a Ordem muitas Províncias geralmente muito pequenas, em termos de número de Irmãos, e isso obriga a Ordem a repensar a sua estrutura canónica. Não há dúvida de que as Províncias gozaram sempre na Ordem de uma autonomia notável e isso tem muitas aspetos positivos. Mas tudo tem um limite e também aqui se impõe uma reflexão e se torna necessário tomar decisões, para que a Ordem não venha a ter de enfrentar nos próximos anos maiores dificuldades.

Estes são apenas alguns exemplos que mostram as nossas limitações e os desafios aos quais devemos responder. Desejo assinalá-los não tanto para remarcar as dificuldades, mas para que tomemos consciência deles, para que olhemos para a realidade da Ordem e, acima de tudo, para que vivamos este momento histórico com humildade. Na minha perspetiva, esta é a atitude humana e espiritual que nos deve caracterizar: pelo menos para mim, é assim. Devemos ser humildes, temos um grande carisma e recebemos um grande dom, mas estes são *tempos de espera por algo melhor, algo novo*, que temos de viver com *esperança e ousadia evangélica*,<sup>3</sup> mas também com a necessária *humildade*, com a pobreza dos *pobres em espírito* proclamada no discurso das Bem-aventuranças,<sup>4</sup> a dos *anawim*, os pobres de Javé,<sup>5</sup> dos pobres na Bíblia, e também de Maria, no Magnificat,<sup>6</sup> para os quais a riqueza e a esperança residem apenas em Deus. Irmãos, sejamos humildes, reconheçamos as nossas fraquezas e limitações, em todos os níveis, deixemos de pensar na Ordem como uma instituição forte e sólida, porque isso não corresponde à realidade. Será a partir de uma atitude de humildade saudável – ou, se preferirdes, a partir de um orgulho humilde e cheio de esperança –, que poderemos dar as respostas que nos são pedidas aos importantes desafios que acabo de indicar e a muitos outros que possam existir.

---

<sup>3</sup> “Ao mesmo tempo, a santidade é parresia: é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo. Para isso ser possível, o próprio Jesus vem ao nosso encontro, repetindo-nos com serenidade e firmeza: «não temais!» (Mc 6, 50). «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (PAPA FRANCISCO, *Exortação apostólica Gaudete et Exultate sobre o chamamento à santidade no mundo atual*, nº 129).

<sup>4</sup> Cf. Mt 5, 1-2; Lc 6, 20-23.

<sup>5</sup> Cf. Sl 9,35; Is 61,1; Jr 20,13; Sf 2,3.

<sup>6</sup> Cf. Lc 1, 46-66.

### 3. O dom da Hospitalidade para os novos tempos

Além das limitações e dos desafios que encontramos, temos o precioso dom da Hospitalidade<sup>7</sup> que recebemos do Senhor segundo o espírito e o estilo de São João de Deus, o nosso Fundador. É um carisma que Deus nos continua a dar com uma missão para a qual continua a enviar-nos, a Hospitalidade. Esta é a base da nossa esperança e a base do nosso projeto e do seu futuro.

Deu-lhe início S. João de Deus, num contexto muito concreto e particular. A sua identificação com o Cristo da Hospitalidade e a sua dedicação àqueles que sofrem foi tal que impressionou a todos e contagiou a muitos, para que o seguissem. A partir do nada e por amor de Deus, ele abriu um caminho de esperança e de vida para os doentes, os pobres e os necessitados – primeiro, os de Granada e, depois, os do mundo inteiro.

Com os altos e baixos próprios da história, este movimento de Hospitalidade foi recriado ao longo do tempo com a força e a paixão dos Irmãos e também dos Colaboradores, respondendo às necessidades das pessoas doentes e necessitadas em todos os lugares, tempos e contextos, renovando assim o sonho de S. João de Deus de *“poder recolher os pobres desamparados e faltos de juízo, e servi-los como desejo”*.<sup>8</sup>

É o carisma da Hospitalidade que nos torna fortes. É ele a fonte da qual devemos beber para sustentar a nossa vida, a nossa Ordem e a nossa Família. Parte de Deus, que nos faz sentir e viver o seu amor misericordioso por cada um de nós e nos envia para o testemunharmos e tornarmos visível e real para os outros, especialmente os doentes e os mais necessitados. O documento sobre a *Espiritualidade da Ordem – “Caminho de Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus”* –,<sup>9</sup> e muitos outros, captam de maneira muito bela as origens, o significado e a atualidade da nossa herança carismática da hospitalidade.

A Hospitalidade é o nosso tesouro, é a nossa história. Um tesouro vivo e plenamente atual no mundo e na Igreja, como confirmam nos dias de hoje muitos teólogos, filósofos, e especialistas no campo da ética e das ciências sociais.<sup>10</sup> No mundo de hoje, seja quais forem o lugar, a cultura ou os contextos social, político, económico e religioso, a Hospitalidade torna-se uma categoria humana, ética, social, religiosa e, obviamente, evangélica, de primeira grandeza, uma alternativa perante a desigualdade, a rejeição dos excluídos, os emigrantes e refugiados, perante aqueles que

---

<sup>7</sup> Cf. ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS, *Constituições*, art.º 2.

<sup>8</sup> FRANCISCO DE CASTRO – *História da vida e obras de S. João de Deus*, Cap. IX.

<sup>9</sup> Cf. ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS, *“Caminho de Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus. Espiritualidade da Ordem*, Roma, 2003.

<sup>10</sup> Cfr. TORRALBA, F., *Sobre la hospitalidad. Extraños y vulnerables como tú*. Madrid, 2003, págs. 22-23

Cfr. LÉVINAS, E., *Totalidad e infinito*. Salamanca, 1977; *Ética e infinito*. Madrid, 1991.

Cfr. BAUMAN, Z., *Extraños llamando a la puerta*. Barcelona, 2016, págs. 68-69.

Cfr. CORTINA, A., *Aporofobia, el rechazo al pobre. Un desafío para la democracia*. Barcelona, 2017, págs. 166-168.

Cfr. DUCH, Lluís, *El exilio de Dios*. Barcelona, 2017, págs. 86-87 e 90.

CAPUTO, J. D., *Después de la muerte de Dios. Conversaciones sobre religión, política y cultura*. Barcelona/Buenos Aires/México, 2010, pág. 123.



são descartados por não conseguirem aguentar o ritmo da competitividade, aqueles que são abandonados à própria sorte por falta de recursos, por causa da sua raça, pela cor da pele ou pelas suas crenças, perante aqueles que sofrem devido a doenças, especialmente as mais estigmatizadas socialmente, e uma infinidade de outras que poderíamos acrescentar. Diante de tudo isso, emerge a Hospitalidade como um chamamento a acolher a todos, os mais desfavorecidos, a respeitá-los e a tratá-los com dignidade, como nossos Irmãos e irmãs, como filhos de Deus. Seguindo S. João de Deus, fazemos isso por vocação, deixámos tudo por isso, consagrando-nos inteiramente a esta missão, porque todos sentimos que Deus faz o mesmo connosco. Temos muitas belas figuras e exemplos, a começar pelo nosso Fundador e tantos Irmãos ao longo da história da nossa Ordem, também nos dias de hoje. A Hospitalidade continua atualmente a ser tão necessária como sempre.

A partir deste tesouro, desta história, devemos construir a Ordem do presente e do futuro. Trata-se de tornar vivo esse tesouro, de o narrar de acordo com a realidade que temos de viver, de continuar a servir esse tesouro, oferecendo ao mundo atual a alternativa da Hospitalidade, fazendo-o com meios modernos mas com o mesmo conteúdo nuclear com o qual o iniciou S. João de Deus.

O Capítulo Geral é o momento mais importante para ajudar a Ordem a continuar a narrar e a viver a história da hospitalidade em todas as partes do mundo onde está presente, de forma fiel ao espírito do carisma e da missão. Sobre estes fundamentos, com esperança, audácia e humildade, apesar das dificuldades e limitações, poderemos continuar a construir a vida da nossa Ordem e da nossa Família. Neste Capítulo Geral devem ser formulados os critérios e as linhas gerais para que se mantenha vivo o tesouro de Hospitalidade que o Espírito nos dá, de modo que a história da Hospitalidade segundo o estilo de São João de Deus seja fielmente transmitida, contagiando as novas gerações da nossa Família e continue a permanecer na Igreja e na sociedade.

#### **4. Construir o futuro da hospitalidade: uma experiência de discernimento espiritual**

Coerentemente com quanto acabo de dizer nos pontos anteriores, creio que o nosso Capítulo Geral se deve desenvolver. Como disse, trata-se de *um evento espiritual* e, portanto, temos de o viver como uma experiência de discernimento, ouvindo o que o Espírito do Senhor nos diz e nos pede para o futuro da nossa Ordem e da nossa Família. O discernimento implica também tomar decisões que sejam coerentes com aquilo que o Espírito do Senhor nos pede.

É necessário que o discernimento esteja presente em todas as etapas do nosso Capítulo, como uma linha transversal e metodológica. Nesse sentido e ainda que de forma breve, pedimos ao P. John Dardis e ao P. David Glenday que nos ajudem neste processo, para não perdermos de vista o horizonte que procuramos no decorrer do Capítulo, no qual somos convidados a fazer...

"Um exercício de discernimento eclesial mediante o qual os consagrados e as consagradas são chamados a dar novos passos para que os ideais e a doutrina encarnem na vida sistemas, estruturas, diaconias, estilos, relações e linguagens".<sup>11</sup>

O Papa Francisco insiste fortemente na necessidade do *habitus do discernimento*.

"Como é possível saber se algo vem do Espírito Santo ou se deriva do espírito do mundo e do espírito maligno? A única forma é o discernimento. Este não requer apenas uma boa capacidade de raciocinar e sentido comum, é também um dom que é preciso pedir. Se o pedirmos com confiança ao Espírito Santo e, ao mesmo tempo, nos esforçarmos por cultivá-lo com a oração, a reflexão, a leitura e o bom conselho, poderemos certamente crescer nesta capacidade espiritual".<sup>12</sup> Não requer capacidades especiais nem está reservado aos mais inteligentes e instruídos; o Pai compraz-Se em manifestar-Se aos humildes (cf. Mt 11, 25).<sup>13</sup>

Escutar o Espírito: é esta para nós a maior exigência nestes dias. Cito novamente dois textos do Papa Francisco, que já utilizei nos últimos Capítulos provinciais em que estive presente:

"...É tempo para escutar o Senhor que nos fala através dos *sinais dos tempos*. É tempo de escuta recíproca e, portanto, de abertura a quanto o Senhor nos comunica mediante os Irmãos. É tempo de confronto sereno e sem preconceitos entre as ideias e o projetos de cada um e os dos outros. Tudo isto exige abertura da mente e do coração. Neste sentido, o Capítulo é um tempo propício para praticar o espírito do *êxodo* e da *hospitalidade*: sair de si mesmo para acolher com alegria a parte de verdade que o outro me comunica e, juntos, caminhar para a verdade plena, a única que nos torna livres (cf. Jo 8, 32)... (O Capítulo é tempo para) ouvir os irmãos e *partilhar* com eles... Não vos canseis de vos exercitar continuamente na arte da escuta e da partilha".<sup>14</sup> Quero aplicar aqui o termo "irmãos" em um sentido geral, abrangendo nele também os Colaboradores.

Para conseguirmos tudo isso, é necessário criar e entrar num verdadeiro clima de discernimento, segundo as palavras do Papa Francisco, a fim de ouvir e obedecer àquilo que o Espírito do Senhor nos pede neste momento histórico da vida da nossa Ordem:

"É necessário cultivar um clima de *discernimento* para reconhecer o que pertence ao Espírito e o que lhe é contrário. Diante de nós abre-se um mundo de possibilidades. Todas elas nos são apresentadas como válidas e boas pela cultura na qual estamos imersos, mas, se não quisermos ser vítimas da cultura do *zapping* e, às vezes, de uma cultura de morte, devemos incrementar o *habitus* do discernimento, formar-nos e formar para o discernimento. Não vos canseis de perguntar pessoal e comunitariamente: «Senhor, que quereis que eu faça?», «que quereis que façamos?».<sup>15</sup>

---

<sup>11</sup> CIVCSVA, "Vinho novo, odres novos – A vida consagrada desde o Concílio Vaticano II e os desafios ainda em aberto – Orientações", Paulinas Editora, Lisboa 2017, *Introdução*.

<sup>12</sup> PAPA FRANCISCO, *Exortação apostólica Gaudete et Exultate sobre o chamamento à santidade no mundo atual*, nº 166.

<sup>13</sup> *Ibidem*, nº 170

<sup>14</sup> PAPA FRANCISCO, *Discurso às participantes no Capítulo Geral das Pias Discípulas do Divino Mestre*, Cidade do Vaticano, 22.05.2017

<sup>15</sup> *Ibidem*.

Devemos discernir com audácia evangélica, que é simultaneamente arrojada e sábia, que não nos paralisa perante as dificuldades, que é capaz de mover montanhas, de caminhar sobre as águas, de carregar com a cruz, mesmo até a morte, por causa de Jesus, pelo seu Reino.

Convido todos a entrar nestes dias numa verdadeira experiência de discernimento espiritual, de modo que, escutando o Espírito do Senhor, possamos enfrentar os numerosos desafios que temos pela frente, ancorados na força do nosso carisma e com a vontade e a humildade necessárias para mudar aquilo que não exprime claramente o verdadeiro rosto da Hospitalidade e, especialmente, com a disposição de converter e renovar a nossa vida consagrada, certamente enfraquecida por muitas causas, mas também pelas nossas limitações. Neste sentido, quero recordar uma outra passagem da carta de convocação deste Capítulo Geral:

*"Temos de dar um salto qualitativo. Ele deverá ajudar toda a Ordem e toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus a prosseguir com audácia e mais lucidamente rumo ao futuro, dando as respostas que o Senhor, a Igreja e a sociedade nos pedem. No Capítulo serão tomadas as resoluções e definidas as diretrizes que orientarão a Ordem nos próximos anos. Será uma nova visão que, em fidelidade à Hospitalidade de S. João de Deus, seja capaz de responder aos muitos desafios que o tempo presente nos coloca. Serão especialmente necessários critérios e linhas de orientação para a vida do nosso Instituto e que sirvam como base e fundamento para o novo Governo Geral traduzir em prática as decisões capitulares".<sup>16</sup>*

Espero e desejo firmemente que assim aconteça. Desejo que o documento de trabalho que foi preparado, bem como a metodologia e tudo, em geral, contribuam para que todos vivamos uma verdadeira experiência de discernimento espiritual, de modo a permitir que a Ordem enfrente e construa o futuro na fidelidade ao Espírito do Senhor, ao nosso Fundador e à nossa história de hospitalidade.

## **5. Conclusão**

Não vos quero cansar mais. Nestes dias, haverá muitos discursos e voltarei depois a intervir com meu relatório sobre o sexénio. Desde já vos peço desculpa se alguma vez me repetir.

Chegámos ao fim do sexénio. Foi um período muito intenso, do qual faço uma avaliação positiva e durante o qual tentei colocar tudo ao serviço da Ordem, com a máxima responsabilidade. Pessoalmente, tive a oportunidade de conhecer amplamente a Ordem e isso também me fez crescer, como pessoa e como Irmão de S. João de Deus. Foram muitos mais os momentos bons e positivos, mas não escondo que também houve situações difíceis e complicadas, que só com a ajuda do Senhor e dos Irmãos fui capaz de enfrentar. Estes seis anos passaram verdadeiramente muito depressa, mas foram repletos de vida, de experiências e de encontros, embora também tenha havido problemas, mas, acima de tudo, foram anos de crescimento na Hospitalidade. Em seis anos, muitas coisas mudaram no mundo, na Igreja e na Ordem.

---

<sup>16</sup> IR. JESÚS ETAYO, *Convocatória do Capítulo Geral de 2019*, Roma, 10.05.2018.

Como disse no início deste meu discurso, quero agradecer ao Senhor, à Nossa Mãe, a Virgem Santa Maria, Padroeira da Ordem, a São João de Deus e aos nossos santos e beatos, pela ajuda permanente que senti para levar por diante o serviço e a responsabilidade de Superior Geral.

Desejo também agradecer pelo apoio e o trabalho realizado pelos Irmãos Conselheiros Gerais – Rudolf Knopp, Giampietro Luzzatto, Benigno Ramos e Pascal Ahodegnon – com os quais compartilhei essa responsabilidade e que me ajudaram muito durante estes anos. Obrigado pela vossa proximidade e compreensão, obrigado pelo muito e bom serviço que prestaram à Ordem.

Agradeço também ao Ir. André Sene, Secretário e Procurador-Geral, pelo bom serviço que ele fez, tão importante para o bom funcionamento da Cúria e da Ordem. Obrigado ao Ir. Elia Tripaldi, Postulador Geral, ao Ir. Moisés Martin, Diretor do Departamento das Missões e Cooperação Internacional, ao Ir. Innocenzo Fornaciari, Superior da comunidade da Cúria Geral, a todos os Irmãos que fizeram parte desta Comunidade e a todo o pessoal da Cúria Geral. Entre todos, e com todos, procurámos encarnar o espírito da Família Hospitaleira de S. João de Deus e, verdadeiramente, todos foram para mim um dom e um grande apoio para realizar a minha missão de animação e governo da Ordem.

Há evidentemente muitas outras pessoas às quais devo agradecer pelo seu apoio, trabalho e serviço que prestaram à Ordem. Para não me repetir muito, vou fazê-lo no meu relatório sobre o sexénio.

A todos, o meu muito obrigado! E a todos apresento as minhas desculpas, porque sou limitado e errei muitas vezes. As minhas desculpas também à Ordem inteira, por aquilo em não fui justo e pelas vezes em que me enganei, de modo especial relativamente a pessoas concretas e a toda a nossa Família. Só posso dizer que em tudo o que fiz procurei sempre o melhor para a Ordem e para todos: em qualquer caso, os erros devem-se às minhas limitações.

Caríssimos Irmãos, estamos a iniciar o Capítulo Geral, um momento cimeiro para a Ordem, uma oportunidade que o Senhor nos oferece para renovarmos e promovermos o nosso Instituto e, especialmente, a Hospitalidade. Tenho a certeza de que todos vamos dar o máximo para que deste Capítulo surjam as bases de uma Ordem renovada e fiel ao espírito e ao estilo de S. João de Deus.

Desejo a todos um bom Capítulo Geral. Que o Senhor e São João de Deus nos ajudem a dar o melhor de nós mesmos para o bem da Ordem e da nossa Família Hospitaleira.

# ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS

## LXIX CAPÍTULO GERAL

### SAUDAÇÃO DE BOAS-VINDAS AOS COLABORADORES

Ir. Jesús Etayo, Superior Geral

Roma, 21 de janeiro de 2019

Caríssimos Colaboradores,

1. Em meu nome pessoal e de todos os Irmãos Capitulares, dou-vos as boas vindas a Roma para participardes nas sessões capitulares a partir de hoje até à hora do almoço da próxima sexta-feira, dia 25. Agradecemos a todos por terdes aceitado o convite que vos fizemos, por proposta dos Superiores Provinciais e dos Conselhos das suas Províncias e Delegação Geral da Ordem. Para muitos de vós, isso implicou uma longa viagem e, para todos, representa o sacrifício de permanecer longe das famílias todos estes dias para estarem connosco. Por isso, espero que esta seja para todos uma bela experiência e que vos sintais confortáveis e bem durante a vossa estadia connosco.

2. Disse, na minha carta de convocação do Capítulo Geral, que este é "*um evento espiritual de extrema importância para a nossa Ordem, durante o qual, em espírito de comunhão, colegialidade e responsabilidade, somos chamados a avaliar a realidade do nosso Instituto e a projetar o futuro do carisma e da missão em fidelidade àquilo que o Espírito do Senhor nos pede, no momento presente e no futuro*".<sup>1</sup>

Queremos que este evento seja uma experiência de *discernimento* que nos permita escutar o Espírito do Senhor, para que possamos conhecer os caminhos que a Ordem e toda a Família de S. João de Deus são chamadas a percorrer no futuro, respondendo aos desafios que se nos deparam na atualidade. É esta a razão por que escolhemos como tema do Capítulo: "*Construir o futuro da hospitalidade*".

*Escutar o Espírito*, essa é a nossa maior exigência durante estes dias. Cito o texto do Papa Francisco, que já recordei, há dias, no meu discurso de abertura deste Capítulo:

"...É tempo para escutar o Senhor que nos fala através dos *sinais dos tempos*. É tempo de escuta recíproca e, portanto, de abertura a quanto o Senhor nos comunica mediante os Irmãos. É tempo de confronto sereno e sem preconceitos entre as ideias e o projetos de cada um e os dos outros. Tudo isto exige abertura da mente e do coração. Neste sentido, o Capítulo é um tempo propício para praticar o espírito do *êxodo* e da *hospitalidade*: sair de si mesmo para acolher com alegria a parte de verdade que o outro me comunica e, juntos, caminhar para a verdade plena, a única que nos torna livres (cf. *Jo 8, 32*)... (O Capítulo é tempo para) ouvir os irmãos e *partilhar* com eles... Não

---

<sup>1</sup> IR. JESÚS ETAYO, *Convocatória do LXIX Capítulo Geral de 2019*, Roma, 10.05.2018.

vos canseis de vos exercitar continuamente na arte da escuta e da partilha".<sup>2</sup> Quero aplicar aqui o termo "irmãos" em um sentido geral, abrangendo nele também os Colaboradores.

**3.** O discernimento que nos é pedido é um exercício que implica partir da realidade que vivemos, dos pontos de força e de debilidade que temos, e dos desafios que nos são hoje apresentados. Não se trata de um mero exercício intelectual ou espiritualista. Requer reflexão e *confronto sereno, sem preconceitos*, generosidade para ouvir os outros e não nos obstinarmos apenas nas nossas próprias ideias. Requer também oração, à luz da Palavra de Deus e das nossas fontes carismáticas, para descobrirmos os critérios evangélicos e os caminhos que o Espírito do Senhor nos assinala. Requer, finalmente, que se tomem as decisões mais apropriadas para cada situação e em função de quanto precede. Não é um exercício simples e, por isso e para isso, é necessário criar um clima apropriado. De facto, este tipo de discernimento é um dom que devemos pedir ao Senhor, especialmente durante esses dias.

Convido todos vós, do mesmo modo que também convidei os Irmãos, a viver nestes dias uma verdadeira experiência de discernimento espiritual: discernimento com audácia evangélica, que é simultaneamente arrojada e prudente, que não nos paralisa perante as dificuldades, que é capaz de mover montanhas, de caminhar sobre as águas, de carregar com a cruz, mesmo até a morte, por causa de Jesus, pelo seu Reino.

**4.** Nos dias precedentes, o Capítulo realizou basicamente a avaliação do último sexénio e estudámos a parte do Documento Capitular que se refere à vida dos Irmãos. Durante estes dias em que participareis no Capítulo, vamos trabalhar sobre o tema da missão da Ordem nos seus diversos aspetos, a partir do Documento Capitular (*Instrumentum laboris*), que todos vós conheceis, tendo-o lido e estudado cuidadosamente.

Definimos a nossa missão a partir da hospitalidade que S. João de Deus, o nosso Fundador, nos legou. Atualmente, a atividade apostólica na Ordem atinge quantitativamente a sua maior extensão em quase quinhentos anos da sua existência. Refiro apenas alguns dados: mais de 400 obras e serviços de saúde, sociais e clínicos, que dão assistência a uma ampla e variada gama de pessoas necessitadas, em todas as áreas, em 53 países, nos cinco continentes. Somos pouco mais de mil Irmãos, 62.000 Colaboradores, 25.000 Voluntários e vários milhares de Benfeitores e amigos que sustentam de várias maneiras a nossa missão, formando hoje a Família Hospitaleira de São João de Deus. Quarenta mil camas, cerca de um milhão de pessoas internadas anualmente e cerca de 22 milhões de prestações, incluindo as intervenções domiciliárias e as consultas externas (de ambulatório).

Mas, para além dos números, o que nos torna fortes é o carisma da hospitalidade, do qual nasce a nossa missão apostólica. O carisma é a fonte da qual devemos beber para sustentar a nossa vida, a nossa Ordem e a nossa Família. Parte de Deus, que nos faz sentir e viver o seu amor misericordioso por cada um de nós e nos envia a testemunhar e a tornar visível esse amor para os

---

<sup>2</sup> PAPA FRANCISCO, *Discurso às participantes no Capítulo Geral das Pias Discípulas do Divino Mestre*, Cidade do Vaticano, 22.05.2017

outros, especialmente para as pessoas doentes e mais necessitadas. Foi essa a experiência vivida pelo nosso Fundador, São João de Deus, e que todos nós, que recebemos o carisma da hospitalidade, somos chamados a viver e manifestar.

A hospitalidade é o nosso tesouro, é a nossa história. Um tesouro vivo e plenamente atual no mundo e na Igreja, que somos chamados a manter, contando com a nossa vida e com as nossas obras. A partir deste tesouro, desta história, devemos construir a Ordem do presente e do futuro. Trata-se de o tornar vivo, de o narrar de acordo com a realidade que temos de viver, de continuar a servir esse tesouro, oferecendo ao mundo atual a alternativa da hospitalidade, utilizando meios modernos, mas com o mesmo conteúdo nuclear com o qual o iniciou S. João de Deus.

5. É verdade que temos um carisma e uma missão que são um verdadeiro tesouro: a hospitalidade. Mas, este carisma levamo-lo em *vasos de barro*<sup>3</sup> e devemos estar muito conscientes das nossas limitações e dos desafios. Por um lado, o número de Irmãos continua a diminuir, assim como as vocações à vida consagrada, o que levanta o paradoxo de haver cada vez menos Irmãos e cada vez mais Obras, algumas delas relevantes pela sua complexidade. Esta tendência está a afetar as estruturas da Ordem, do ponto de vista dos religiosos, progressivamente debilitados (pensemos nas Províncias que têm menos de quinze ou vinte religiosos), e cada vez com menos possibilidades de assumir as responsabilidades canónicas e civis que elas implicam. É urgente dar uma resposta a esta desproporção, criando novas estruturas e novas formas jurídicas.

Outros desafios para a nossa missão no presente são a sustentabilidade económica das nossas obras, evidentemente em alguns lugares mais do que noutros, assim como a necessidade de promover uma gestão carismática coerente com os nossos princípios e valores, baseada na transparência, no profissionalismo e na qualidade. Naturalmente, dada a situação atual em que vivemos, um desafio fundamental é aquilo a que chamamos sustentabilidade carismática: manter sempre clara a identidade da Ordem. Nesta linha, a Santa Sé, através de alguns documentos, incita-nos cada vez mais a cuidar de todos estes aspetos. O cuidado da pastoral da saúde e social nas Obras, a Bioética, o Voluntariado e a formação institucional de todos os membros da nossa Família, são aspetos fundamentais que devemos continuar a reforçar, pois manifestam o nosso estilo e a nossa identidade. Estes são apenas alguns dados e desafios da nossa realidade, que devemos ter em conta. Sem dúvida, há outros, que veremos e irão surgindo nestes dias.

6. O anterior Capítulo Geral promoveu o tema da Família Hospitaleira de S. João de Deus. Julgo que, a este respeito, fomos crescendo nestes anos. É evidente que toda a atividade apostólica que realizamos não seria possível sem a ajuda e a participação de todos quantos formamos esta Família. Mas também é verdade que devemos dar passos em frente, especialmente no desenvolvimento da dimensão carismática da Família Hospitaleira e na sua estruturação. Certamente, não é fácil, mas a Igreja exige que prossigamos nessa direção que, aliás, iniciámos há já muito tempo na Ordem. Para isso, é importante sermos criativos e audazes, incentivando projetos específicos, com a participação dos Colaboradores, promovendo também a vocação à

---

<sup>3</sup> Cf. 2cor 4,7.

Hospitalidade, como leigos, criando mais espaços de partilha e de formação carismática, convidando os Colaboradores a aprofundarem a espiritualidade e a cultura da Ordem. É um desafio que temos de enfrentar, porque, sem dúvida, a Hospitalidade de São João de Deus está a assumir no mundo um novo rosto, que requer respostas novas.

**7.** O Capítulo Geral é o espaço mais importante para ajudar a Ordem a continuar a narrar a história da hospitalidade em todos os lugares do mundo onde está presente, de maneira fiel ao espírito do carisma e da missão. Com estes pressupostos, com esperança, audácia e humildade, apesar das dificuldades e limitações, podemos continuar a construir a vida da nossa Ordem e da nossa Família. Neste Capítulo Geral devem ser formulados os critérios e as linhas gerais para que se mantenha vivo o tesouro da Hospitalidade que o Espírito nos dá, de modo que a história da hospitalidade segundo o estilo de São João de Deus seja fielmente transmitida às novas gerações da nossa Família, e continue a estar presente na Igreja e na sociedade.

**8.** Chegámos ao fim do sexénio. Foi um período muito intenso, do qual faço uma avaliação positiva e durante o qual tentei colocar tudo ao serviço da Ordem, com a máxima responsabilidade. Pessoalmente, tive a oportunidade de conhecer amplamente a Ordem e isso também me fez crescer, como pessoa e como Irmão de S. João de Deus. Foram muitos mais os momentos bons e positivos, mas não escondo que também houve situações difíceis e complicadas, que só com a ajuda do Senhor e dos Irmãos fui capaz de enfrentar. Estes seis anos passaram verdadeiramente muito depressa, mas foram repletos de vida, de experiências e de encontros, embora também tenha havido problemas, mas, acima de tudo, foram anos de crescimento na Hospitalidade. Em seis anos, muitas coisas mudaram no mundo, na Igreja e na Ordem

**9.** Gostaria de concluir agradecendo especialmente a todos os Colaboradores, Voluntários, Benfeitores e Amigos da Ordem, pelo seu empenhamento diário em tornar possível e visível o projeto de hospitalidade da Ordem. Agradeço de modo particular a todos aqueles que colaboraram diretamente durante o sexénio que agora se conclui na vida das Províncias e nas diferentes comissões e grupos de trabalho que foram promovidos pela Cúria Geral. Muito obrigado novamente a todos vós que nos acompanhais durante estes dias. Espero que seja uma experiência de fraternidade e hospitalidade única para todos, irmãos e Colaboradores, e, desde já, agradecemos os vossos contributos que serão sem dúvida de grande ajuda para o futuro da Ordem e da nossa Família de S. João de Deus.

**10.** Oxalá que o Espírito do Senhor, a Virgem Santa Maria, Nossa Mãe e Padroeira da Ordem Hospitaleira, São João de Deus e os nossos santos e beatos, continuem a acompanhar-nos durante o Capítulo, para que possamos dar o melhor de nós mesmos também durante estes dias, de modo que o nosso Instituto se fortaleça e renove, para o bem da Igreja, da Ordem e das pessoas doentes, pobres e necessitadas.

Muito obrigado.



# RELATÓRIO DO SEXÉNIO PARA O LXIX CAPÍTULO GERAL

Ir. Jesús Etayo  
Superior Geral

Roma, 15 de janeiro de 2019

## I. Introdução

Queridos Irmãos, com este relatório desejo apresentar-vos a avaliação do sexénio que acabamos de encerrar, dando-vos a minha avaliação global do mesmo. Não pretende ser exaustivo e, portanto, vou fazer referência aos pontos mais importantes que, na minha opinião, vivemos ao longo destes anos. Estou disponível para responder às vossas perguntas e observações sobre este relatório e sobre qualquer outra questão que não tenha sido aqui referida e que considereis oportuno abordar.

Este relatório será naturalmente enriquecido pelos outros que, seguidamente, os Irmãos Conselheiros Gerais, o Secretário e Procurador-Geral, o Postulador-Geral, os Delegados Regionais e os responsáveis pelas Comissões Gerais irão apresentar, entrando mais detalhadamente em cada uma das áreas da sua responsabilidade.

Foram seis anos vividos com grande intensidade e com muitos eventos. Creio que, em grande parte, foram atingidos os objetivos enunciados no documento das Declarações do anterior Capítulo Geral, embora, obviamente, alguns temas sejam de *longa duração* e nunca se possam considerar plenamente atingidos. Outros, gostaríamos de os ter mais plenamente alcançado, dando respostas mais rápidas e encontrando soluções melhores, especialmente neste tempo em que a vida consagrada e a nossa própria Ordem estão a enfrentar desafios e a atravessar tempos de mudança muito importantes para o nosso futuro, tanto no âmbito da vida dos Irmãos como no da nossa missão. Neste sentido, Irmãos, resta muito por fazer e os próximos anos serão muito importantes para o devir da nossa Ordem em todas as regiões onde ela está presente.

Como disse no discurso de abertura, desejo agradecer ao Senhor pela sua permanente proximidade e apoio, especialmente nos momentos de maior dificuldade. Agradeço igualmente à Virgem Santa Maria, nossa Padroeira, a São João de Deus e a todos os nossos Santos e Beatos que me guiaram durante este período e a todos os Irmãos e Colaboradores que me acompanharam e ajudaram nesta missão. Sem eles, nada teria podido fazer.

## II. DECLARAÇÕES DO LXVIII CAPÍTULO GERAL: AVALIAÇÃO GERAL

Trata-se de um documento extenso, com 34 propostas e linhas de ação mais globais.<sup>1</sup> Nos sucessivos relatórios, os Irmãos irão apreciar particularmente as da sua competência. Agora, vou fazer algumas apreciações sobre os pontos mais importantes de tais Declarações.

- a) **Vida dos Irmãos e das Comunidades.** Fala-se várias vezes da necessidade de trabalhar na renovação da vida religiosa e espiritual dos Irmãos e das Comunidades. Este é um dos temas de *longa duração*, como disse há pouco. Nestes anos, procurámos insistir nisso em todos os momentos e eventos realizados: capítulos provinciais, visitas canónicas, assembleias de diversos tipos, cartas circulares e em todas as outras oportunidades. A minha avaliação, ou talvez melhor, a minha sensação, é que não progredimos muito. Disse-

---

<sup>1</sup> Declarações do LXVIII Capítulo Geral. Fátima (Portugal), novembro de 2012.

*o muitas vezes: é para mim a chave de qualquer renovação e futuro.* Talvez não tenhamos feito corretamente a animação deste setor, e este continua a ser um desafio prioritário para nós, em todas as partes da Ordem. Obviamente, vi grandes e belos exemplos de Irmãos e comunidades, mas tem sido difícil assumir, enfrentar e aceitar algumas situações, não só de notável debilidade, mas também de falta de critérios para viver a consagração e a missão. A vida espiritual e a formação permanente, em geral, permanecem questões pendentes de que sempre falamos, mas em relação às quais não fazemos muito: assim, é difícil crescer e renovar-se.

- b) Pastoral vocacional e formação inicial.** Neste capítulo, foram envidados esforços importantes e julgo que tanto a Comissão Geral de Formação como as Comissões Regionais desta área trabalharam muito bem. Destaco o ano de 2015, dedicado à "Vocação à Hospitalidade", subordinado ao tema *junta-te à Hospitalidade*, que terminou com um encontro em Roma, em janeiro de 2016, em que participaram os formadores e os responsáveis pela Pastoral Vocacional em toda a Ordem. É certo que isso não é suficiente e que a falta de vocações continua a ser preocupante, especialmente em algumas regiões da Ordem. É preciso continuar a trabalhar nesta linha e, acima de tudo, é fundamental o compromisso de todos – Irmãos e Colaboradores – para continuar a promover a vocação à Hospitalidade, quer de uns quer de outros.

Na formação inicial tem-se trabalhado bem. Em todas as Regiões foram promovidos centros de formação, de caráter regional ou interprovincial, embora nalgumas ainda seja necessário iniciar e noutras eles se devam consolidar. Mas julgo que é esse o caminho. Paralelamente, há a necessidade de melhorar a seleção e a formação dos formadores para que possam acompanhar adequadamente os candidatos.

- c) Missão da Ordem.** Creio que nestes anos as Obras apostólicas cresceram, em geral, especialmente as de natureza social, respondendo assim às novas necessidades. O mesmo aconteceu também em campos como o ensino e a investigação. Foram impulsionados os aspetos mais específicos da nossa identidade, como a Pastoral da Saúde e Social, a Bioética, as Escolas de Hospitalidade, o Voluntariado e a Cooperação internacional. É bom ver os progressos, a dedicação e o bem que a Ordem, através das suas Obras, realiza no mundo, atualizando diariamente o carisma e a missão da Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus. *Trata-se da prioridade fundamental da qual sempre devemos depender.*

Houve também dificuldades que nos levaram a perder Obras, às vezes devido a problemas de sustentabilidade e, ocasionalmente, pelas nossas deficiências na gestão. Além disso, em alguns lugares está a tornar-se cada vez mais difícil manter as Obras, devido à complexidade das mesmas, às dificuldades no relacionamento com as administrações públicas, por causa dos problemas financeiros e, às vezes, pelas nossas próprias dificuldades na gestão das mesmas. Penso que esse é um outro grande desafio que a Ordem deverá enfrentar, especialmente em alguns lugares, para podermos continuar a realizar a nossa missão, mantendo a nossa identidade, de acordo com os princípios e critérios da gestão carismática.

A missão apostólica é um elemento essencial na vida dos Irmãos, para além das atividades específicas que tenhamos de realizar num determinado momento, ou para além da idade e de outras circunstâncias. No entanto, a realidade em que vivemos mudou nos dias de hoje e nem sempre nós, os Irmãos, nos sentimos inseridos na nossa missão. A nossa presença é essencial, mas não pode ser como era há anos. O nosso papel deve orientar-se no sentido

de *sermos fermento para o pão, profetas da Hospitalidade*, testemunhas dos valores evangélicos e, em definitivo, da nossa identidade hospitaleira, na medida possível com uma maior presença junto dos doentes e necessitados, sendo exemplos para os Colaboradores. Parece-me que nem sempre isso acontece: continuamos em muitos lugares com modelos ultrapassados e, noutros, não acabamos de assumir o que nos é hoje pedido, de modo que ocasionalmente surgem a desmotivação e o desencanto. É um desafio para continuarmos a trabalhar e que precisa de espaços de reflexão e formação ser podermos crescer sob este aspeto da nossa vida.

Sabemos que os Colaboradores e os Voluntários constituem uma parte fundamental das nossas Obras. Foram dados passos importantes neste aspeto, principalmente na delegação de responsabilidades e na formação da filosofia institucional, aquilo a que chamamos "Escola de Hospitalidade", em que se levaram a cabo algumas iniciativas muito criativas. Trata-se de temas nos quais devemos continuar a trabalhar, especialmente nalgumas Províncias em que se verifica um maior atraso na estruturação deste tipo de formação e na delegação de responsabilidades. Nalguns casos tem-se mantido o critério de confiar a responsabilidade a Irmãos que não têm a preparação adequada e acabam por criar dificuldades significativas na gestão e que exercem por fim uma influência negativa na vida e na vocação de muitos deles. A Ordem é uma Família em que cada um de nós, Irmãos e Colaboradores, deve ocupar o lugar que lhe compete, que a Igreja nos pede e do qual a Ordem necessita.

A proposta 14 das Declarações falava de estudar a viabilidade da criação de um centro internacional de formação e espiritualidade para Irmãos e Colaboradores, por exemplo, em Granada. O Definitório Geral estudou a viabilidade da proposta e, por fim, não a levou por diante, porque em Granada não era possível, pelo menos quando se abordou a questão, no início do sexénio, e devido à dificuldade de encontrar um grupo de Irmãos que pudessem ser libertados para essa tarefa.

A partir da Cúria Geral, a Comissão Financeira trabalhou muito bem, elaborou um instrumento que permitisse conhecer objetivamente a realidade de cada obra e os seus riscos potenciais. Nos próximos anos, esse será um instrumento essencial, que precisará de ser aperfeiçoado e, acima de tudo, contar com informações completas e reais das Províncias. Sobre este assunto, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica tem emanado orientações muito precisas, às quais todos temos de nos ater, em sintonia com uma adequada gestão das Obras, profissional, transparente, eficiente e, sobretudo, fiel ao carisma e à missão da Igreja e da Ordem.

- d) **Família Hospitaleira de S. João de Deus.** Este foi o tema do Capítulo Geral anterior e uma das secções das suas Declarações. Ao longo do sexénio, continuámos a promovê-lo em todas as ocasiões possíveis. Dedicámos-lhe uma das Assembleias dos Superiores Maiores e, neste período, pudemos verificar que o tema da Família ganhou protagonismo na vida consagrada. O Papa Francisco falou dele e a CIVCSVA, no seu documento "*Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja*",<sup>2</sup> insiste nisso várias vezes. Julgo que estamos a desenvolver uma maior consciência deste tema e será necessário continuar a trabalhar nele, clarificando algumas questões e, especialmente, decidindo-nos a promover a "Família

---

<sup>2</sup> Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja*, Cidade do Vaticano 2015, 38.

carismática", não só em termos de missão e atividade apostólica, mas também sob o ponto de vista do carisma e da espiritualidade da Ordem.

- e) **Propostas diversas.** As Declarações do Capítulo anterior tinham uma secção dedicada aos Pequenos Irmãos do Bom Pastor, aos quais me referirei mais à frente, e concluíam com duas propostas muito concretas. A Declaração n.º 33 pedia que o Capítulo Geral seguinte – isto é, este – fosse organizado em duas etapas: uma aberta aos Colaboradores, tendo por tema a missão; outra, reservada aos Irmãos, sobre questões relacionadas com a vida dos Irmãos. Devo dizer que tivemos isso em conta e assim o prevemos no atual Capítulo Geral. A Declaração n.º 34, e última, referia-se à reorganização da Cúria Geral. Diga-se que a reorganização foi levada a cabo, mas internamente. Foi elaborado um *Manual de Funções* e fez-se uma reorganização, simples, com o objetivo de melhorar a coordenação dos diferentes serviços e funções. Isso implicou algumas mudanças e foi suficiente, embora esta seja uma questão que o próximo Governo Geral poderá avaliar novamente, com base nos conteúdos da sua missão, que são cada vez mais numerosos, devido às responsabilidades assumidas, em virtude da sua missão de animação carismática e em temas económico-financeiros e patrimoniais que deve assumir e que a Santa Sé exige que sejam controlados.

### III. CAPÍTULOS PROVINCIAIS

Já realizámos por duas vezes os Capítulos Provinciais durante o sexénio – em 2014, sob o lema "*Viver a Hospitalidade com esperança e audácia*", e em 2018, sob o título "*O futuro da Hospitalidade na Província*". O Capítulo Provincial é o momento mais importante de participação dos Irmãos e, em geral, de toda a Família Hospitaleira da Província, e é também o mais importante espaço para a animação da vida da Ordem por parte do Governo Geral.

Em ambas as ocasiões, convidámos as Províncias a refletir e a discernir o futuro da presença da Ordem em cada uma delas, tendo em conta a sua realidade concreta. Este tema foi considerado como uma prioridade pelo Governo Geral, especialmente na segunda parte do sexénio. Algumas Províncias reagiram positivamente e empreenderam processos de discernimento sobre o seu futuro; outras reconheceram essa necessidade e estão a começar; outras ainda não deram esse passo que, no entanto, eu considero necessário, como tantas vezes disse.

Durante os Capítulos, impulsionámos o trabalho nas Províncias sobre as Declarações do Capítulo Geral anterior, especialmente no que se refere à Família Hospitaleira de S. João de Deus, à missão apostólica, à vida espiritual e fraterna, bem como à Pastoral vocacional e à Formação inicial e permanente dos Irmãos. Em 2018, insistimos especialmente no discernimento como elemento fundamental para aquilo a que nos chama hoje a Igreja: levar a cabo processos que permitam enfrentar os desafios que nos são hoje apresentados em cada Província, para podermos dar as respostas que o Espírito do Senhor nos pede, olhando para o futuro.

Em 2014, tive a oportunidade de presidir a todos os Capítulos; em 2018, essa tarefa foi repartida entre os vários membros do Definitório Geral. A experiência foi muito positiva, porque nos permitiu ver de perto e partilhar a realidade específica de cada Província, refletir, avaliar e projetar a sua vida, detetar os pontos fortes, as limitações e os problemas mais importantes. Em ambos os Capítulos incentivámos todos a *viver com esperança e audácia*, apesar das dificuldades que possam surgir, seguindo as palavras da Papa Francisco: "*Os desafios existem para serem*

*superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem o ímpeto missionário!*<sup>3</sup>.

#### IV. ANIMAÇÃO E GOVERNO DA ORDEM

É a principal missão do Superior Geral, do Conselho Geral e de toda a equipa da Cúria Geral. Tudo o que fizemos teve este objetivo principal, segundo o documento das Declarações do Capítulo Geral anterior e tendo em conta todas as circunstâncias e todos os eventos que se sucederam durante este sexénio. Procurámos fazê-lo de acordo com os critérios que a Igreja e a Ordem nos propõem em termos de *serviço, escuta, diálogo, colegialidade e responsabilidade*, com um estilo fraterno e de proximidade ou, numa palavra, hospitaleiro, à imagem do nosso Fundador, São João Deus. Foi esta a nossa intenção. Decerto, nem sempre fomos capazes de o fazer assim, e por isso peço desculpa pelas vezes que não o conseguimos.

Em última análise, tudo foi orientado para a animação e o governo da Ordem, incluindo os Capítulos provinciais que, porém, quis destacar, devido ao seu significado especial. Agora, vou referir várias áreas que foram veículos fundamentais para realizar esta missão.

- a) **Definitório geral.** É constituído pelo Superior Geral e seu Conselho, com a presença do Secretário Geral. Realizámos uma média de dez reuniões por ano, dedicadas ao estudo, discernimento e tomada de decisões sobre todas as questões canónicas que nos foram chegando, e estudámos outros temas e informações sobre os quais era necessário tomar uma posição e dar uma resposta. Além das reuniões, penso que o Definitório trabalhou bem, tendo havido uma boa comunicação e um bom relacionamento entre todos os seus membros.
- b) **Definitório Geral Alargado.** É constituído pelo Definitório Geral, pelos Delegados Gerais da América Latina e da Ásia-Pacífico, e integram-no ainda os responsáveis pelas Regiões e pelas Comissões Gerais que, nalguns casos, são também Conselheiros Gerais: ao todo, dez Irmãos. Já tivemos duas reuniões anuais de 3 ou 4 dias. Foi uma instância de informação, reflexão, coordenação e avaliação do programa de animação e de governo, sobre a vida da Ordem inteira. Proporcionou um ambiente mais descontraído onde, além das informações, foi possível refletir e orientar temas e questões de interesse para toda a Ordem. Faço uma avaliação muito positiva destas reuniões. Talvez um aspeto a melhorar poderia ter sido a participação de algum, ou alguns Colaborador(es), quer de forma permanente quer para temas específicos de reflexão e orientação sobre várias questões da vida da Ordem.
- c) **Assembleia de Superiores Maiores.** Desde o início, e tendo em conta o critério da colegialidade, decidimos convocar todos os anos uma assembleia de Superiores Maiores da Ordem a fim de refletir e partilhar a realidade do nosso Instituto, especialmente sobre alguns temas importante para todo seu conjunto: a Família Hospitaleira de S. João de Deus, o futuro da Ordem, o documento *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja*, da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Dedicámos a assembleia de 2018 à formação dos Superiores Maiores (Governo Geral, Superiores Provinciais e Delegado Geral), a pensar especialmente nos novos eleitos). Diversos conferencistas externos ajudaram-nos na reflexão sobre os diferentes temas. Em cada assembleia dedicámos um dia ao trabalho por Regiões e outro a partilhar informações sobre a vida da Ordem. Julgo que foram encontros muito positivos e

---

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, Cidade do Vaticano, 2013, 109.

necessários para compartilhar e orientar a vida do nosso Instituto com todos os seus responsáveis.

- d) **Visitas canônicas gerais.** São ocasiões para um contacto mais abrangente com as Províncias e onde se pode partilhar e aprender sobre a sua realidade mais aprofundadamente. Foram todas realizadas basicamente de acordo com o calendário estabelecido e presididas sempre por um dos membros do Definitório Geral, normalmente acompanhados pelo Delegado das Regiões da América Latina e da Ásia-Pacífico, quando se efetuaram nas Províncias destas regiões. Quando não pude conduzir pessoalmente a visita canónica, participei na última semana, o que me permitiu estar mais uma vez presente em todas as Províncias e conhecer melhor a realidade de cada uma delas.

As visitas decorreram sob o lema "*Viver a Hospitalidade com esperança e audácia*", que adotámos para a maioria dos eventos realizados em todo o sexénio. A partir desse tema, quisemos animar as Províncias a crescer e a renovar a vida consagrada dos Irmãos e a missão apostólica, tendo em conta a situação específica de cada uma e enfrentando os seus desafios e problemas concretos. É verdade que às vezes não se sabe muito bem como realizar essas visitas, mas a verdade é que, quando pedimos sugestões, também não recebemos muitas alternativas. No entanto, faço pessoalmente uma avaliação positiva, baseando-me na experiência e nas vivências pessoais que tive, pois pude verificar que as Províncias viveram geralmente a visita canónica como um momento especial de avaliação, projeção e animação. Talvez, pela nossa parte, tenha faltado fazer um acompanhamento mais completo das indicações apresentadas, aproveitando melhor esse rico recurso para acompanhar mais de perto as Províncias, especialmente algumas e em relação a alguns temas específicos muito necessários.

- e) **Encontros regionais.** Desde sexénios anteriores decidiu-se trabalhar por regiões e, portanto, dar uma ênfase especial por parte do Governo Geral à animação do nosso Instituto por Regiões. Creio que a forma está correta, pois permite uma maior proximidade e torna possível abordar as questões de acordo com a realidade e a cultura de cada Região. Pouco a pouco, foram criadas as estruturas necessárias para a animação regional, embora em algumas seja necessário consolidá-las. As Regiões trabalharam bem, em geral, evidenciando os temas de maior preocupação para todas elas, podendo-se destacar a *formação inicial*, e foram criados nestes anos vários centros regionais de formação. Existem muitos outros temas, muito positivos, sobre os quais falarão os seus responsáveis. Julgo que este é o método a seguir, mantendo sempre a boa coordenação com o Governo Geral e o equilíbrio saudável e necessário entre a universalidade e a diversidade cultural e real na Ordem. No ano de 2016, realizaram-se os Encontros Regionais programados, em que participei juntamente com outros Irmãos do Conselho. Foram ocasiões para crescer e solidificar o trabalho em cada Região, a partir da situação concreta de cada uma delas e todos sob o mesmo carisma e a mesma missão da hospitalidade. Em última análise, é um bom caminho a percorrer e uma boa forma de animação e governo para a Ordem.
- f) **Comissões Gerais.** Já existiam antes mas, no presente sexénio juntou-se às anteriores a Comissão de Formação Inicial e Permanente. Além disso, quisemos que, especialmente algumas, fossem replicadas em cada uma das Regiões, para que as Comissões Gerais fossem formadas pelos responsáveis regionais das mesmas. Parece-me que, em geral, tudo correu bem, embora haja sempre áreas de melhoria e possa haver uma maior coordenação com a Cúria Geral. Os responsáveis irão referir detalhadamente sobre cada Comissão. Desejo apenas dizer que faço uma avaliação positiva de todas elas: Formação, Pastoral da

Saúde e Social, Bioética, Missões e Cooperação Internacional e Comissão Financeira. Foram desenvolvidos muitos temas e fez-se um bom trabalho. Não sei se, ocasionalmente, o acolhimento e o impacto nas Províncias e Casas foram os que se esperavam mas, em última análise, elas representam um recurso para se continuar a trabalhar e a animar de modo coordenado a Ordem, as Regiões, as Províncias, as Comunidades e as Obras.

- g) **Cartas circulares.** Este foi também um recurso de que me servi para a animação da vida da Ordem. Escrevi todos os anos, normalmente, cinco cartas, nas seguintes ocasiões: Dia da Vida Consagrada, Festa de S. João de Deus, Páscoa, Festa da Virgem Santa Maria, Padroeira da Ordem, e pelo Natal. Escrevi mais algumas por ocasião de algum evento especial na Ordem: Beatificação dos 24 Irmãos Mártires da Hospitalidade em Espanha, em 2013; Centenário da Morte de S. Bento Menni, em conjunto com a Superiora Geral das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, e outras quatro comunicações, por ocasião da epidemia de Ébola, que afetou os nossos centros na Libéria e na Serra Leoa, em 2014.

Desde o início do sexénio, decidi que as cartas circulares deveriam ser breves, para assinalar datas marcantes do ano, referindo-se a esses momentos ou a festas da nossa Ordem e contendo uma breve reflexão, com um ou dois pontos de animação para a vida da nossa Família. Julgo que temos muita documentação escrita dos anos anteriores, que permanece válida e, por isso, pareceu-me oportuno não elaborar cartas e reflexões extensas. Além disso, o Papa Francisco e a CIVCSVA também escreveram documentos importantes para alimentar a nossa vida consagrada em todos os seus aspetos. Desta forma, pude manter uma comunicação epistolar direta com a Ordem, fácil de ler, que me permitiu animar os Irmãos e todos aqueles que a quiseram ler, sobre questões importantes para a nossa vida.

## V. PEQUENOS IRMÃOS DO BOM PASTOR

Foi uma das propostas aprovadas no anterior Capítulo Geral. Um processo que tinha iniciado anos antes e que chegou ao seu termo, com a aprovação da Santa Sé, pelo decreto de 1 de novembro de 2014 e com a cerimónia da fusão, realizada em Albuquerque (Estados Unidos), a 19 de janeiro de 2015, no aniversário da morte do Ir. Mathias Barrett, Fundador dos Irmãozinhos, ou Pequenos Irmãos do Bom Pastor. Nessa cerimónia, além de todos os Irmãos do Bom Pastor, que faziam profissão do voto de Hospitalidade como Irmãos de S. João de Deus, participou também um grupo de Irmãos de muitas Províncias da Ordem. O Definitório Geral aprovou a formação da nova Província do Bom Pastor da América do Norte, composta por todas as comunidades e centros que anteriormente faziam parte da Congregação dos Pequenos Irmãos do Bom Pastor, pelas comunidades da Ordem no Canadá e Nova Jersey, que anteriormente pertenciam à Província Ocidental de Europa. Do mesmo modo, o Definitório Geral nomeou o Superior Provincial, os Conselheiros Provinciais, os Superiores locais e os formadores até se realizar o Capítulo Provincial da província, em 2018, no qual a Província seguiu a mesma dinâmica de todas as outras. No Capítulo Provincial de 2018, conforme havia sido programado, a comunidade de Wolverhampton (Inglaterra) passou a fazer parte integrante da Província Ocidental de Europa.

Parece-me que foi um processo bem conduzido e trabalhado previamente por ambos os institutos, com uma resposta muito generosa de ambas as partes, obedecendo ao chamamento do Espírito e da Igreja. Julgo que se está a proceder bem e, desde o início, estão a trabalhar com a Província dos Estados Unidos (Califórnia), realizando encontros periódicos de ambos os Definitórios Provinciais,

tendo inclusivamente realizado juntos o último Capítulo Provincial, partilhando alguns momentos em comum e vivendo outros separadamente.

## VI. ALGUNS FACTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO SEXÉNIO

O sexénio foi muito intenso e houve muitos eventos e momentos significativos para a vida da Ordem e das Províncias. Em muitos deles pude estar presente, noutros não, mas todos eles demonstram a vitalidade da Ordem, o seu carisma e a sua missão. Destaco seguidamente uns poucos, e peço desculpa se não me referir a algum importante:

- a) **Beatificação dos 24 Mártires da fé e da Hospitalidade.** Teve lugar no dia 13 de outubro de 2013, em Tarragona (Espanha). Foram celebrações muito emocionantes, primeiro em Tarragona, juntamente com outros mártires da guerra civil espanhola (conhecidos como Mártires do século XX em Espanha), e também em Sant Boi (Barcelona), onde pudemos comemorá-los com a Família Hospitaleira, tendo estado presentes Irmãos e Colaboradores de toda a Ordem. Posteriormente, a Congregação para as Causas dos Santos aprovou a união com o outro grupo de nossos mártires beatificados em 1992, para que se pudesse celebrar a memória litúrgica de todos, no dia 25 de outubro.
- b) **Centenário da morte de S. Bento Menni.** Realizaram-se muitas atividades, algumas delas em conjunto com as Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. O tema do centenário foi *S. Bento Menni, um coração sem fronteiras*. A abertura teve lugar em Dinan (França), em 24 de abril de 2014, e o encerramento teve lugar em Ciempozuelos (Espanha), em 24 de abril de 2015. Participámos em ambos os eventos, juntamente com muitos outros Irmãos, Irmãs e Colaboradores de ambas as instituições. Foi uma ocasião para fazer memória do testemunho profético da Hospitalidade do nosso santo Irmão que, em tempos muito difíceis, respondeu com audácia e entrega total ao chamamento do Senhor, segundo o exemplo e o espírito de S. João de Deus.
- c) **Epidemia de Ébola.** Embora se soubesse que o vírus ébola tinha surgido e estava a alastrar, registando-se alguns casos em diversos países da África Ocidental, só em meados de junho de 2014 as notícias começaram a ser mais preocupantes e que estavam a afetar também os nossos centros na Libéria e na Serra Leoa. Todos sabem o que aconteceu nos meses seguintes e o resultado: morreram 18 dos nossos – 4 Irmãos (Ir. Patrick Nshamdze, Ir. Miguel Pajares e o Ir. George Combey, da Comunidade de Monróvia, e o Ir. Manuel García Viejo, da comunidade de Lunsar) – a Ir.<sup>a</sup> Chantal Pascaline, missionária da Imaculada Conceição no nosso Hospital de Monróvia, e 13 Colaboradores, homens e mulheres, cinco em Monróvia e oito em Lunsar.

A epidemia foi devastadora para os países afetados, com milhares de mortos e muitas outras pessoas que ficaram feridas, órfãos, famílias dilaceradas, etc. O empobrecimento cresceu muito nesses países, já de per si muito pobres. A ajuda internacional demorou muito tempo a chegar, e isso fez com que passasse muito tempo até se tornar eficaz, e muitas pessoas morreram por falta dos cuidados necessários. Nós tivemos que fechar os hospitais para impedir contágios, embora essa decisão comportasse outras dificuldades. Em última análise, não foi possível controlar a epidemia até ao ano de 2015 já adiantado. Quero sublinhar a resposta generosa dada pela Ordem inteira aos apelos que lançámos para ajudar os Irmãos e os centros, bem como o apoio que recebemos de algumas entidades externas à Ordem, da Igreja e da sociedade civil. A todos agradeço uma vez mais pelo apoio e ajuda solidária, expressão da hospitalidade de S. João de Deus.



Destaco o testemunho dos Irmãos que lá estavam, o daqueles que deram as suas vidas por terem permanecido presentes no meio dessa situação e o dos Irmãos que também optaram por continuar a estar lá presentes, colocando a sua vida em perigo. A todos eles, a nossa sincera homenagem. Como disse na altura, eles foram para a Ordem, para a Igreja e para o mundo verdadeiros *profetas e samaritanos da hospitalidade*, falaram-nos da grandeza da vocação à vida consagrada e fizeram-no até ao fim. Obrigado a todos eles, a toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus, que escreveu uma nova página "gloriosa" na história da Ordem. Os seus frutos não se fizeram esperar, como vemos, e temos a certeza de que continuarão a dar mais.

- d) **Prémio Cidadão Europeu 2014.** Foi concedida, também a outras instituições, pelo Parlamento Europeu sob proposta do deputado espanhol, Gabriel Mato, que comentou a atribuição com estas palavras: *"Alguns dos valores que melhor representam a União Europeia, tais como o respeito pela dignidade humana, a liberdade, a igualdade e o respeito pelos direitos humanos, entre outros, têm um reflexo fiel no trabalho da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus baseado no humanismo, na solidariedade e no apoio aos mais necessitados. Foi por isso que apresentei esta proposta e estou muito satisfeito por ela ter sido escolhida para o Prémio Cidadão Europeu 2014"*.<sup>4</sup> Em 25 de fevereiro de 2015, estivemos presentes na sede do Parlamento Europeu, onde ocorreu a cerimónia oficial de entrega do prémio. Antes, teve lugar em Madrid um evento promovido por essa ocasião, em que participaram os Superiores das Províncias de Espanha.
- e) **Prémio Princesa de Astúrias de la Concordia 2015.** São os prémios mais importantes concedidos em Espanha e têm um impacto significativo, em termos de cobertura mediática, a nível nacional e internacional. De facto, receberam esse prémio pessoas e instituições de vasto reconhecimento internacional. Na ata do júri que atribuiu o prémio lê-se o seguinte: *"...decide atribuir o prémio Princesa de Astúrias de la Concordia 2015 à Ordem Hospitaleira de S. João de Deus em reconhecimento por e um trabalho exemplar desenvolvido ao longo de cinco séculos. Presente em mais de 50 países, concentra-se, nos tempos difíceis que hoje o mundo atravessa, em questões sensíveis como a epidemia de ébola, a crise migratória e, em geral, a proteção dos mais desfavorecidos e em risco de exclusão"*.<sup>5</sup> Creio que é uma boa definição da nossa missão. Como já disse, esta distinção, para além de nos encher de humilde orgulho, enche-nos também de responsabilidade e compromisso, porque, afinal, "fazemos o que temos que fazer": é esse que é, e deve ser, o nosso mérito.

A cerimónia de entrega do prémio, pelo Rei de Espanha, D. Felipe VI, teve lugar na cidade de Oviedo (Astúrias), no dia 23 de outubro de 2015. Tivemos a oportunidade de partilhar esses dias com os Irmãos e Colaboradores que nos acompanharam e com a Família de S. João de Deus do centro de Gijón (Astúrias). Foi uma ocasião para difundir o carisma e a missão da Ordem e esteve sempre muito presente o que aconteceu e foi vivido pela Ordem por ocasião da epidemia de ébola, alguns meses antes, e as suas consequências que, naquele período, ainda estavam a ser vividas.

- f) **Diversos.** Muitos outros eventos aconteceram durante o sexénio. Limito-me a mencionar agora apenas os seguintes: o Ano da Vocação à Hospitalidade, em 2015, que foi inaugurado

---

<sup>4</sup> <http://www.elperiodicodecanarias.es/san-juan-de-dios-obtiene-el-premio-ciudadano-europeo-2014-del-parlamento-europeo/>

<sup>5</sup> Carta do Presidente da *Fundação Princesa de Astúrias* ao Superior Geral da OHSJD, anexando a ata da reunião do júri, no dia 2 de setembro de 2015. Arquivo da Cúria Geral. Roma.

no dia 20 de janeiro com uma mensagem de vídeo para toda a Ordem; o Ano da Vida Consagrada, em 2015; a celebração do 25º aniversário da canonização de S. Ricardo Pampuri, em 2015; o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, em 2016; o Congresso Mundial de Bioética, organizado pela Ordem, em 2017; o 150º aniversário da chegada de S. Bento Menni à Espanha, e diferentes aniversários, de Províncias e Centros, em alguns dos quais pude estar presente. Assinalo também aqui a minha participação nas assembleias de Superiores Gerais que se realizam duas vezes por ano, em Roma, abordando temas comuns e atuais sobre a vida consagrada. Participei em quase todas elas.

## **VII. HOSPITAL DE S. JOÃO CALIBITA DA ILHA TIBERINA**

Embora haja um relatório específico sobre este Hospital, desejo comentar brevemente algumas coisas. Apesar de no Documento do anterior Capítulo Geral nada se ter referido a seu respeito, na realidade falou-se dele e o sentido era que a Cúria Geral deveria ponderar a maneira de se desligar da sua responsabilidade a seu respeito, transferindo-a para outra Província. Esta é a ideia que tínhamos e que eu pessoalmente mantenho, pelas razões que foram apresentadas no Capítulo e porque considero que não faz sentido hoje que um único hospital depende da Cúria Geral.

No entanto, a realidade do Centro não nos permitiu até hoje concretizar essa intenção. A sua situação económica, no início do sexénio, era crítica e, para o salvar, tivemos que abrir um processo de falência (concursal) que foi concedido pelo Tribunal (Administrativo) de Roma, em 2014, tendo sido homologado e aprovado pelo mesmo tribunal, em 2016. O processo tem uma duração de 5 anos – no próximo mês de abril cumpre-se o terceiro. Durante este processo, a Cúria Geral não pode desligar-se legalmente do Centro, embora o pudesse ter feito ao nível da gestão. Até à data, fomos pagando tudo quanto previsto. Esperamos que se possa continuar a fazer o mesmo durante os anos sucessivos.

Está a ser difícil cumprir o plano previsto em termos financeiros, por várias razões que têm a ver com os cortes permanentes impostos pela administração e por dificuldades de gestão interna. Na realidade, mudámos por duas vezes o Diretor geral, na esperança de melhorar a situação.

Agradeço à Província Romana a sua disponibilidade e a assinatura de um acordo, mediante o qual se recorreu a um empréstimo de 39,1 milhões de euros, fundamental para que fosse aprovado o processo de falência e para pagar uma parte importante do primeiro ano desse processo. Sem isso, não teria sido possível. Também gostaria de agradecer ao Ir. Giampietro Luzzato e ao Ir. Pascal Ahodegnon por todos os esforços realizados e pela sua dedicação como representantes legais e vice-presidentes executivos do Conselho de Administração – o Ir. Gianpietro, na primeira parte do sexénio; o Ir. Pascal, na segunda. Trata-se de uma questão que não está resolvida e, no momento em que escrevo este relatório (junho de 2018), há desafios e riscos importantes que teremos de ver como poderão ser enfrentados e resolvidos proximamente e no futuro.

## **VIII. OLHAR PARA O FUTURO COM ESPERANÇA E AUDÁCIA: DESAFIOS**

Já me referi várias vezes ao "futuro", neste relatório e no meu discurso de abertura. Gostaria de falar dele mais uma vez, apresentando-o sobretudo como um dos grandes desafios que, na minha opinião, a nossa Ordem tem pela frente e, por isso, quisemos que fosse o tema central do presente Capítulo. Mais do que um convite, como temos vindo a fazer durante o sexénio que agora termina, considero que é uma necessidade, que se me afigura urgente: enfrentar com decisão o futuro da Ordem, definindo os necessários processos de discernimento. Por isso,

considero que é da maior importância que este Capítulo Geral, como disse na carta de convocação do mesmo, *"não deve ser apenas mais um Capítulo"*. Espero e desejo que nele sejam *"tomadas as resoluções e definidas as diretrizes que orientarão a Ordem nos próximos anos. Serão especialmente necessários critérios e linhas de orientação para a vida do nosso Instituto, que sirvam como base e fundamento para o novo Governo Geral traduzir em prática as decisões capitulares"*.<sup>6</sup> Falar sobre o futuro é outra maneira de falar de *renovação* e de mudança, mas de uma forma global, que afeta todas os âmbitos do nosso Instituto.

Incrementámos a atividade apostólica e somos uma Família grande, com um carisma e uma missão plenamente atual: a hospitalidade. Mas, nos tempos atuais em que vivem o nosso mundo, a Igreja e a própria Ordem, temos importantes desafios a enfrentar. Um deles, que é, no meu entender fundamental, continua a ser a renovação da vida consagrada dos Irmãos e a vivência da nossa vocação, com alegria e entusiasmo, com convicção, sabendo reposicionar a nossa missão e a nossa presença. Somos cada vez menos, especialmente onde é mais intensa a nossa atividade e isso obriga-nos a repensar o futuro da vida espiritual, fraterna e apostólica dos Irmãos e das comunidades. Não é apenas uma questão estatística – que, mais tarde, o Secretário Geral nos apresentará – embora esse seja também um ponto ter em conta, pois a diminuição do número de Irmãos é todos os anos mais preocupante e a média etária dos Irmãos aumenta cada vez mais. Penso que temos de olhar para a Ordem como uma Família, como um grande movimento de hospitalidade *joandeína* na qual os Irmãos têm numericamente uma relevância menor e onde temos de descobrir qual é o nosso verdadeiro lugar. Não podemos pretender estar em todo o lado. Devemos ser criativos para encontrar novas respostas, dando mais espaço aos outros membros da nossa Família. Onde é que o Espírito quer ver hoje os Irmãos? Com que estilo de vida? Qual é hoje a nossa verdadeira missão? O Capítulo Geral é uma oportunidade que o Senhor nos dá para discernir e tomar decisões adequadas que nos permitam responder melhor àquilo que o Espírito do Senhor nos pede.

A complexidade das obras, as dificuldades na sua gestão, os problemas de sustentabilidade e a falta de formação na área administrativa fazem com que, em grande parte, vivamos "angustiadados e subjugados" pela responsabilidade que tudo isso implica e nos impede de viver serenamente a nossa vocação e a nossa vida fraterna, em comunidades formadas habitualmente por poucos Irmãos. Além disso, considerando as áreas de responsabilidade que assumimos, vemos cada vez menos Irmãos junto dos doentes e afastados dos pobres e necessitados. Parece-me que este é um sintoma de grande fraqueza que devemos enfrentar antes que seja tarde, pois muitas vezes isso provoca nos Irmãos fadiga, desilusão e desfocagem da vida consagrada.

Também as estruturas canónicas da Ordem e das Províncias, Comunidades e Centros requerem um discernimento aprofundado, como consequência de quanto acabei de dizer. Julgo que as nossas estruturas não respondem muitas vezes às necessidades e exigências atuais. Em muitas delas vai-se sobrevivendo, mas não há um projeto da Província: por vezes, dedicam-se todas as energias aos Centros, enquanto tapamos os olhos para não ver como define a nossa vida religiosa. Não podemos dar-nos ao luxo de continuar assim..., não podemos deixar que as coisas aconteçam por inércia, ao arbítrio de cada um. O que irá acontecer quando, numa Província qualquer, os Irmãos não puderem continuar a assumir a responsabilidade pelos Centros devido sobretudo ao seu reduzido número? Isto é algo que não está muito longe de acontecer em algumas delas... Por isso, é também importante considerar novas formas jurídicas que possam ser uma solução para essas Obras e Províncias e garantir a sua viabilidade num futuro próximo. Seria desejável que este Capítulo fornecesse orientações concretas para que o novo Governo as possa

---

<sup>6</sup> Ir. JESÚS ETAYO, *Carta de convocação do LXIX Capítulo Geral*, Roma 2018.

traduzir em prática. Estou convicto de que mais seis anos sem estas reformas colocariam a Ordem numa situação muito complicada – obviamente, nalguns sítios de modo mais grave do que noutros.

Temos muitas Obras e muitas potencialidades, mas chegou o momento de *rever e renovar*, de utilizar odres novos para que não se perca o vinho novo e se possa continuar a encher de vida a nossa missão, para que a Ordem possa continuar a responder em fidelidade ao que a Igreja nos pede, segundo o Espírito do nosso Fundador. Só com humildade, generosidade e disponibilidade para converter e renovar a nossa vida, isso será possível. Este Capítulo é uma oportunidade que o Senhor nos dá para lançar as bases.

São certamente grandes os desafios mas, em atitude de humildade, temos de os enfrentar com a *ousadia* que nos é dada pelo Senhor, que é capaz de mover montanhas, de caminhar sobre as águas, de superar a Cruz e vencer todas as dificuldades, até mesmo a morte, como fizeram os nossos Irmãos durante a epidemia de ébola. Temos de o fazer cheios de *esperança*, porque é o Senhor quem acompanha o nosso caminho, é seu o projeto iniciado por S. João de Deus: ele apenas nos pede que acordemos, que abramos as nossas conchas, que não nos deixam ver ao longe, que confiemos no Senhor e que demos um passo em frente, como fizeram tantos e tantos Irmãos ao longo da História. Estou seguro de que o podemos fazer e que este é o momento.

## **IX. AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar brevemente o meu agradecimento, em primeiro lugar a toda a Ordem e a toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus, pela constante oração, confiança, estima e hospitalidade que, sempre e em toda parte, recebi e que me ajudaram a dar o máximo de mim mesmo ao serviço da nossa amada Ordem.

Agradeço muito especialmente aos Irmãos Conselheiros Gerais – Ir. Rudolf Knopp, Ir. Giampietro Luzzato, Ir. Benigno Ramos e Ir. Pascal Ahodegnon – bem como aos Delegados Gerais da América Latina e da Ásia-Pacífico, Ir. Jairo E. Urueta e Ir. Joseph Smith. Com eles, partilhei a missão de animação e governo e sempre recebi deles a máxima colaboração e apoio. Fizemo-lo através do diálogo, da fraternidade e com a máxima lealdade.

Obrigado, também, de modo especial, ao Ir. Andrés Sène, Secretário e Procurador Geral, ao Ir. Elia Tripaldi, Postulador Geral, ao Ir. Moisés Martin, responsável pelo Departamento das Missões e Cooperação Internacional, ao Ir. José María Bermejo, responsável pela Comissão Geral da Bioética, ao Dr. Xavier Pomés, Delegado Geral para os Centros da região da América Latina, e a todo o pessoal da Cúria Geral. De todos eles eu recebi um grande apoio e ajuda e com todos trabalhei com muito gosto, partilhando a missão do Governo Geral e da Cúria Geral.

O meu agradecimento aos Superiores das Comunidades da *Via della Nocetta*, Ir. Innocenzo Fornaciari, do Hospital da Ilha Tiberina, Ir. Ángel López, e da Farmácia do Vaticano, Ir. Rafael Cenizo, nos primeiros anos e, mais tarde, Ir. Binish Mulackal, bem como a todos os Irmãos das três Comunidades pela generosidade e dedicação que manifestaram em cada uma deles.

Obrigado a todos os Irmãos superiores provinciais e a todas as Províncias pela sua disponibilidade e proximidade no momento de partilhar diferentes situações das Províncias ou da Ordem, em geral, e pela sua generosidade em relação a todos os aspetos da Cúria Geral e da Ordem nas campanhas anuais para diferentes projetos ou noutros momentos em que se pediu a sua colaboração.

Muito obrigado a todos – Irmãos e Colaboradores – os que integraram as diferentes Comissões e grupos de trabalho promovidos pela Cúria Geral. Muito obrigado a todos e peço desculpa se me esqueci de mencionar alguém.

## **X. CONCLUSÃO**

Desejo concluir este relatório como comecei: agradecendo ao Senhor e a todos por ter tido a oportunidade de servir a Ordem como Irmão Superior Geral. Foi para mim uma grande honra e coloquei tudo o que sou e tudo o que tenho – alma, mente e coração – em levar a cabo esta missão com espírito de serviço, consciente das muitas e grandes responsabilidades que ela implicava. Devo dizer que senti muitas vezes o peso de tais responsabilidades. Agora, tendo terminado, sinto-me em paz e sereno com tudo quanto foi realizado, sem dúvida graças ao apoio do Definitório e de tantas outras pessoas: algumas foram mencionadas acima; outras, não.

Foram seis anos muito intensos para mim, em todos os sentidos, mas estou feliz. Nos momentos difíceis – também os houve – senti a proximidade do Senhor, de Nossa Senhora, de S. João Deus e de todos vós. Pude conhecer em profundidade a Ordem, os Irmãos, muitos Colaboradores e Voluntários, e ver de perto muitos exemplos de hospitalidade, fraternidade e compromisso missionário. Também sofri, especialmente quando os problemas tinham a ver com pessoas e, em particular, Irmãos concretos.

Estou certamente ciente de que sou muito limitado, que não cheguei a todos nem a tudo e, sem dúvida, errei muitas vezes. Peço desculpa por tudo isso, especialmente às pessoas – Irmãos e Colaboradores – a quem os meus erros possam ter causado sofrimento; Juntamente com as minhas desculpas, só posso acrescentar que tudo fiz procurando o melhor.

E não quero terminar sem antes lembrar todos os Irmãos que partiram para a Casa do Pai durante o sexénio. Foram muitos, entre os quais vários jovens. Recordo também todos os Colaboradores e Voluntários que faleceram nestes anos. Do céu, junto de S. João de Deus, dos nossos Santos e Beatos, eles serão certamente os nossos melhores intercessores diante do Senhor para o êxito do presente Capítulo.

Que o Espírito do Senhor e S. João de Deus nos acompanhem durante este Capítulo Geral de modo que as nossas deliberações e o nosso discernimento nos permitam no futuro permanecer fiéis ao nosso carisma e à nossa missão, como a Igreja nos pede.

\*\*\* \*\*



# ROMA 2019

## Capitolo Generale



Costruendo il **futuro** dell'Ospitalità  
Shaping the **future** of Hospitality  
Construyendo el **futuro** de la Hospitalidad  
Die **Zukunft** der Hospitalität gestalten  
Construire le **futur** de l'Hospitalité  
Kształtując **przyszłość** Szpitalnictwa

**Documento de trabalho do LXIX Capítulo Geral**

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| Comissão Preparatória                                  | 3  |
| 1. Os Irmãos na Comunidade                             | 4  |
| 2. Os Irmãos como parte da Família de São João de Deus | 9  |
| 3. A família de São João de Deus                       | 13 |
| 4. O testemunho da Hospitalidade                       | 18 |
| 5. Estruturas para o futuro                            | 23 |
| 6. Cooperação internacional                            | 28 |

## Comissão Preparatória

Em janeiro de 2016, o Definitório Geral escolheu para lema do Capítulo Geral o tema: **"Construir o futuro da Hospitalidade"**.

Nas conferências regionais, realizadas na primavera de 2016, foram recolhidos temas e sugestões para o Capítulo Geral.

Em junho de 2016 foi nomeada a Comissão Preparatória do Capítulo Geral, constituída pelos seguintes elementos:

|                        |  |
|------------------------|--|
| Ir. Rudolf Knopp       | 1.º Conselheiro Geral – Presidente               |
| Ir. Pascal Ahodegnon   | 4.º Conselheiro Geral                            |
| Ir. Massimo Villa      | Superior Provincial da Província Lombardo-Véneta |
| Ir. José Antonio Soria | Superior Provincial da Província da Andaluzia    |
| Ir. Dairon Meneses     | Colômbia   |
| Ir. Léopold Gnami      | Quénia   |
| Ir. Binish Mulackal    | Índia (Comunidade da Farmácia do Vaticano)       |
| Sr. Antoine Soubrier   | França   |
| Sr.ª Sílvia Farina     | Cúria Geral – Secretária                         |

Na primavera de 2017, as cinco regiões da Ordem tiveram a oportunidade de integrar os diferentes capítulos do documento com aspetos relacionados especificamente com a sua realidade. O resultado apresenta um quadro rico e complexo, caracterizado também por diferentes velocidades e dimensões de desenvolvimento. As avaliações expressas pelas Regiões não coincidem necessariamente com as da Comissão Preparatória e do Definitório Geral. As propostas das regiões foram numericamente estruturadas, sem que, no entanto, isso represente uma ordem de prioridade.

O Definitório Geral aprovou o documento na reunião de 30 de abril de 2018.



## 1. Os Irmãos na Comunidade



A qualidade da vida comunitária parece ser hoje o problema mais grave das comunidades religiosas. Parece que desapareceram, ou consideram-se garantidas, as motivações<sup>1</sup> que levaram as pessoas a viverem juntas, sem laços de sangue. Muitas vezes, a vida comunitária assemelha-se à de uma empresa: a comunidade torna-se lugar de encontros apressados e insignificantes, impostos pela necessidade.

A crise é também de caráter relacional... Não se vislumbra sequer aquela atenção à pessoa que reservamos fora de casa aos Colaboradores dos nossos centros e a pessoas que nem sequer conhecemos: julgamos e rotulamos tudo com facilidade, liquidando muitas vezes os problemas com atitudes de cultores de um moralismo tenaz.

Não se abordam a fundo os problemas, nem sequer se admite que existam, evita-se conhecê-los, porque isso exigiria tempo e alteração de critérios. É mais rápido colar um "penso na ferida."

Torna-se, portanto, necessário redescobrir na Ordem uma comunidade religiosa de Irmãos que promova o diálogo e reconheça os Irmãos por aquilo que eles são: cada um com as próprias responsabilidades e talentos.<sup>2</sup>

A formação é certamente o meio necessário para construir a comunidade do futuro.

É preciso formar na espiritualidade e na fraternidade mais do que a nível profissional, estando atentos àquilo que o mundo pede hoje a cada um dos Irmãos e a toda a comunidade.

É certamente necessário que haja no âmbito das províncias religiosas uma equipa de formação adequada para este efeito.

Desde a formação inicial, é preciso dispor de instrumentos que ajudem os Irmãos a crescer na visão e na implementação de uma vida comunitária sólida e vivida com alegria, baseada

---

<sup>1</sup> *"Chamados por Jesus para vivermos com Ele como amigos, estimulamo-nos reciprocamente a cumprir o mandamento do Senhor de nos amarmos como Ele nos ama e esforçamo-nos por manter a unidade que o Espírito cria no vínculo da paz. A hospitalidade que recebemos como dom empenha-nos a viver a fraternidade com simplicidade: ajudamo-nos, portanto, mutuamente e perdoamo-nos nas nossas fraquezas; competimos na mútua estima, somos reciprocamente agradecidos e sentimo-nos solidários com os Irmãos nas suas necessidades, aflições e alegrias."* (Constituições, 36)

<sup>2</sup> O documento *"A Identidade do Irmão religioso na Igreja e no mundo"* recorda-nos que a qualidade de vida da fraternidade dos Irmãos religiosos é *"um estímulo para toda a Igreja, porque torna presente o valor evangélico das relações fraternas horizontais perante a tentação do domínio, da busca do primeiro lugar, do exercício da autoridade como poder"*.

na fraternidade e de onde seja eliminado o ódio entre Irmãos: uma comunidade como um autêntico lugar de comunhão fraterna.

*“Colocarmo-nos com Jesus no meio do seu povo, porque «sentimos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que [com o Senhor] pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada (Homilia do Papa Francisco na Festa da Apresentação do Senhor, XXI Dia Mundial da Vida Consagrada, 2 de fevereiro de 2017).*

A Comunidade é um conjunto de Irmãos com um número adequado de componentes e que, numa visão profética, deve ser vivida com abertura para construir uma verdadeira comunidade aberta, sem limites nem barreiras.

O problema da Comunidade é, hoje, uma prioridade: estamos um pouco no «salve-se quem puder”.

Os jovens procuram hoje lugares alternativos de paz, diálogo, fraternidade... lugares onde, de facto, se possa experimentar o amor, a liberdade, o sentido de pertença, a disponibilidade para o perdão..., lugares habitados por uma Presença, a de Cristo, que sempre promove e dá vida.

*"Espero que cada forma de vida consagrada se interrogue sobre o que Deus e a humanidade de hoje pedem"... (Papa Francesco, Carta Apostólica às pessoas consagradas, 21 de novembro de 2014).*

Eis que formar os Irmãos, prepará-los para o futuro, analisando a situação atual da Ordem para a projetar no futuro, torna-se um objetivo prioritário.

Devemos revigorar o nosso testemunho através da fidelidade aos votos que professámos, preparando os Irmãos para a missão e fortalecendo o seu testemunho.

Formar os Irmãos, analisando a situação da Ordem e projetando-a no futuro, significa implementar uma formação de amplo respiro, ou seja, que tenha em conta os sinais dos tempos – psicologia, sexualidade, etc. – para melhor enfrentar a realidade complexa de hoje.

A formação permanente deve ser apresentada como um instrumento que favoreça o crescimento pessoal.

1. O que devemos reconsiderar na composição das nossas comunidades a fim de combater a atual crise de caráter relacional?
2. Que instrumentos são necessários para promover o diálogo no interior da Comunidade?
3. Que percursos formativos são necessários para formar os Irmãos, para enfrentar da melhor maneira a realidade de hoje e ter uma visão do futuro?



Para combater a atual crise de caráter relacional propomos:

1. Internacionalizar as nossas comunidades e confiar a sua governação a bons líderes.
2. Cultivar o amor fraterno, a comunicação e o sentimento de pertença comunitária.
3. Organizar sessões de formação permanente a nível comunitário e provincial.



1. Garantir que as comunidades sejam compostas por um número suficiente de Irmãos, de modo a possibilitar uma experiência de fraternidade autêntica. Uma comunidade com um número mínimo de religiosos põe em risco a vocação do indivíduo. Um número adequado de Irmãos nas comunidades favorece uma experiência comunitária mais forte e tem em conta o facto de que a vida comunitária é um dos pilares em que assenta a nossa vida de religiosos hospitaleiros (Const. 27a).
2. Criar uma escola de formação de formadores que unifique os critérios de formação dos vários níveis de formação (discernimento vocacional, postulante, noviciado e escolasticado). Os conteúdos da formação deveriam ter como objetivo o desenvolvimento de competências em matéria de relações humanas, da vida fraterna, da psicologia do desenvolvimento humano e do acompanhamento, dotando os Irmãos com os instrumentos necessários para acompanhar as novas vocações hospitaleiras.
3. Oferecer aos Irmãos a oportunidade de realizarem experiências de missão noutros centros, fora de própria província ou delegação, para que possam adquirir uma visão mais clara da realidade da região e da Ordem em geral.



1. Como consequência do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deverá adotar e praticar em todos os níveis de governação expressões de uma liderança colegial e não-hierárquica.
2. Como consequência do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deverá procurar uma expressão mais radicalmente significativa e não institucionalizada daquilo que significa e é viver intencionalmente “em comunhão”: Irmãos e Irmãos, leigos e consagrados.



1. Cuidar dos aspetos constitutivos e estruturais capazes de favorecer a vida em comunidade, nomeadamente:
  - 1.1. A oração comunitária: compartilhada entre os membros da comunidade
  - 1.2. A fraternidade:
    - Promover a partilha e a participação em atividades conjuntas a nível provincial.
    - Favorecer, através da formação, o crescimento dos Irmãos relativamente ao respeito pelo pluralismo, o diálogo, a comunicação aberta e sincera, as relações interpessoais.
  - 1.3. A estrutura da Comunidade:
    - Número mínimo de membros (3-4) e compatibilidade entre os membros; garantir o tempo de presença física na sede da comunidade: diária ou semanal, continua... (diminuir o número de comunidades, se necessário).
    - Incentivar uma “mentalidade provincial” como instrumento de comunhão e de realização do projeto de S. João de Deus.

## 2. A formação:

- 2.1. Ocupar-se da figura do Superior e formá-lo como animador, conciliador, líder...
- 2.2. Promover a análise e o discernimento, além dos conhecimentos, como consagrados na Hospitalidade.
- 2.3. Estimular uma nova vitalidade vocacional na Província através da criação de uma comunidade de acolhimento vocacional.
- 2.4. Adequar as estruturas de formação inicial em função dos números, da idade, da nacionalidade, da etapa formativa...
- 2.5. Unificar as estruturas dos centros de formação inicial dos Irmãos: interprovinciais, inter-regionais, congregacionais...
- 2.6. Rever e atualizar o Livro de Formação da Ordem.



1. Medidas para superar as barreiras relacionais e de comunicação:
  - 1.1. Identificar e admitir algum problema ou uma alteração de comportamento, caso existam.
  - 1.2. Solicitar a assistência de um perito (*life-coach*) ou de um psicólogo que possa ajudar nas dinâmicas de grupo.
  - 1.3. Seguir um plano específico para atenuar as diferenças.
2. Incentivar os Irmãos a procurar recursos de ordem educacional, psicológica ou espiritual, e procurar caminhos de bem-estar adequados à idade para alimentar a própria vida espiritual, tais como participar em celebrações e retiros juntamente com outras comunidades, etc.

## 2. Os Irmãos como parte da Família de São João de Deus



A nossa Ordem, bem como a vida consagrada, em geral, estão a atravessar um momento marcado por uma diminuição das vocações. Além disso, as mudanças em curso na sociedade, com as suas consequências, que incidem na gestão das nossas estruturas, impelem-nos a uma preparação adequada para enfrentarmos as mudanças rumo a um futuro sustentável da missão.

Até há não muito tempo, as nossas obras eram geridas principalmente pelos Irmãos, mas, confrontadas com a realidade de hoje, *"conscientes das nossas limitações, procuramos e aceitamos a colaboração de outras pessoas, quer profissionais quer não, voluntários ou Colaboradores, aos quais nos esforçamos por comunicar o nosso espírito na realização da nossa missão"* (Constituições, 46). Todos juntos, formamos a **Família de São João de Deus** que é hoje, mais do que nunca, chamada a uma maior colaboração na missão para enfrentar o futuro.

A vocação do religioso não consiste apenas em ser o destinatário do amor de Deus, mas também em ser testemunha e mediador desse mesmo dom e do projeto de comunhão, enraizado na comunhão trinitária que Deus tem sobre a humanidade.<sup>3</sup>

O reconhecimento da tarefa de cada um para o bem de todos por parte dos Irmãos é a melhor maneira de trabalhar juntos na missão e de enfrentar as mudanças que o futuro nos impõe. Porque Deus em Jesus Cristo chama cada um com o seu próprio nome inconfundível. Cada um intervém ativamente e a sua influência sobre os outros é crucial. A cada um, como membro da Igreja, é confiada uma tarefa original, insubstituível e intransferível, a ser realizada em benefício de todos.<sup>4</sup>

A formação juntamente com os Colaboradores assume por isso um papel de fundamental importância: dado que os Irmãos já não são chamados a gerir diretamente uma obra, o seu papel consistirá principalmente em animá-la.

Desde as fases da formação inicial (Noviciado, Escolasticado), devemos preparar os Irmãos para cooperarem com os nossos Colaboradores, para enfrentarmos o futuro e as mudanças que ele nos impõe, sempre para o bem da missão. Na formação permanente, temos também de prever espaços comuns de formação em conjunto com os Colaboradores, para que os Irmãos lhes possam transmitir, através de um diálogo atento e contínuo, o carisma, o legado do Fundador e os valores da Ordem para o necessário aprofundamento. A partir daí, Irmãos e Colaboradores são depois chamados a projetar juntos o carisma no futuro.

---

<sup>3</sup> CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA [CIVCSVA], *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja – "E todos vós sois Irmãos"*, 13.

<sup>4</sup> *Christifideles Laici*, 10, 28.

Nas nossas obras apostólicas, cooperamos para a missão não só com os leigos, mas também com outras congregações. Por isso, as nossas comunidades já experimentam um certo acolhimento, que deve porém ser reforçado, abrindo-nos a experimentar novos tipos de vida comunitária, mesmo intercongregacionais, reconhecendo que todos somos Povo de Deus para a mesma missão. Organizar eventos de formação espirituais abertos ao exterior, por exemplo, com os Colaboradores ou com outras pessoas, pode ajudar-nos neste sentido.

*"As relações na Igreja-comunhão são estabelecidas a partir daquilo que une, não daquilo que divide. Hoje estamos a recuperar a **consciência do património comum**, que é como um grande tesouro que nos faz iguais no que é essencial, na dignidade e nos direitos e deveres comuns".<sup>5</sup>*

1. Quais as ideias ou propostas para uma formação adequada, e em comum, de Irmãos e Colaboradores?
2. Quais as propostas para compartilhar a nossa missão evangelizadora com os Colaboradores?
3. Como colaborar com outras congregações?



Tendo em conta as diferentes crenças religiosas dos Colaboradores, a formação comum deverá despertar o interesse de todos pelos destinatários da nossa missão. Para isso, sugerimos o seguinte:

1. Organizar juntamente com os Colaboradores ações de formação sobre a doutrina social da Igreja, os valores da Ordem, a Carta de Identidade da Ordem, a Bioética, a Pastoral de Saúde etc.
2. Instituir um Dia Mundial dos Colaboradores.
3. Criar uma plataforma para partilhar informações e projetos com outras congregações e, se necessário, participar em programas de formação comuns.

---

<sup>5</sup> CIVCSVA, *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja – "E todos vós sois Irmãos"*, n. 8



1. Fortalecer a Escola da Hospitalidade como um instrumento eficaz para dar a conhecer o carisma aos Colaboradores e como um meio que pode ajudar os Irmãos na própria formação contínua, favorecendo assim a vida fraterna e o trabalho em conjunto com os Colaboradores.



1. Como resultado do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deve apoiar oportunidades de formação centradas em modelos contemporâneos de liderança religiosa, em todos os níveis da *governança* e em todas as regiões e províncias.



1. Abertura das comunidades aos Colaboradores:
  - 1.1. Promover tempos de convívio, dentro ou fora das comunidades, com os Colaboradores (peregrinações, retiros, excursões em comum, etc.).
  - 1.2. Facilitar a participação dos Colaboradores nos momentos de oração comunitária ou nos espaços de formação permanente dos Irmãos.
2. Criar um movimento de partilha da espiritualidade de São João de Deus entre Irmãos e Colaboradores.





1. A experiência na América do Norte é fortemente regulamentada pelo Estado, com a publicação de muitas normas específicas que, por sua vez, exigem uma preparação constante, a sua integração na missão e na formação dos Irmãos, dos Colaboradores e dos voluntários.
2. Reforçar os métodos de formação formal e informal já estabelecidos, elogiar e reconhecer os Colaboradores e os voluntários que exprimem os valores da hospitalidade no desempenho das suas funções e no âmbito das próprias responsabilidades.
3. A evangelização é mais fácil de realizar num ambiente onde haja uma clara separação entre Igreja e Estado. Devemos estar atentos às necessidades das pessoas a quem prestamos assistência; podemos aprofundar e identificar áreas de colaboração com organizações cristãs-católicas semelhantes a nós.

### 3. A Família de São João de Deus



**Construir o futuro da Hospitalidade** exige que se pense na realidade que vivemos hoje. A sociedade está rapidamente a mudar, em todos os aspetos: culturais, tecnológicos, nas formas de pensar, no que respeita ao ambiente e até mesmo na forma de viver a espiritualidade. Todas estas mudanças colocam a Ordem perante um desafio: realizar a missão de outras maneiras, tendo em conta que aumentou o número das nossas obras, assim como são mais os Colaboradores que

estão envolvidos na nossa missão.

Os Estatutos Gerais de 2009 promovem uma visão da Ordem como "Família Hospitaleira de S. João de Deus".<sup>6</sup> Disso resulta a responsabilidade de os Irmãos compartilharem com os Colaboradores o carisma da Hospitalidade; e essa tarefa exige uma certa abertura mental por parte dos Irmãos, para compreenderem que também os Colaboradores recebem o dom da Hospitalidade e que a realidade atual exige que se trabalhe em equipa e uma formação sobre a identidade como membros desta Família.

Um dos grandes problemas vividos pela sociedade de hoje é a divisão das famílias, que não proporcionam um espaço adequado para o desenvolvimento dos seus membros. Na Família de São João de Deus deve-se viver num ambiente adequado, a fim de que tanto os Irmãos como os Colaboradores possam desempenhar o papel mais apropriado no centro para realizar a missão. O ambiente adequado existe quando os Irmãos estão empenhados em viver e compartilhar o dom recebido de Deus – a **Hospitalidade** – e se escolhem bons Colaboradores que se evidenciam pelo seu **profissionalismo**, por serem **portadores de valores** e por compartilharem em conjunto com os Irmãos a **identidade com o carisma da Hospitalidade**. Não é suficiente possuir bons conhecimentos técnicos e ser sensíveis aos valores se não se tiver bem presente aquilo que nos une como Família na missão: a identidade com o carisma recebido de São João de Deus e que ele soube transmitir aos seus seguidores.

---

<sup>6</sup> **Família Hospitaleira de S. João de Deus** – Entre a Ordem, enquanto instituto religioso legalmente reconhecido pela Igreja, e os seus Colaboradores foi-se instaurando ao longo do tempo uma ligação profunda. Este aspeto é documentado de modo específico no segundo capítulo dos Estatutos Gerais. As diferentes pessoas e os diversos grupos que se inspiram nos ideais de S. João de Deus constituem a Família Hospitaleira de S. João de Deus. (EG 20-22).

**Colaboradores** – O termo "Colaboradores", no uso interno da Ordem, exprime uma atitude de fundo segundo o qual as pessoas que colaboram com a Ordem não são consideradas como meros trabalhadores, mas coprotagonistas e, por conseguinte, corresponsáveis, na realização da missão da Ordem. O termo "Colaboradores" é usado, além disso, em sentido muito amplo. Da mesma forma, são consideradas não só as pessoas que trabalham nos centros da Ordem, mas também os voluntários e os benfeitores. (EG 20-22). (Do *Glossário* dos Estatutos Gerais).

Construir o futuro da Hospitalidade requer em primeiro lugar que os Irmãos vivam plenamente e com força irradiante o carisma, transmitindo-o aos Colaboradores juntamente com a herança do Fundador e os valores da Ordem.<sup>7</sup> Numa etapa posterior, terá lugar um diálogo cuidadoso e contínuo que permita aos Colaboradores, particularmente aos gestores, o aprofundamento do carisma e o desenvolvimento de uma identidade autêntica. O nosso objetivo deve consistir em considerar-nos e mostrar-nos como uma família, com um horizonte comum: **evangelizar o mundo da dor**.

1. O que se pode fazer para que haja na Ordem uma verdadeira abertura para reconhecer que o Dom da Hospitalidade é um dom de Deus, não só para os Irmãos, mas também para os Colaboradores, os Voluntários e os Benfeitores?
2. Os Estatutos Gerais (artigos 20 a 22) apresentam-nos uma visão da Ordem de São João de Deus como Família: como se vivem os laços próprios de uma família na nossa missão e o que falta para nos sentirmos uma verdadeira Família Hospitaleira, com vínculos sólidos, e não uma família desintegrada, como vemos hoje acontecer em alguns grupos da sociedade?
3. A responsabilidade de manter unida uma família depende do trabalho e do compromisso de todos os seus membros. Como devem agir os Irmãos e os Colaboradores (funcionários, voluntários e benfeitores) para construir o futuro da Família de São João de Deus e o futuro da Hospitalidade?



A fim de que a Família Hospitaleira de São João de Deus possa viver em harmonia com o carisma da Hospitalidade e realizar o seu objetivo primordial de evangelizar o mundo do sofrimento, propomos:

1. Identificar entre os Colaboradores, os voluntários e os benfeitores pessoas que compartilhem o nosso carisma para uma pertença completa à Família Hospitaleira.
2. Estar conscientes da contribuição preciosa e incomensurável que os Colaboradores dão ao desenvolvimento da missão e valorizá-la.

---

<sup>7</sup> ... Vivemos tão compenetrados da nossa missão que os nossos Colaboradores se sentem impelidos a agir da mesma maneira (Constituições, 23).

3. Manifestar abertamente a nossa identidade e compartilhar o nosso objetivo comum, cultivando o espírito de solidariedade entre Irmãos e Colaboradores, entre as comunidades da mesma província e especialmente entre as províncias.



1. A fim de que os Colaboradores, os voluntários e os benfeitores sintam que pertencem a uma instituição e vivam a sua identidade, é necessário um processo de formação sobre o carisma e os valores da Hospitalidade. Possivelmente, seria necessário constituir uma entidade dotada de estatutos próprios, capaz de realizar esta missão tendo uma sua estrutura própria, uma organização, planos e projetos de trabalho em comum, além de mecanismos de avaliação.
2. As comunidades devem abrir-se à possibilidade de os leigos fazerem uma experiência nas nossas comunidades, contribuindo com as suas próprias competências para a nossa missão, mesmo que o facto de as nossas comunidades serem complementadas por leigos comprometidos que desejam dedicar um período da sua vida ao trabalho de evangelização implicasse a necessidade de fazer alterações aos nossos Estatutos Gerais.



1. Como resultado o Capítulo geral de 2019, a Ordem deverá adotar e aplicar um modelo de formação inicial e permanente que seja individualizado, baseada na experiência e na dimensão relacional, destinada aos Irmãos e também aos Colaboradores.



1. Aplicar políticas ativas a favor dos Colaboradores, tendo por objetivo a transmissão e a prática da filosofia e dos valores da Ordem:
  - 1.1. Criar em cada centro/hospital um departamento ou serviço de "Identidade e Missão" a fim de introduzir, viver e preservar os valores da Ordem Hospitaleira de São João de Deus (hospitalidade, respeito, responsabilidade, qualidade e espiritualidade), focalizados nas pessoas assistidas e nas suas necessidades.
2. Reforçar ou promover nas províncias "Escolas da Hospitalidade", com um programa estruturado e oficial, e/ou favorecer a formação comum ou o diálogo sobre a vida dos centros: projetos, programas...
3. Prestar uma atenção especial à seleção do pessoal, particularmente dos quadros superiores e intermédios das obras apostólicas.



1. Os conceitos de colaborador e de voluntário não se enquadram no âmbito jurídico e nas normas da Comissão para a Igualdade de Oportunidades no Mundo do Trabalho dos EUA, nem nas da Comissão para os Direitos Humanos do Canadá. A missão de hospitalidade é levada a cabo da melhor maneira quando as pessoas que a realizam têm acerca dela o mesmo entendimento que nós. Isso dá-nos a liberdade de falar de um ambiente de trabalho como *Comunidade de Hospitalidade e de Serviço*, que integra os Colaboradores e os voluntários que, conscientemente, desejam tornar-se partícipes do carisma da Ordem. Para isso devemos avaliar regularmente a linguagem que utilizamos, numa cultura que é fortemente conflituosa.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Para melhor se compreender a problemática transcreve-se a seguinte citação de Laurie Morrow, PhD: É preciso ter cuidado para não cometer um erro: conscientemente ou não, usar o termo "Família" referindo-se

2. A Hospitalidade como atitude moral reconhece a dignidade da pessoa humana nos momentos da vida em que é mais vulnerável, por se encontrar doente, ser idosa, ou estar abandonada, ou não ter uma casa. Se pudermos ajudar essas pessoas a recuperar um sentido da autoestima e de bem-estar, elas atrairão outras com as mesmas ideias, construindo assim um ambiente onde reinam a hospitalidade e o sentido de pertença.

---

aos Colaboradores (funcionários) é, na verdade, uma tática, uma espécie de manipulação. Trata-se de uma astúcia descabida e evidente para obter uma atitude de lealdade e de sujeição por parte dos funcionários. Utilizando esta metáfora de forma consciente, o empregador/gerente revela pouco respeito pelas pessoas por ele coordenadas. Aqueles que trabalham para esses manipuladores têm geralmente consciência de que não recebem proteção paternal ou sabedoria, mas simplesmente toleram uma das técnicas mais utilizadas pelos dirigentes que, assim, se sentem mais importantes.

## 4. O testemunho da Hospitalidade



Na secção 5 deste documento fala-se da necessidade de criar estruturas sólidas e funcionais para o futuro. Esta intenção não representa, contudo, um fim em si, visando exclusivamente otimizar o nosso perfil organizacional. O seu objetivo consiste, antes, em garantir que os nossos centros assistenciais não percam a sua inspiração cristã.<sup>9</sup> Isso pode e deve ser feito principalmente através de procedimentos formais adequados (regulamentos, contratos de trabalho...), mas isso não é suficiente. Mais importante ainda é que a Família de São João de Deus viva e dê testemunho dos valores cristãos.

Para tornar tangíveis os valores cristãos e os valores da hospitalidade, precisamos de uma base espiritual, porque não nos podemos esquecer de que a evangelização<sup>10</sup> é um elemento essencial da nossa missão. Para o efeito, é necessário que a Ordem identifique novos percursos e não se limite a dar respostas e a formular intenções de mera imagem.

Construir o futuro da hospitalidade exige não só que vivamos e testemunhemos os valores cristãos a nível pessoal, embora isso seja de fundamental importância, mas que asseguremos esse testemunho também e principalmente a nível institucional. Caso contrário, deixa-se ao acaso o facto de um membro da Família de São João de Deus estar ou não comprometido com os valores cristãos e os valores da Ordem. Portanto, os órgãos dirigentes dos nossos centros, nas suas decisões estratégicas e programáticas, devem inspirar-se sempre na ética da saúde e na transparência da gestão. Mesmo nos centros sem a presença dos Irmãos é necessário que seja perceptível o espírito autêntico do carisma da Ordem. Para isso, são

---

### <sup>9</sup> **Constituições, 45**

A nossa fidelidade à Igreja, ao homem que sofre e ao espírito da Ordem empenha-nos na oportuna revisão das nossas obras, para que correspondam sempre ao nosso carisma e à nossa missão. A fim de que o nosso apostolado hospitaleiro se mantenha em consonância com os valores e as exigências do Reino, mantemo-nos atentos aos sinais dos tempos, interpretando-os sempre à luz do Evangelho...

### **Estatutos Gerais, 19**

A Igreja, em virtude deste mandato do Senhor, sente o dever de estar presente no mundo dos doentes e dos necessitados. De facto, as novas formas de pobreza e de marginalização, e a evolução constante da medicina e das ciências sociais, dão forma a necessários e novos modos de assistência, que queremos evangelizar de acordo com o espírito da Hospitalidade

### **Estatutos Gerais, 49**

As nossas Obras Apostólicas são e definem-se como “estabelecimentos confessionais católicos”. Esta característica compromete-nos de um modo especial, dentro da Igreja e da sociedade, a observar e defender os princípios evangélicos, a doutrina social da Igreja e as normas referentes aos direitos humanos...

### <sup>10</sup> **Constituições, 47**

... Inserimo-nos, individualmente ou como comunidade, nos centros ou nos organismos da Igreja ou do Estado, para neles realizarmos uma missão de evangelização e de serviço no mundo da saúde...

indispensáveis uma seleção rigorosa e uma formação cuidadosa dos Colaboradores e, em particular, um acompanhamento dos dirigentes baseado nos valores da Ordem.

O ponto central que torna tão importante o testemunho dos valores cristãos não é tanto a sobrevivência das nossas instituições, mas, *in primis*, o bem-estar das pessoas por nós assistidas. Temos o dever de defender e garantir os seus direitos.<sup>11</sup> Nas sociedades pluralistas de hoje, isso pode provocar conflitos de valores: interesses e/ou valores pessoais do utente, contra valores cristãos.

Construir o futuro da Hospitalidade numa situação tão complexa e intrincada<sup>12</sup> é um grande desafio que requer da nossa parte audácia para implementar mudanças e ações concretas. Declarações de pura imagem não nos conduzirão ao futuro.

1. Que decisões devemos tomar, hoje?
2. O que devemos pôr em destaque a nível institucional para tornar eficazes os valores da Hospitalidade?
3. Não podemos continuar a falar apenas de Bioética: precisamos de uma ética institucional. Como queremos proceder a este respeito?



Para que a Família de S. João de Deus viva e dê testemunho dos valores cristãos, assumimos o compromisso de:

1. Tomar decisões que insistam nos valores da Ordem (hospitalidade, acolhimento, respeito, espiritualidade, responsabilidade).
2. Criar e formalizar imperativamente uma Escola da Hospitalidade em cada obra da Ordem (obras-escola-comunidade de Irmãos).
3. Promover junto do público os nossos valores por meio de novas tecnologias de informação e comunicação.
4. Vigiar no plano institucional a fim de que a dignidade das pessoas seja respeitada.

---

<sup>11</sup> **Constituições, 23**

A hospitalidade que professámos compromete-nos a estar atentos e a defender os direitos da pessoa a nascer, a viver decorosamente, a ser assistida na doença e a morrer com dignidade. ...

<sup>12</sup> "*Vivemos numa sociedade onde as regras económicas substituem as regras morais*". Discurso do Papa Francisco aos participantes na Assembleia Plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Roma, 28 de janeiro de 2017.





1. Estruturas menos complexas, mais organizadas e acessíveis, para responder às necessidades dos doentes e das pessoas necessitadas que não conseguem aceder aos nossos cuidados e serviços de saúde. Através do nosso testemunho, todos devemos inspirar atitudes de hospitalidade e espírito carismático. A nossa missão deve ter uma gestão humanizada, próxima das pessoas, capaz de incentivar, motivar e animar um modo de trabalhar centrado em quatro dimensões: planificação, comunicação, trabalho em equipa e formação contínua.



1. Como consequência do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deverá discernir sobre expressões contemporâneas da nova Hospitalidade, tais como "novas periferias" e "novas formas de pobreza" (nomeadamente: refugiados, vítimas de abuso e situações de sofrimento no mundo).
2. Como consequência do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deverá promover processos de formação para os Irmãos, os Colaboradores e os voluntários, bem como o desenvolvimento das *melhores práticas (best practices)*, assim como aplicar protocolos e políticas específicas em todas as províncias, a fim de assegurar a criação de lugares e espaços que sejam seguros para todas as pessoas presentes nos nossos centros.



1. Reforçar o "rosto social" da instituição: estar atentos e responder às novas formas de pobreza e às necessidades existentes ao nosso redor.
2. Manter as comunidades nos centros apenas se elas forem capazes de dar testemunho.
3. Transmissão ativa dos princípios e valores hospitaleiros aos Colaboradores, com especial preocupação em ajudar os dirigentes e os responsáveis dos centros no seu papel de futuros transmissores dos sinais identitários da Ordem.
4. Avaliação periódica da gestão carismática nos centros e na Província.
5. Tornar visível a identidade católica em todas as nossas obras apostólicas e colaborar com outros organismos da Igreja ou outras congregações que partilham o carisma da hospitalidade.



1. A Ordem deve reavaliar e atualizar o paradigma desenvolvido pelo Ir. Pierluigi Marchesi, dando-lhe uma nova vitalidade e enriquecendo-o com ideias que sejam relevantes nos dias de hoje.
2. O Irmão de S. João de Deus é um guia moral forte, que deve fazer o que é justo, independentemente das consequências. O guia moral é motivado pela fé na providência divina.
3. O Irmão de S. João de Deus é uma presença profética inspirada pela esperança. O amor de Deus, o perdão e o acolhimento são a chave para o significado da vida do Irmão, que os compartilha com as pessoas que conhece e a quem presta serviço.

4. A hospitalidade ultrapassa a atual cultura de direitos e é conduzida pela consciência crítica. Abracemos uma hospitalidade inclusiva e que promova a igualdade num contexto de Justiça e equidade, proporcionando um ambiente seguro e significativo para a cura. Isso confere aos nossos Irmãos, Colaboradores, voluntários e benfeitores, no âmbito da missão, uma finalidade que restabelece e dá energia à vida.
5. Cada Província/região da Ordem estabeleça um fórum de ética com padrões claros para fornecer orientações no campo social, clínico, ambiental, laboral, além de estabelecer um código ético e os limites da missão.

## 5. Estruturas para o futuro



Desde há vários anos, as obras da Ordem são estruturadas com base nos instrumentos legislativos, jurídicos e económicos de cada país, a fim de assegurar a sua continuidade segundo o estilo de S. João de Deus. Pouco a pouco, estão a ser constituídas redes, em várias áreas, contribuindo para que cada vez mais se enraíze o espírito da Família de São João de Deus. Trata-se de um processo que devemos incentivar nas províncias onde esse processo ainda

não foi iniciado.

Mas, como podemos proceder para irmos mais longe? Não nos devemos contentar em manter de pé as nossas obras: precisamos de refletir sobre a nossa maneira de agir para que elas sejam cada vez mais fiéis ao carisma, num discernimento que nos faça encontrar novas respostas e novas formas de trabalhar em comum que sejam eficientes, responsáveis e generosas. O nosso objetivo não deve consistir apenas em manter a produtividade de um centro através de uma boa gestão, mas, como recorda o Papa Francisco, em assegurar que as obras sejam coerentes com o nosso carisma e que "*continuem a ser instrumentos eficazes para levar a ternura de Deus a muitas pessoas*".<sup>13</sup>

Os Estatutos Gerais da Ordem convidam-nos a criar estruturas jurídicas úteis para a missão.<sup>14</sup> O debate sobre as estruturas jurídicas dos nossos centros está parado desde há anos. Algumas províncias adotaram soluções que reduziram o poder de influência da Ordem (Cúria Geral) ou levaram mesmo à perda da propriedade. Se queremos encarar o futuro com sentido de responsabilidade, devemos colocar-nos as três seguintes perguntas relativas à gestão e à responsabilidade jurídica dos nossos centros:

- Temos intenção de ceder as nossas obras a outras entidades?<sup>15</sup>
- Temos intenção de manter as nossas obras em qualquer caso como propriedade da Igreja?<sup>16</sup>

---

<sup>13</sup> Mensagem do Santo Padre aos participantes no II Simpósio Internacional sobre a Economia, organizado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 25.11.2016.

<sup>14</sup> Além disso, as províncias e entidades equiparadas, se o julgarem oportuno, podem obter, com a autorização do Superior Provincial e o consentimento do seu Conselho, após consulta ao Definitório Geral, a personalidade jurídica civil que melhor se adegue à realidade do país em que se encontram. Em todos os casos, devem ser garantidos o respeito e a promoção dos princípios e dos valores da Ordem. É oportuno que se mantenha um vínculo com a personalidade jurídica pública da Cúria Geral.

<sup>15</sup> É este, por exemplo, o caminho que seguiram muitas congregações femininas.

<sup>16</sup> Neste caso, pode-se optar por criar uma PJP. Os nossos centros continuam a ser centros eclesiais, mas sob a liderança da Congregação para os Institutos Religiosos. Já não são centros da Ordem.

- Temos intenção de conservar as nossas obras, embora com estruturas jurídicas distintas, sob a liderança da Ordem?<sup>17</sup>

Independentemente da opção que tomarmos, devemos estar conscientes de que não existe uma solução perfeita. Todas as abordagens apresentam vantagens e desvantagens. O maior erro, no entanto, seria deixar tudo como está, porque, neste caso, a responsabilidade jurídica dos Irmãos comporta um risco incalculável para o futuro.

Se queremos encarar o futuro com audácia, devemos também perguntar-nos que estrutura jurídica é necessária para a Cúria Geral, para que ela possa coordenar e acompanhar com competência as diversas entidades jurídicas que se vão delineando.

Independentemente destas questões jurídico-estruturais internas das nossas obras, é necessário no futuro trabalhar mais intensamente em rede. Por isso, a nível local, queremos encorajar as obras a promoverem a reflexão para modernizar o carisma da hospitalidade, colaborando com outras organizações (religiosas e sociais) peritas no próprio âmbito de atuação e dar assim a oportunidade à Ordem de ser reconhecida pela sua experiência e competência. Todos os centros devem prestar atenção às novas formas de pobreza e ser incentivados a criar novas estruturas de pequenas dimensões, para dar resposta a problemas específicos. Estas estruturas podem ser administradas em conjunto pela obra e pela comunidade local, promovendo a participação dos Colaboradores e dos Irmãos num projeto inovador. Podemos propor aos Colaboradores leigos que participem como voluntários neste tipo de projetos, a nível local ou através de voluntariado internacional, para testemunhar juntamente com os Irmãos o nosso carisma e ser promotores de solidariedade, de fraternidade e de comunhão ao serviço das pessoas que vivem em estado de necessidade.

Repensar as nossas obras *“tem por finalidade expressar o discernimento que visa à direção, às finalidades, ao significado e às implicações sociais e eclesiais das escolhas financeiras. Trata-se de um discernimento que começa a partir da avaliação das possibilidades económicas derivadas dos recursos financeiros e pessoais; que conta com a contribuição de especialistas para a utilização de instrumentos não improvisados que permitem uma gestão prudente e um controle sobre a administração; que operam no respeito pelas leis, colocando-se ao serviço de uma ecologia integral; que, sobretudo, se põe contra a corrente, porque se serve de dinheiro e não serve o dinheiro por motivo algum, nem sequer pelo mais justo e santo”*.<sup>18</sup>

## 1. Como queremos integrar as nossas estruturas na construção do futuro da Ordem?

---

<sup>17</sup> Neste caso, pode-se, por exemplo, criar uma sociedade de responsabilidade limitada (Srl) que, no entanto, também implica desvantagens. Ou, então, podemos criar fundações, mas estas são geralmente colocadas sob controlo estatal.

<sup>18</sup> Mensagem do Santo Padre aos participantes no II Simpósio Internacional sobre a Economia, organizado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 25.11.2016.

2. Que propostas apresentamos com o objetivo de nos refocalizarmos no essencial da nossa vocação, abandonando o "peso" da gestão sem, no entanto, dar a impressão de estarmos a abandonar o barco?
3. Como dar uma visibilidade global da Ordem e já não apenas a nível local?



Para integrar harmoniosamente as nossas estruturas na construção do futuro da Hospitalidade, devemos:

1. Empreender uma fase de discernimento sobre quais são as estruturas mais adequadas às realidades atuais (comunidades religiosas, obras apostólicas) tendo em conta as políticas de saúde dos países em que operamos.



1. Promover nos centros a presença de Irmãos dotados de capacidades e conhecimentos em determinadas áreas de trabalho e serviços, para que haja uma presença ativa da hospitalidade e os Colaboradores se sintam acompanhados na missão.
2. Unificar os critérios e/ou os modelos de atenção a nível regional para reforçar a imagem da Ordem no mundo, dando vida a um trabalho de equipa interprovincial ou regional para assim desenvolver as diferentes linhas de ação, quer ao nível da vida dos Irmãos, quer no plano da gestão dos centros.



1. Como consequência do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deverá empreender uma readaptação radical das atuais estruturas provinciais, assegurando que todas as partes – Irmãos, Colaboradores, utentes, benfeitores – estejam envolvidas num processo de discernimento respeitoso e colegial.



1. Criar novas estruturas jurídicas, ou jurídico-canónicas, que permitam continuar a praticar o carisma da hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus nos centros atuais das províncias, independentemente de fusões ou unificações de províncias. Providenciar com todos os meios que as estruturas jurídicas que fosse necessário realizar sejam submetidas à vontade da Ordem.
2. Encorajar fusões ou unificações de províncias.
3. Reforçar e/ou criar estruturas ou plataformas (trabalho em rede), a fim de promover o conhecimento global da Ordem.
4. Elaborar critérios e formas de presença institucional nos centros onde não haja uma comunidade de Irmãos.



1. A Hospitalidade exorta-nos a realizar o nosso ministério, orientado pela missão, usando um saudável sentido de empreendedorismo (*business*). A economia atual, que se baseia no mercado, criou um modelo de mercado complexo e altamente regulamentado para a gestão das obras. Sendo chamados a oferecer uma hospitalidade que corresponda às necessidades do povo de Deus, temos a responsabilidade de criar um plano coerente para iniciar um processo que explore estas novas oportunidades e desafios.
2. O nosso carisma de Hospitalidade obriga-nos a salvaguardar a dignidade da vida humana, para podermos continuar a escutar o clamor das pessoas que sofrem. Para mantermos viva a herança recebida, quer no plano global quer localmente, devemos continuar a ser a voz da justiça quanto às necessidades dos pobres e dos que sofrem. As novas necessidades, as estruturas sociais e as instituições exigem uma resposta nova e audaz. A confiança na divina providência ajuda a abandonarmo-nos a Deus, a fim de que nos mostre o caminho que devemos seguir para enfrentarmos estes desafios e respondermos às necessidades do Seu povo. Para o fazermos, devemos abandonar a nossa situação de comodidade e ir para onde as pessoas se encontram, procurando responder às suas necessidades.
3. Dado que a necessidade de parcerias está a tornar-se uma realidade, precisamos de identificar o caminho mais eficaz para isso. Por exemplo: fusões, *joint ventures*, afiliações, contratos de *leasing*, aquisições, contratos de serviço e de gestão, mudanças de propriedade ou venda de atividades.



## 6. Cooperação internacional



No seu livro *"The next Global Stage, Challenges and Opportunities in our Borderless World"* [A próxima Etapa Global, Desafios e Oportunidades no nosso Mundo sem Fronteiras], editado por Wharton School Publishing (2004), o Professor japonês Kenichi Ohmae, um dos maiores consultores de gestão em todo o mundo, utiliza uma metáfora a propósito da cooperação, que poderíamos aplicar à nossa Família Hospitaleira: segundo ele, o mundo é como o

palco de um teatro. E dá o exemplo de um grupo de dança que chegou à China, com bailarinos proveniente de lugares tão distantes e diversos como a Austrália, a América e a África, para apresentar na cidade de Dalian uma dança tradicional da Irlanda (*Riverdance*). O *desempenho* (performance) do grupo foi muito apreciado pelo público chinês e ninguém esperava por um sucesso tão grande nem imaginava que os chineses pudessem gostar tanto desse espetáculo.

Da mesma forma, Kenichi Ohmae acredita que as organizações e instituições (como a Família Hospitaleira) ultrapassam a sua dimensão local e precisam de comercializar os seus produtos no mercado mundial. Cada organização deve estar aberta a novas ideias e a novos conhecimentos. Deve depois tomar consciência e ser sensível às múltiplas e diferentes realidades que estão presentes em todos os lugares.

Do ponto de vista etimológico, a cooperação é uma forma de organização social que permite a pessoas que têm interesses comuns trabalharem juntas e com um objetivo geral. Requer um certo nível de confiança e de compreensão.

Para a nossa Família Hospitaleira, o apelo à cooperação:<sup>19</sup>

- É um convite a ir longe, andando juntos. Diz um provérbio africano: *"Se quiseres ir depressa, vai sozinho; mas se quiseres ir longe, caminha com os outros"*. Isso significa que as pessoas evoluem quando recebem apoio e se deixam envolver através da colaboração com outros membros do seu grupo;
- É um convite a adaptarmo-nos, a modificar a forma de concebermos a hospitalidade a nível global e não apenas numa dimensão localizada, "provinciana" ("hospitalidade sem fronteiras"), e a comprometermo-nos ao máximo para a evolução social do ser humano, que é estimulada pelas inovações;

---

<sup>19</sup> *O carácter universal da Igreja estimula-nos a fazer tudo o que é possível para melhorar a vida dos doentes e necessitados em qualquer parte do mundo. Por isso, sem esquecer os lugares onde a Ordem está presente há muitos anos, estamos abertos aos novos desafios e, com espírito missionário e dedicação, transmitimos o carisma da Hospitalidade, em sintonia com as Igrejas locais, respeitando a cultura e as tradições do lugar.* (Estatutos Gerais, 51a).

- É um convite a sermos audazes, "a abandonar estilos de vida antiquados... e a revestir-nos do homem novo" (cf. Ef 4, 22-24);
- Estimula a criatividade – abertura como aprendizagem cultural,<sup>20</sup> que incentiva as pessoas a questionar-se a si mesmas: a inovação é recompensada com a realização de projetos emergentes;
- Implica uma mudança de paradigma, que afirma e demonstra como as empresas devem obter vantagens (conseguir lucros) através dos avanços tecnológicos para posicionar-se neste século como instituições capazes de ultrapassarem fronteiras.

Este tipo de cooperação, sendo solidária e querendo ser evolutiva e integrada, poderá assim lidar com o aumento da desigualdade e agir eficazmente para fortalecer os sistemas mais frágeis, respeitando os direitos humanos. Este modo de agir levar-nos-á certamente a percorrer o caminho de uma hospitalidade sem fronteiras.

Nos dias de hoje, a Família Hospitaleira estende-se pelos cinco continentes, apesar de um segmento da população estar afastado dela: são os chamados terceiro e quarto mundos. Este último é habitado por milhões de pessoas pobres, mendigos, e muitas vezes analfabetas, que procuram emprego e caem frequentemente na rede da economia criminal. Mesmo no mundo opulento e do poder, uma parte substancial da população está excluída das redes globais e é considerada economicamente inútil.

Conscientes dos benefícios da cooperação adaptada, os grupos interdisciplinares que querem fazer todo o possível para melhorar a qualidade de uma genuína cooperação interprofissional, concordarão em investir tempo e as energias necessárias para superar as dificuldades e mudar a sua forma de trabalhar juntos.

A qualidade dos serviços para os utentes, o desenvolvimento de uma estrutura ou de uma nação, passam obrigatoriamente por esta mudança de mentalidade.

1. Para viver na nova hospitalidade precisamos de repensar a nossa presença no mundo da saúde, que está constantemente em mudança e que, com o seu movimento vertiginoso, ameaça destruir-nos se não definirmos claramente os nossos projetos e as nossas estratégias. De que modo a cooperação intra-congregacional (ou seja, no interior da Ordem) pode ajudar-nos a manter viva a hospitalidade de S. João de Deus?
2. Renovar a hospitalidade significa oferecer serviços de qualidade, avaliar corretamente os recursos económicos, considerar as exigências da justiça social,

---

<sup>20</sup> *Os que se comprometem direta ou indiretamente na obra missionária da Ordem devem preocupar-se por ter uma adequada formação pessoal e comunitária na sua dimensão humana, espiritual, técnica e social e devem ser amparados e animados pelos seus Superiores. (Estatutos Gerais, 51b).*

cuidar da formação dos Irmãos e dos Colaboradores, adaptar as estruturas administrativas.<sup>21</sup> Que lugar pode ocupar a cooperação internacional neste processo?

3. Com que critérios pode a cooperação da nossa Ordem com quaisquer outras instituições que operem no mundo da saúde e da hospitalidade ser útil às nossas estruturas a fim de continuar a ser um instrumento de evangelização na Igreja e no mundo?



Para viver a nova hospitalidade precisamos de repensar a maneira como se vive a cooperação no seio da Família de São João de Deus. Para isso, propomos:

1. Cooperar com organismos que operam no sector da saúde e que podem ajudar sob o ponto de vista técnico e financeiro, sem nos afastarmos dos valores da Igreja e do nosso carisma.
2. Incrementar as geminações entre províncias irmãs e entre obras apostólicas.
3. A cooperação pode ajudar-nos a sustentar os nossos projetos, a formação e a transferência de competências.
4. Ter em conta as políticas nacionais de saúde.
5. Ser fiéis ao nosso carisma.

---

<sup>21</sup> A respeito da administração dos bens da Obra Apostólica, tenham-se em conta as normas seguintes:

- a) deve ter regulamentos administrativos próprios, baseados no espírito da gestão carismática, aprovados pelo Definitório Provincial, depois de ter verificado que estão de acordo com as leis civis, informando do facto a Cúria Geral;
- b) nem todos os Irmãos da Comunidade, indistintamente, devem participar nos assuntos administrativos da Obra Apostólica, mas só os interessados, de acordo com os regulamentos mencionados.

*Foi-se assim afirmando o conceito de gestão carismática que nos permite assumir o controle da gestão empresarial, no sentido moderno do termo, salvaguardando, contudo, os princípios e as características que nos distinguem. Porque, em última análise, os princípios, os valores e as características que mais especificamente nos identificam constituem a essência daquilo a que chamamos carisma. (A Gestão Carismática na Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Roma, Maio, 2012, Introdução). – ORDEM HOSPITALEIRA, Carta de Identidade, 4.4. A eficácia e a boa gestão.*



1. Incrementar as geminações existentes na Ordem, como instrumento para garantir que as experiências bem-sucedidas, em qualquer país onde a Ordem está presente, sejam conhecidas, transmitidas e divulgadas noutros centros, consolidando assim a missão hospitaleira.
2. Criar uma estrutura semelhante a *Juan Ciudad*, como articulação e observatório das oportunidades e possibilidades para a Ordem, dedicada a explorar as possibilidades que surgem nas diferentes regiões em que estamos presentes



1. Como consequência do Capítulo Geral de 2019, a Ordem deverá desenvolver e realizar estrategicamente um programa de cooperação na missão entre as províncias, concentrando-se nas necessidades e nas debilidades a nível regional e global.



1. Reforçar a sensibilização para a cooperação internacional de todos os Colaboradores dos nossos centros; promover o voluntariado internacional nos países em desenvolvimento nos quais a Ordem está presente.
2. Incrementar as geminações, ou outras formas de cooperação, entre centros, tendo em vista favorecer o intercâmbio de Colaboradores, a formação (profissional, administrativa), o financiamento de projetos...

3. Colaborar com outros organismos ativos no campo da cooperação para o desenvolvimento.
4. Continuar a reforçar as estruturas de angariação de fundos para os países em vias de desenvolvimento (ou menos favorecidos).



1. Numa época de lideranças nacionais populistas, que nova estrutura irá apoiar (ou dificultar) a colaboração global na Ordem?
  - 1.1. Por exemplo, a dificuldade de transferências internacionais de dinheiro, devido à exigência de maior segurança e controlo, paralelamente à dificuldade de deslocação de funcionários para além das fronteiras internacionais: isso pode dificultar planos de formação académica e profissional.
  - 1.2. A necessidade de obter recursos a serem destinados a Irmãos, no ativo ou idosos, para o seu desenvolvimento humano e apostólico.
  - 1.3. A cooperação poderia melhorar se ampliássemos os recursos, de modo a colocar a missão num nível mais alto de eficiência e competência.
  - 1.4. A necessidade de colaborar com outras organizações semelhantes e que reconhecem a nossa identidade católica.
2. A capacidade de partilhar *as melhores práticas (best practices)* é um bom ponto de partida. A cooperação internacional não deveria limitar-se aos recursos financeiros, mas também a melhorar a qualidade e a continuidade da assistência, baseada num protocolo de sistemas integrados de saúde e de assistência social.
  - 2.1 A missão da Ordem continua a proclamar a Boa Nova, exercendo o ministério de cura de Jesus de Nazaré. Portanto, é desejável que as obras de uma Província disponham de recursos adequados e tenham uma visão profética e apaixonada para alcançar o resultado pretendido.
  - 2.2 Identificar os recursos necessários para que os Irmãos, ativos e idosos, possam satisfazer as suas necessidades futuras, do ponto de vista humano, profissional e apostólico.

## Mensagem dos Colaboradores ao LXIX Capítulo Geral

Roma, janeiro de 2019

Caríssimos Irmãos Capitulares da Ordem Hospitaleira de São João de Deus:

Nós, os Colaboradores presentes, queremos exprimir a nossa gratidão por podermos participar neste Capítulo; é para nós uma honra e motivo de orgulho termos sido escolhidos para desempenhar, com entusiasmo, empenho e corresponsabilidade, a tarefa comum da construção do futuro da Hospitalidade.

Ao mesmo tempo, agradecemos à Comissão Organizadora a forma como fomos acolhidos e acompanhados nestes dias.

Temos consciência das incertezas, dos medos e dificuldades do momento presente: desejamos por isso servir a missão da Ordem com as nossas competências e capacidades, demonstrando que, nos nossos corações, compartilhamos o carisma da Hospitalidade. Queremos continuar a crescer no carisma, para sermos testemunhas vivas dos valores da Ordem.

Quanto à renovação das estruturas, é essencial assegurar a continuidade do estilo e da espiritualidade de São João de Deus nas obras apostólicas.

Esperamos na vossa confiança e queremos trabalhar unidos, respeitando os diferentes papéis na gestão das obras e em outras iniciativas, tendo em vista responder às novas formas de pobreza e aos novos desafios, de modo a reforçar o rosto social da Ordem.

Para isso, é indispensável valorizar e tornar visível a história da Hospitalidade como fonte de vida e de testemunho da identidade na Família Hospitaleira.

Pedimos à Cúria Geral que descubra critérios que permitam uma maior e mais enriquecedora participação dos Colaboradores nos próximos Capítulos Gerais.

Pela nossa parte, convidamos a encontrar formas que ajudem a superar barreiras institucionais internas, de modo que, mais unidos e mais fortes, possamos enfrentar o desafio que o futuro nos coloca pela frente.

Neste contexto, queremos compartilhar convosco a seguinte mensagem: "Deus reserva as batalhas mais difíceis para os seus melhores soldados". Não tenhamos medo!

Temos certeza de que *"S. João de Deus ficaria contente se, do céu, pudesse observar que os seus filhos consagrados e os Colaboradores trabalham juntos e partilham o seu mesmo desejo de acolherem, na alma, antes de o fazerem nas suas casas, a dor de quem tem que suportar um peso por vezes superior às próprias forças"* (A Pastoral segundo o estilo de São João de Deus, Roma 2012, 3.6).

Trabalhemos juntos pelo futuro da Hospitalidade!

Muito obrigado, com um abraço forte e fraterno.

## Discurso do Superior Geral, Ir. Jesús Etayo, ao Papa Francisco

Estimado Santo Padre,

A Ordem e toda a Família Hospitaleira de São João de Deus agradecemos-lhe muito por nos convidar a estar aqui hoje consigo, na última fase do nosso LXIX Capítulo Geral, que estamos a celebrar em Roma, desde o passado dia 14 de janeiro até 5 de fevereiro, sob o lema "*Construir o futuro da Hospitalidade*".

Em nome de todos os meus Irmãos e de todos os membros da nossa Família, gostaria especialmente de lhe agradecer pelo seu testemunho de fé e serviço, que nos estimula e nos desafia a renovar-nos sempre e a perseverar nas nossas vidas como hospiteiros ao serviço dos doentes, dos pobres e dos necessitados: como diz na sua Exortação *Evangelii Gaudium*, ao serviço dos mais frágeis da Terra (cf. EG 209). A sua preocupação pelas pessoas mais vulneráveis e muitas vezes descartadas e esquecidas pela nossa sociedade, que são filhos de Deus e nossos irmãos, é para nós, como Irmãos de São João de Deus, uma advertência profética da missão que o Senhor e a Igreja nos confiam e que somos chamados a partilhar.

As pessoas que hoje aqui se encontram consigo são os membros do nosso Capítulo Geral. Irmãos de S. João de Deus, alguns Irmãos das nossas comunidades de Roma e alguns colaboradores que nos ajudam nestes dias. Durante este Capítulo e em espírito de discernimento, pedimos ao Senhor a sua luz para respondermos aos desafios que enfrentamos hoje, com o único propósito de sermos fiéis ao Evangelho, à Igreja e ao nosso Fundador, nos diferentes lugares onde o nosso Instituto se encontra presente.

Os rostos felizes que vê aqui hoje, de diferentes países e culturas, revelam a diversidade da Ordem e da Igreja. Somos uma representação das muitas outras pessoas – religiosos e leigos, profissionais e voluntários, benfeitores e amigos – que formamos a Família de S. João de Deus: estamos todos ao serviço da hospitalidade segundo o ícone evangélico do Bom Samaritano, exatamente como o viveram S. João de Deus, S. João Grande, S. Bento Menni, S. Ricardo Pampuri, os 95 Beatos Mártires da Hospitalidade em Espanha e na Colômbia, e os Beatos José Olallo Valdés, de Cuba, e Eustáquio Kugler, da Alemanha. Todos eles são para nós exemplos e testemunhas de fidelidade carismática e de serviço total a Deus e àqueles que sofrem.

Viver e praticar a hospitalidade é o nosso modo de estar na Igreja, para a Igreja e para o mundo. Nestes tempos de globalização e de migrações, a resposta social, humana, ética e religiosa justa para o nosso mundo de hoje é a *hospitalidade* que, na nossa Ordem, é representada pela romã. Por esta razão, queremos oferecer-lhe uma árvore, uma romãzeira, que gostaríamos fosse plantada em algum lugar dos jardins do Vaticano.

Encontramos muitas pessoas sozinhas, pobres, doentes, sem trabalho, excluídas, desesperadas, exploradas, etc. De alguma forma, embora com outras características e de outras formas, são as mesmas que S. João de Deus encontrava em Granada, há quase 500 anos. Movido pelo amor misericordioso de Deus, ele desenvencilhou-se, consagrando a sua vida ao serviço dos necessitados, para lhes mostrar o amor misericordioso e hospitaleiro de Deus pelos mais frágeis. Atualmente, continuamos a sentir o mesmo chamamento do Espírito Santo e esta é a nossa maneira de viver e proclamar a alegria do Evangelho.

Exprimo de novo a minha gratidão, querido Santo Padre. Em nome de todos nós e de toda a nossa Família Hospitaleira, asseguro-lhe o nosso apoio, a nossa fidelidade e as nossas orações – por si, pessoalmente, e pela Igreja –, ao mesmo tempo que lhe agradecemos pela missão que está a levar a cabo na Igreja e pelo testemunho que permanentemente dá a todos os fiéis e ao mundo inteiro.

Ao terminar a nossa visita, na véspera do Dia Mundial da Vida Consagrada que se celebra amanhã, Festa da Apresentação do Senhor, peço sinceramente, com profunda gratidão, as suas bênçãos para todos os doentes, pobres e necessitados que nos foram confiados em todo o mundo, para todos os Religiosos e Colaboradores da nossa Ordem, e para nós, que hoje nos encontramos aqui.

## **Audiência do Santo Padre aos participantes no Capítulo Geral**

Às 11.15 horas do dia 1 de fevereiro, sexta-feira, na Sala Clementina do Palácio Apostólico do Vaticano, o Santo Padre, Papa Francisco, recebeu em audiência os participantes no LXIX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus (*Fatebenefratelli*), que começou em Roma no dia 14 de janeiro de 2019, sob o lema "Construir o futuro da Hospitalidade", e terminará a 6 de fevereiro. Publicamos seguidamente o discurso que o Santo Padre dirigiu aos participantes na audiência.

### **Discurso do Santo Padre**

Caros Irmãos,

É com alegria que vos recebo enquanto celebrais o LXIX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. Desejo agradecer-vos por aquilo que sois e pelo que fazeis nas diversas expressões do vosso carisma. Agradeço ao Superior Geral pelas palavras com que introduziu o nosso encontro e gostaria de vos convidar a concentrar a nossa atenção nos seguintes três temas: *discernimento; proximidade-hospitalidade; missão compartilhada*.

*Discernimento*. Trata-se de uma atitude fundamental na vida da Igreja e na vida consagrada. Recordar o passado com gratidão, como hoje nos convida a fazer a liturgia da Palavra de Deus – viver com paixão o presente e abraçar o futuro com esperança, os três objetivos propostos para o Ano da Vida Consagrada – seria impossível sem um adequado discernimento. Olhando para o passado, o discernimento conduz à purificação da nossa história e do nosso carisma, a separar o trigo do joio, a fixar a nossa atenção naquilo que é importante. Olhando para o passado, chegamos também ao encontro com o primeiro amor. Olhando para o presente, o discernimento incita-nos a viver o momento presente com a paixão que deve caracterizar a vida consagrada, afasta da rotina e da mediocridade e transforma a *paixão* por Cristo em *compaixão* que acompanha as tristezas e as necessidades da humanidade. Olhando para o futuro, o discernimento permitir-vos-á que continueis a tornar fecundo o carisma da hospitalidade e do cuidado, enfrentando os novos desafios que vos são apresentados. O discernimento está enraizado numa dimensão histórica.

Faço votos por que este Capítulo permaneça no coração e na memória da vossa Congregação como uma experiência de diálogo e discernimento, na escuta do Espírito e dos Irmãos e Colaboradores, sem sucumbir à tentação de autorreferencialidade que vos levaria a fechar-vos em vós mesmos. Por favor, não transformeis a Ordem Hospitaleira num exército isolado, numa reserva fechada. Dialogai, debatei e projetai em conjunto, a partir das vossas raízes, o presente e o futuro da vossa vida e missão, escutando sempre a voz de tantos doentes e das pessoas que precisam de vós, como fez S. João de Deus: um homem apaixonado por Deus e compassivo com os doentes e os pobres.

Segunda atitude: *proximidade-hospitalidade*. Paixão e compaixão são energias do Espírito que darão sentido à vossa missão hospitaleira, que animarão a vossa espiritualidade e darão qualidade à vossa vida fraterna em comunidade. Numa pessoa consagrada, e em todos os batizados, não pode haver compaixão genuína pelos outros se não houver uma paixão de amor por Jesus. A paixão por Cristo conduz-nos à profecia da compaixão. Oxalá possa refletir-se em vós a defesa do ser humano como uma causa de Deus: assim, sentindo-vos uma família, podereis colocar-vos sempre ao serviço do mundo ferido e doente.



No meio de tantos sinais de morte, pensai na figura evangélica do Bom Samaritano (Lc 10,15-37). Não parece dispor de muitos meios, não pertence a qualquer centro de poder que o patrocine, nada mais possui senão a sua mochila, mas tem o olhar atento e aí, no mais profundo do seu ser, o seu coração vibra ao ritmo do outro. A urgência de estender a mão a quem precisa de ajuda leva-o a pôr de parte os seus projetos e a interromper a sua viagem. A preocupação pela vida ameaçada do outro faz emergir a parte melhor da sua humanidade e leva-o a deitar com ternura azeite e vinho nas feridas daquele homem meio morto.

Este gesto de puro altruísmo e de grande humanidade encerra o segredo da vossa identidade de hospitaleiros. Ao deixar-vos envolver pelo outro e no gesto do Samaritano de deitar azeite e vinho nas feridas do homem que tinha caído nas mãos dos salteadores descobrireis a marca da vossa própria identidade. É uma marca que vos levará a manter vivo no tempo a presença misericordiosa de Jesus que se identifica com os pobres, os doentes e os necessitados, e se coloca ao seu serviço. Desta forma, podereis cumprir a vossa missão de anunciar e realizar o Reino no mundo dos pobres e dos doentes. Com o vosso testemunho e as vossas obras apostólicas, assegurais assistência aos doentes e aos necessitados, com preferência pelos mais pobres (cf. *Constituições Gerais*, art.º 5), e promoveis a pastoral da saúde.

O Samaritano *cuidou* do homem ferido. O termo "cuidar" tem uma dimensão humana e espiritual. Jesus quer que nós nos aproximemos da miséria humana, que toquemos na sua carne tocando na carne daqueles que sofrem, no corpo ou no espírito. Tocar, para nos deixarmos tocar. Isso far-nos-ia muito bem! Então, a vossa vida será transformada na imagem das entranhas de misericordiosa de Deus, configurando-vos finalmente com Cristo compassivo e misericordioso, que passou pelo mundo fazendo o bem a todos (cf. At 10, 38) e curando todas as doenças e enfermidades (cf. Mt 4, 23).

Neste contexto, peço-vos um discernimento sereno sobre as estruturas. As vossas estruturas devem ser "estalagens" – como a da parábola do Samaritano – ao serviço da vida, espaços onde especialmente os doentes e os pobres se sintam acolhidos. E far-vos-á bem interrogar-vos muitas vezes sobre como preservar a memória daquelas estruturas que surgiram como expressão do vosso carisma, para que permaneçam sempre ao serviço da ternura e da atenção que devemos às vítimas do descarte da sociedade. Peço-vos que criéis redes "samaritanas" em favor dos mais fracos, prestando uma atenção especial aos doentes pobres, e que as vossas casas sejam sempre comunidades abertas e acolhedoras para globalizar a solidariedade compassiva.

Terceira expressão: *missão compartilhada*. É uma urgência real, e não apenas porque estamos a atravessar momentos de escassez de vocações, mas porque os nossos carismas são dons para toda a Igreja e para o mundo. Para além do número e da idade, o Espírito suscita sempre uma renovada fecundidade que pressupõe um adequado discernimento e incrementa a formação conjunta, de tal maneira que os religiosos e os leigos tenham um coração missionário que exulta de alegria ao experimentar a salvação de Cristo e a compartilha como consolação e compaixão, correndo o risco de sujar as mãos na lama do caminho (cf. *Evangelii gaudium*, 45).

Encorajo-vos a cuidar da vossa formação, sem descurar a formação dos leigos no carisma, na espiritualidade e na missão de hospitalidade cristã, a fim de que também eles adquiram um bom sentido de pertença e nunca falte na sua atuação o testemunho da espiritualidade que alimentou a vida de São João de Deus.

Caros Irmãos, levai a compaixão e a misericórdia de Jesus aos doentes e aos mais necessitados. Saí de vós mesmos, ultrapassai as vossas limitações, os vossos problemas e dificuldades, para vos unirdes aos outros numa caravana de solidariedade. Que os vossos jovens profetizem e os vossos anciãos não deixem de sonhar (cf. Gl 3,1). Acompanho-vos com a minha bênção e, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

## LXIX CAPÍTULO GERAL DA ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS

### DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Irmão Jesús Etayo  
Superior Geral

5 de fevereiro de 2019

#### 1. Introdução

Caríssimos Irmãos e Colaboradores da Família Hospitaleira de S. João de Deus.

Chegámos ao fim do nosso LXIX Capítulo Geral, que decorreu sob o lema "*Construir o futuro da Hospitalidade*" e que, durante mais de três semanas, celebrámos em Roma, nesta casa chamada *Villa Aurélia*, ao lado da Casa Geral dos Padres Dehonianos, que gentilmente colocaram à nossa disposição a sua Capela, onde todos os dias celebrámos a Eucaristia, na qual o Senhor alimentou a nossa vida espiritual e orientou os nossos dias de trabalho.

Construir a Hospitalidade com o olhar posto no futuro implica que todos renovemos a nossa vocação, todos os dias, acolhendo o chamamento do Senhor e o envio que Ele nos dirige para a missão da Hospitalidade, servindo os pobres, os doentes e os necessitados. O nosso carisma e a nossa missão assentam em bons alicerces, mas precisamos de construir e reconstruir a cada momento as formas e os modos de responder aos desafios e às necessidades que se nos apresentam, para que a casa, isto é, a nossa Ordem e a nossa Família Hospitaleira, estejam sempre prontas e preparadas. Modos e formas do passado ou que não estejam adequadamente construídos com base na atualidade não servem e desfocam a resposta que nos é pedida hoje.

Foi um Capítulo intenso quanto ao trabalho realizado no qual, guiados pelo Espírito do Senhor, procurámos discernir a vontade de Deus. Espero que os resultados da nossa assembleia capitular tragam bons frutos para o futuro e abram um espaço de luz e de esperança para a Igreja e para todos os membros da nossa Família Hospitaleira de São João de Deus.

Mais uma vez, gostaria de agradecer a todos pela confiança depositada em mim, ao reelegerem-me como Superior Geral. Aceito e vivo esta reeleição como sendo a vontade do Senhor, que me chama a continuar a levar a cabo este serviço à Igreja e à Ordem. Isso pressupõe uma grande responsabilidade, que assumo com fé e esperança. Reconheço as minhas carências e as minhas limitações e, por isso, deposito toda a minha confiança no Senhor, sabendo que Aquele que me chamou para este serviço me acompanhará e me sustentará, como fez até agora. Do mesmo modo, confio e coloco este sexénio sob a proteção de Nossa Senhora, a Virgem do Patrocínio, Padroeira da Ordem e, a partir deste momento, peço a proteção de São João de Deus, nosso Fundador, e de todos os nossos Irmãos santos e beatos.

Não tenho dúvidas de que nada poderei fazer sozinho. Destes-me um Conselho Geral, com o qual trabalharemos ao máximo para responder ao que nos é pedido e, evidentemente, precisaremos da ajuda, do apoio e da oração de todos os Irmãos e Colaboradores, de toda a Família da Ordem,

porque só assim, em comunhão e através da corresponsabilidade, será possível realizar a nossa missão de animação e de governo da Ordem.

## **2. Fiéis a Jesus Cristo segundo o estilo de São João de Deus**

Nos alicerces da nossa construção encontram-se Jesus Cristo e o Evangelho. Somos seguidores de Cristo e a Ele queremos responder consagrando a nossa vida em hospitalidade, à maneira de São João de Deus, que é para todos nós a nossa inspiração.

O Senhor renova todos os dias o seu chamamento para O seguirmos, para sermos luz e sal no mundo, profetas da Hospitalidade evangélica. Por isso, precisamos todos os dias de ir ao encontro do Senhor, na oração e na Eucaristia, que alimenta a nossa vida espiritual e fortalece a nossa fraternidade. Sem esta experiência diária, corremos o risco de vermos desabar a nossa casa, a nossa vida e de seguirmos na direção errada. Os encontros com os Irmãos, com os Colaboradores e, especialmente, com as pessoas doentes e necessitadas, são também lugares privilegiados para nos encontrarmos com Jesus Cristo, se estivermos atentos e vivermos a nossa vida com espírito de fé e discernimento.

São João de Deus é um exemplo para nós. Nele encontramos um excelente modelo referencial pelo significado da experiência de Deus na sua vida e na nossa. Ele recebeu o carisma e a missão da Hospitalidade. *"Confiai só em Jesus Cristo... Deus antes e acima de todas as coisas do mundo (2DS, 7). Amai a Nosso Senhor Jesus Cristo sobre todas as coisas do mundo, pois, por muito que O ameis, muito mais vos ama Ele"* (LB, 15). Ele experimentou o amor misericordioso de Deus na sua vida de tal forma que o levou a amar e a manifestar infinita misericórdia para com as pessoas pobres, doentes e vulneráveis no seu caminho, identificando-se com o Cristo pobre e frágil, tornando-se pobre e vivendo pobremente, como elas, revivendo uma das mais belas páginas do Evangelho, a parábola do Bom Samaritano. *"Tende sempre caridade, porque onde não há caridade não há Deus, embora Ele esteja em todo o lugar"* (LB, 15).

Caríssimos Irmãos, como São João de Deus, também nós participamos nesta experiência e a nossa vida encontra o seu significado e a sua importância, agradecendo todos os dias ao Senhor o chamamento à vocação e consagração, a partir do carisma da Hospitalidade. A experiência do amor misericordioso de Deus para cada um de nós é a fonte de vida para nós e devemos tornar as nossas vidas num caminho de crescimento e de conversão pessoal que nos leve a identificar-nos mais com o Cristo pobre e frágil. Os sinais que nos ajudarão a discernir este crescimento são, entre outros, a vida em pobreza e austeridade, e a entrega total daquilo que somos e temos aos pobres, aos doentes e aos carenciados do mundo de hoje, aos quais o Senhor nos envia para lhes fazermos chegar o seu amor e a sua misericórdia, a vida e o seu anúncio da salvação.

A toda a Família Hospitaleira – Irmãos, Colaboradores e Voluntários – dirijo um convite a viver profundamente a vocação à hospitalidade do Evangelho segundo o estilo de São João de Deus. São muitas as necessidades, são muitas as pessoas, nossos irmãos e irmãs, que sofrem pelas mais diversas causas. Não podemos certamente chegar a todos, mas a missão é árdua. Ancorados no Senhor e cheios de alegria pelo amor que Ele tem por nós, despojemo-nos de nós mesmos para

praticar a hospitalidade, todos os dias, dando o melhor que somos e temos. Façamo-lo abrindo as nossas comunidades, as nossas casas e a nossa Ordem a todos aqueles que desejam fazer o bem aos pobres e doentes, a outras instituições da Igreja e da sociedade, seguindo as palavras do nosso Fundador: *"Já que todos atiramos ao mesmo alvo, embora cada um siga o seu caminho, conforme Deus é servido e o guia, é justo que nos encorajemos uns aos outros"* (2GL, 11).

### **3. Mensagem do Papa Francisco à Ordem Hospitaleira de São João de Deus**

No passado dia 1 de fevereiro, todos nós vivemos uma experiência emocionante, quando fomos recebidos em audiência privada pelo Papa Francisco. Foi uma manhã emocionante, porque tivemos a oportunidade de estar com ele, de o escutar e saudar pessoalmente. Agradecemos a sua deferência por nos receber, ao dar-nos hospitalidade na sede do Vaticano, apesar das muitas ocupações e preocupações que ele tem, como sabemos.

O mais importante foi a mensagem que ele nos transmitiu. Um discurso preparado exclusivamente para nós. Foi uma mensagem profunda e cheia de luz, que todos devemos ter em grande consideração na vida da nossa Ordem e da nossa Família Hospitaleira. Juntamente com as Linhas de Ação que aprovámos no Capítulo, quero dizer-vos que, para o nosso Governo Geral, esta mensagem do Santo Padre fará parte do nosso programa nos próximos anos.

Não vou repeti-la aqui, porque todos a conhecem, mas desejo recordar algumas breves passagens. Falou-nos de três temas: discernimento, proximidade-hospitalidade e missão partilhada.

Quisemos que o discernimento fosse uma atitude presente durante o nosso Capítulo. O Papa pede-nos que ele seja uma atitude permanente na vida da nossa Ordem e de cada um dos seus membros: *Faço votos por que este Capítulo permaneça no coração e na memória da vossa Congregação como uma experiência de diálogo e discernimento, na escuta do Espírito e dos Irmãos e Colaboradores, sem sucumbir à tentação de autorreferencialidade que vos levaria a fechar-vos em vós mesmos. Por favor, não transformeis a Ordem Hospitaleira num exército isolado, numa reserva fechada. Dialogai, debatei e projetai em conjunto, a partir das vossas raízes, o presente e o futuro da vossa vida e missão, escutando sempre a voz de tantos doentes e das pessoas que precisam de vós, como fez S. João de Deus: um homem apaixonado por Deus e compassivo com os doentes e os pobres.*

Sobre a Hospitalidade, convidou-nos a pensar na figura do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37). *A urgência de estender a mão a quem precisa de ajuda leva-o a pôr de parte os seus projetos e a interromper a sua viagem, como característica marcante da nossa identidade. É uma marca que vos levará a manter vivo no tempo a presença misericordiosa de Jesus que se identifica com os pobres, os doentes e os necessitados, e se coloca ao seu serviço. Desta forma, podereis levar a cabo a vossa missão de anunciar e realizar o Reino no mundo dos pobres e dos doentes. Com o vosso testemunho e as vossas obras apostólicas, assegurais assistência aos doentes e aos necessitados, com preferência pelos mais pobres (cf. Constituições Gerais, art.º 5), e promoveis a pastoral da saúde.*

Convidou-nos também a fazer serenamente um discernimento das nossas estruturas: *Neste contexto, peço-vos um discernimento sereno sobre as estruturas. As vossas estruturas devem ser "estalagens" – como a da parábola do Samaritano – ao serviço da vida, espaços onde especialmente os doentes e os pobres se sintam acolhidos. Peço-vos que criéis redes "samaritanas" em favor dos mais fracos,*

*prestando uma atenção especial aos doentes pobres, e que as vossas casas sejam sempre comunidades abertas e acolhedoras para globalizar a solidariedade compassiva.*

*Apresentou-nos, como uma urgência, a questão da missão compartilhada: Para além do número e da idade, o Espírito suscita sempre uma renovada fecundidade que pressupõe um adequado discernimento e incrementa a formação conjunta, de tal maneira que os religiosos e os leigos tenham um coração missionário que exulta de alegria ao experimentar a salvação de Cristo e a compartilha como consolação e compaixão, correndo o risco de sujar as mãos na lama do caminho (cf. EG, 45). Encorajo-vos a cuidar da vossa formação, sem descurar a formação dos leigos no carisma, na espiritualidade e na missão de hospitalidade cristã, a fim de que também eles adquiram um bom sentido de pertença e nunca falte na sua atuação o testemunho da espiritualidade que alimentou a vida de São João de Deus. Caros Irmãos, levai a compaixão e a misericórdia de Jesus aos doentes e aos mais necessitados. Saiam de vós mesmos, vençam as vossas limitações, os vossos problemas e dificuldades, para vos unirdes aos outros numa caravana de solidariedade. Que os vossos jovens profetizem e os vossos anciãos não deixem de sonhar (cf. Gl 3,1).*

Todos estes são temas fundamentais que abordámos no nosso Capítulo e que foram iluminados pelas palavras do Papa Francisco. Cabe-nos agora a responsabilidade de caminharmos nesse sentido, para que o nosso carisma e a nossa missão possam ser renovados, rejuvenescidos e deem mais luz à Igreja e ao mundo.

#### **4. Eixos fundamentais para o Governo Geral nos próximos anos**

Como acabo de dizer, as linhas de ação aprovadas pelo Capítulo e a Mensagem do Papa Francisco constituirão o corpo fundamental que orientará o Governo Geral nos próximos anos". Julgo que ambos se complementam e, sem dúvida, o Papa Francisco ajuda-nos a discernir, clarificar e imprimir ousadia a algumas questões que o nosso Capítulo não teve certamente a possibilidade de realizar. Relativamente a tudo isso, gostaria de destacar alguns eixos que considero fundamentais e nos quais o Governo Geral insistirá de modo especial no próximo sexénio.

##### *a) Animação da vida dos Irmãos e das Comunidades*

Considero que este é um eixo fundamental e foi também muito destacado pelo Capítulo. Viver com alegria evangélica e com paixão, cuidando da nossa vida espiritual e fraterna, é um desafio permanente e diria que atualmente é essencial. A nossa consagração exige que coloquemos tudo ao serviço do Reino, sendo testemunhas e iluminando quantos nos veem, especialmente os nossos Colaboradores e Voluntários, os doentes e os necessitados. Além da autorreferencialidade, devemos superar outras atitudes, como o desânimo e o individualismo. No plano comunitário, devemos redescobrir o grande dom da fraternidade, que é simultaneamente uma parte essencial da nossa vida e da nossa missão. É necessário conjugar tudo, mas há limites que não podemos ultrapassar. Por outro lado, encorajo-vos a serdes criativos, a encontrar novas maneiras de viver a fraternidade, saindo do nosso ostracismo e abrindo as nossas comunidades também aos leigos que desejem compartilhar connosco a fraternidade. A nível apostólico, todos os Irmãos, tanto os jovens como os menos jovens, são chamados a viver a experiência do Bom Samaritano, segundo as suas capacidades e responsabilidades, cada qual no lugar que lhes couber, sem esquecer que a presença junto aos doentes é algo que devemos valorizar e procurar garantir.

Neste sentido, a Pastoral Vocacional e a Formação Inicial serão duas áreas prioritárias de que nos devemos continuar a ocupar, sem esquecer que a Pastoral Vocacional deve ser um eixo transversal que afeta todas as esferas da vida da Ordem. Pouco valerá contentar-nos com a nomeação de um responsável e até mesmo de uma equipa, se as nossas comunidades ou o testemunho de cada um de nós, e até mesmo a identidade das nossas Obras Apostólicas, não refletirem o que se espera de nós. Além da Pastoral Vocacional, também devemos ter presentes os Colaboradores, não só para que eles nos ajudem nas nossas equipas de Pastoral Vocacional, mas também para promover a vocação à Hospitalidade junto dos Colaboradores.

Não há dúvida de que a Formação permanente é um elemento essencial para fortalecer tudo o que se refere à nossa vida consagrada. Isso também foi referido durante o Capítulo: uma Formação permanente, no sentido de promover tudo aquilo que nos ajude a renovar e a viver diariamente a nossa identidade, em todos os seus aspetos. Para isso, será oportuno que todas as Províncias, ao longo do sexénio, possivelmente na primeira parte, elabore um plano de renovação espiritual da vida dos Irmãos, que nos ajude a crescer na nossa vida espiritual, na vida comunitária e na missão de hospitalidade ao serviço das pessoas doentes e carenciadas.

#### *b) Família Hospitaleira de S. João de Deus*

Julgo que fizemos progressos nos últimos anos e devemos continuar a progredir neste sentido, como nos é pedido também pelo Papa, na sua Mensagem, e pela Igreja, especialmente em documentos como *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja*, da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (38). Devemos continuar a promover as Escolas de Hospitalidade, em todas as Províncias, para imbuir os nossos Colaboradores com a filosofia e a identidade da nossa Ordem. Mas devemos também dar um passo em frente, compartilhando com eles não apenas a missão e as atividades apostólicas, mas também o carisma e a espiritualidade. Só assim poderemos garantir a identidade carismática das nossas obras e a sua gestão carismática.

Paralelamente a isso, temos de avançar na partilha com os Colaboradores das responsabilidades de governo e de gestão das nossas obras e, tanto quanto possível, das nossas Províncias, das nossas regiões e da nossa Ordem, incluindo a sua participação nas decisões e nas diferentes assembleias e Capítulos.

#### *c) Liderança nos diferentes âmbitos da Ordem*

Este é um outro tema essencial, que gostaríamos de incrementar nos próximos anos. Referimos algo sobre ele nas Resoluções, relativamente aos Superiores locais, mas julgo que devemos tê-lo em conta em todos os âmbitos. Sei, por experiência própria, que atualmente não é fácil assumir a responsabilidade em nenhum dos âmbitos da nossa vida. Mas também é evidente que os Superiores, os Formadores e aqueles que exercem cargos de responsabilidade devem ser formados e preparados, pessoal e espiritualmente, porque são chamados a orientar uma Comunidade, em todos os níveis, dando testemunho e exemplo com a sua vida, ganhando autoridade moral, promovendo a fraternidade e cuidando da vida dos outros Irmãos em todos os

aspectos, como indicam as nossas Constituições (especialmente no número 38), que definem o Superior como o Irmão que exerce o serviço de governo. Partindo da Hospitalidade, do discernimento e do diálogo, o Superior deve preocupar-se para que os Irmãos vivam a sua vocação com entusiasmo e paixão, deve ajudar a manter viva a fraternidade comunitária e ajudar a todos a viver com serenidade a missão apostólica, cuidando dos Irmãos mais frágeis, especialmente dos doentes e idosos. Devem estar presentes e atentos para não se ausentarem da Comunidade e para viver com austeridade, como convém a um religioso e, mais ainda, a um Superior.

Nos tempos atuais, sem superiores que tenham capacidades de liderança, que vão em frente e acompanhem sempre os outros, será difícil o crescimento da nossa Ordem. Por isso, é necessário que sejam ajudados, formados e acompanhados pelos Governos Provinciais.

Esta necessidade de liderança vale também ao nível das Obras, com Irmãos e Colaboradores que assumam a responsabilidade pela sua gestão.

Sei que todos temos a nossa própria responsabilidade, cada Irmão e cada Colaborador a sua. Mas tenho a certeza de que sem líderes-guias, que ajudem a conduzir a vida e a missão da Ordem e da nossa Família Hospitaleira, será mais difícil enfrentar os desafios que nos aguardam.

#### *d) Revisão e discernimento das estruturas da Ordem*

Sobre isso falámos durante este Capítulo e até o Papa Francisco nos encorajou também a fazê-lo. Por tanto, esse será um dos eixos a ser reforçado pelo Governo Geral nos próximos anos. As Províncias que ainda o não tenham feito são chamadas a empreender um discernimento sobre o seu futuro, tendo em conta a própria realidade. A partir deste momento, trata-se não só de um convite, mas de uma exigência que todos somos chamados a cumprir.

Teremos de o fazer ao nível dos Centros, pensando no futuro de muitos deles e procurando vislumbrar novas estruturas, novas formas jurídicas e, por vezes, a possibilidade de fundir algumas delas. Devemos também estar abertos para realizar projetos e unir forças com outros Institutos de Vida Consagrada e com outras entidades da Igreja.

É claro que também devemos fazer o mesmo ao nível das Províncias. Algumas já deram passos no sentido da união de várias Províncias que, apesar das dificuldades, verá confirmada a sua realização na data prevista. No entanto, devemos avançar mais, a partir do processo de discernimento que cada Província deve fazer e para o qual é aconselhável solicitar a ajuda de alguma pessoa externa e especializada na matéria. Este será o caminho que iremos impulsionar como Governo, a partir do processo que esperamos cada Província inicie e para o qual estaremos certamente disponíveis para ajudar, na medida em que nos for solicitado e seja possível. Antes dos próximos Capítulos Provinciais, cada Província deverá ter concluído este processo de discernimento e apresentá-lo à Cúria Geral.

## **5. Estilo de Governo**

Estamos a começar o novo sexénio e o novo Definitório Geral precisa de tempo para se organizar e concretizar muitas questões, mas posso adiantar que queremos que, nos próximos anos, o nosso



estilo de governo se caracterize pela comunhão entre os membros do Governo Geral e pela comunhão com os Superiores Provinciais e com toda a Ordem, através do exercício do diálogo, da corresponsabilidade, da colegialidade e da sinodalidade.

Efetivamente, cada um tem a sua missão, mas todos devemos ter um amplo horizonte, olhando para a Ordem na sua dimensão universal, tendo em conta a diversidade, uma autonomia saudável e a realidade cultural e regional das Províncias e entidades da Ordem. Somos todos responsáveis por que a nossa Ordem e a nossa Família respondam fielmente ao apelo do Espírito do Senhor, no presente e no futuro.

Queremos fazer isso também a partir da colegialidade com os Superiores Provinciais, com os quais realizaremos assembleias para examinar as diferentes questões de interesse para a Ordem e a partir das quais poderemos ir avaliando o trabalho que se for realizando.

Com base na sinodalidade, de modo que a Ordem inteira possa caminhar unida e em comunhão: para isso, daremos um maior impulso ao trabalho por Regiões, como espaços intermédios de gestão, capazes de levar por diante a vida da Ordem em cada uma delas, de acordo com as suas próprias realidades culturais e segundo as suas próprias necessidades. Obviamente, tudo isso será feito através de uma adequada coordenação com o Governo Geral da Ordem. Consequentemente, as Comissões Regionais assumirão uma importante responsabilidade para a vida e o futuro da Ordem.

## **6. Agradecimentos**

Desejo em primeiro lugar agradecer ao Senhor pela sua presença e pelo seu acompanhamento durante o Capítulo, no qual discernimos as linhas e orientações que Ele nos pede para o futuro da nossa Ordem e da nossa Família Hospitaleira.

Obrigado a toda a Ordem e a toda a nossa Família que, antes e durante o Capítulo, rezaram permanentemente pelo bom êxito do nosso Capítulo.

Obrigado a todos os Irmãos do Capítulo e a todos os Colaboradores que, durante uma semana, participaram nele. O seu contributo foi muito significativo e, mais uma vez, na sua mensagem final, manifestaram-nos a sua disponibilidade e o seu apoio incondicional, e pediram-nos *para assegurar a permanência do estilo e da espiritualidade de São João de Deus nas Obras apostólicas...* Expressaram a sua esperança, escrevendo: *Aguardamos a vossa confiança e queremos trabalhar unidos, respeitando os diferentes papéis na gestão das Obras e em outras iniciativas.* Muito obrigado. Oxalá que também a participação dos Colaboradores tenha sido para eles uma experiência inesquecível de fraternidade e hospitalidade.

Muito obrigado aos Irmãos que fizeram parte do anterior Conselho Geral e da Cúria Geral, pelo seu louvável serviço. Especialmente, os Ir. Rudolf Knopp, Giampietro Luzzato e Benigno Ramos, pelo grande serviço que prestaram à Ordem, como membros do Conselho Geral. Desejo-lhes o melhor na nova etapa que começa para as suas vidas, continuando a servir o Senhor na Ordem, onde quer que estejam. Para mim, foram acima de tudo Irmãos nos quais encontrei apoio, compreensão e hospitalidade.

Obrigado a todos os Irmãos que compõem o novo Conselho Geral, por terem aceitado este serviço e esta responsabilidade. O nosso primeiro desafio será o de viver em comunhão e de servir a Ordem com audácia, dedicando tudo o que somos e temos à animação e ao governo da Ordem.

Quero agradecer aos membros da Comissão Pré-capitular e a toda a equipa da Cúria Geral que preparou o Capítulo, sob a coordenação do Ir. Andrés Sène. Todos realizaram um ótimo trabalho e penso que todos o sabemos reconhecer.

Obrigado aos Irmãos que participaram nas diversas comissões capitulares – a Comissão central, a Comissão editorial, a Comissão do bem-estar, a Comissão da Liturgia –, aos sacerdotes que presidiram às celebrações eucarísticas, e à equipa médica, que velou e se ocupou da nossa saúde. Obrigado aos moderadores e aos secretários dos grupos. Todos fizeram um grande esforço para que tudo funcionasse bem.

Muito obrigado ao Ir. Gian Carlo Lopic, pelo serviço realizado como Secretário do Capítulo, à senhora Sílvia Farina, que o ajudou a manter as atas em dia, e obrigado à Comissão que supervisionou as Atas do Capítulo Geral. Muito obrigado aos Irmãos escrutinadores, Brian O'Donnell e Parfait Tchaou.

Dirijo um agradecimento especial ao P. David Glenday, que nos ajudou como Moderador do Capítulo, e aos Irmãos que o apoiaram, imprimindo a sua serenidade, sabedoria e o seu bom humor escocês aos trabalhos capitulares. Agradeço igualmente ao P. John Dardis, que nos orientou no retiro espiritual do primeiro dia do Capítulo, e ao P. Juan Carlos Martos, que liderou o discernimento para a fase eletiva do nosso Capítulo.

Muito obrigado à equipa da Cúria Geral, que esteve constantemente connosco e à nossa disposição para que tudo corresse bem: a senhora Sílvia Farina, o senhor Klaus Mutschlechner e o senhor Augusto Fabbroni, e ainda, por vezes, o senhor Pietro Cacciarelli. Além disso, muito obrigado ao senhor Antoine Soubrier, que fez um trabalho maravilhoso, quer na Comissão editorial, quer na comunicação e informação do Capítulo. Muito obrigado a todos, porque foi muito o trabalho e, especialmente, por estarem sempre à nossa disposição.

Agradeço a toda a equipa de intérpretes, do grupo da senhora Kathlenn Elslander, à Ir.<sup>a</sup> Maria Ahn e à senhora Wheran Kee, para a língua coreana, e ao senhor Jérôme Nguyen Duc Manh, para o vietnamita. A vossa colaboração foi essencial para que o Capítulo se pudesse realizar. Obrigado pelo vosso trabalho, por vezes complicado e exigente. Além disso, agradeço ao Sr. Maximiliano Pocek e a toda a equipa técnica, pelo seu bom trabalho. Tudo funcionou na perfeição. Muito obrigado.

Muito obrigado também à Casa *Villa Aurelia*, onde realizámos o Capítulo. Julgo que estivemos muito confortáveis e tudo funcionou muito bem. Obrigado pela hospitalidade, e obrigado também aos Padres Dehonianos, que nos permitiram celebrar a Eucaristia todos os dias na sua Capela.

## **7. Conclusão**

O Capítulo que estamos para encerrar foi uma experiência rica em universalidade, fraternidade e hospitalidade. Nele, e sempre, com uma atitude de discernimento, procurámos escutar o Espírito do Senhor, para que nos esclarecesse sobre os caminhos que temos de percorrer para continuarmos a ser fiéis ao nosso carisma e à nossa missão. Creio que devemos estar satisfeitos porque o Senhor esteve connosco e encontrámos algumas luzes essenciais para orientar a vida do nosso Instituto, no presente e no futuro.

É verdade que são muitos os desafios, mas também é certo que a graça e o dom que o Senhor renova diariamente em nós nos darão força para os enfrentar. Nisso reside a chave, não para nos fecharmos em nós mesmos ou nas nossas limitações, mas para vivermos com entusiasmo e dedicação a nossa vocação ao serviço da Igreja de Jesus Cristo, a partir do nosso carisma e da nossa missão.

Os nossos corações devem estar sempre abertos e dispostos para a entrega e o serviço aos pobres e aos doentes, de modo a tornar as nossas Comunidades e as nossas Casas em *pousadas ao serviço da vida*, como nos disse o Papa Francisco. Tenhamos a audácia necessária para isso.

Agora, cada um regressa aos seus lugares de origem. Chega agora o momento de pôr em prática tudo o que vivemos e as conclusões a que chegámos. Para isso, será necessário manter sempre viva uma atitude de discernimento, de modo que o Espírito do Senhor continue a iluminar o nosso caminho para tomarmos as melhores decisões, sempre de acordo com o Evangelho.

Peço-vos que tenham presentes nas vossas orações todos os Irmãos que formamos o Definitório Geral, pedindo que o Senhor nos apoie e nos ilumine, nos conceda os dons do discernimento e da audácia para guiarmos a Ordem e a Família Hospitaleira para onde Ele quer.

Levai a todos os Irmãos e a toda a Família de São João de Deus as nossas saudações, e contai-lhes a experiência que vivemos no Capítulo. Convidai todos a viver esta nova etapa da vida do nosso Instituto com esperança e coragem, e guiai-os com amor fraterno e com hospitalidade pelos novos caminhos aos quais o Senhor nos envia.

Faço votos para que todos tenham uma boa viagem de regresso e que o Senhor, Nossa Senhora, a Virgem do Patrocínio, S. João de Deus, San Rafael, nosso Irmão mais velho, e todos os nossos santos e beatos vos acompanhem e abençoem durante o sexénio que agora começa, a vós e a todos os Irmãos e membros da nossa amada Família Hospitaleira. Obrigado.

# **CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DO SEXÉNIO**

## **A todos os membros da Família Hospitaleira de S. João de Deus**

### **1. INTRODUÇÃO**

No dia 5 de fevereiro encerrámos o LXIX Capítulo Geral da nossa Ordem e a seguir trabalhámos na preparação do plano do Governo Geral para o novo sexénio, à luz das conclusões e das linhas de ação aprovadas pelo Capítulo Geral.

Quisemos iniciar esta nova etapa com uma visita de todos os membros do Definitório Geral a Granada, para apresentar ao nosso Fundador, São João de Deus, este novo período que estamos a iniciar e para pedir a sua bênção, a sua proteção e o seu acompanhamento. Foram três dias com um programa muito intenso, que nos permitiram encontrar-nos de novo com as fontes e as origens que deram início a vida da nossa Ordem; ao mesmo tempo, pudemos agradecer e celebrar a nossa vocação e renovámos o nosso compromisso com o Senhor ao serviço da Ordem, nos dias de hoje, a partir da missão de animação e governo do nosso Instituto para a qual fomos chamados.

De Granada, regressámos a Roma onde, de 18 a 22 de março, esteve reunido o Definitório Geral para dar início à programação e atribuir as diferentes responsabilidades no novo sexénio. Um desses dias foi dedicado a uma reunião com os membros do Governo Geral anterior, para refletirmos em comum sobre alguns aspetos importantes a ter em conta neste novo período.

O documento "Linhas de ação", aprovado no Capítulo Geral, é o documento que deve guiar e orientar a vida da Família Hospitaleira de S. João de Deus nos próximos anos e constituir a base da programação do Governo Geral, das Províncias e de todas as estruturas da Instituição. É um documento que tem em conta os principais desafios que a Ordem deverá enfrentar no novo sexénio, indica as prioridades e apresenta algumas propostas que nos ajudarão a cumprir a nossa missão. A partir daqui, elaborámos o programa do sexénio que agora apresentamos. Além disso, o Governo Geral prepara um desenvolvimento das Linhas de ação em iniciativas e atividades concretas a serem dinamizadas nos próximos anos, especialmente as que se referem à Cúria Geral. Outras implicam mais diretamente as Províncias e o Governo Geral deverá velar para que sejam postas em prática em cada uma das Províncias da Ordem.

Juntamente com o documento "Linhas de Ação", teremos bem presente no Governo da Ordem e na planificação do sexénio a Mensagem que o Papa Francisco<sup>1</sup> dirigiu aos Irmãos Capitulares na audiência que nos concedeu no dia 1 de fevereiro. É uma mensagem breve, mas muito profunda e dirigida especificamente à nossa Ordem, e acreditamos que nos fará muito bem. Convido também todas as Províncias e Comunidades a organizarem encontros de estudo e reflexão, incluindo os

---

<sup>1</sup> PAPA FRANCISCO, *Discurso do Santo Padre ao Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus*, 1.02.2019. A este serão feitas várias referências nos parágrafos seguintes deste Carta.

Colaboradores, para que se possa extrair dela conclusões e ações práticas e concretas para a vida do nosso Instituto, em todos os lugares onde estamos presentes.

No Capítulo Geral foram revistos e aprovados alguns artigos dos Estatutos Gerais da Ordem. Alguns referem-se a novas normas em matéria económica e de património que a Santa Sé promoveu e que devemos ter em grande consideração no momento de fazer as planificações, para que sejam respeitadas no presente sexénio.

Desejo agradecer a toda a Ordem pela confiança que depositou em mim como Superior Geral. Sei que são muitos os desafios e as dificuldades dos tempos em que vivemos, mas assumo as minhas responsabilidades com o entusiasmo, a esperança e o espírito de serviço à Igreja e à Ordem do primeiro dia, exatamente como escrevi há seis anos. Tenho consciência de que somente com a ajuda de Deus e de toda a Família Hospitaleira de São João de Deus o novo Governo Geral poderá realizar a missão que nos foi confiada. Agradeço de maneira especial aos Irmãos que fazem parte do Governo Geral pelo seu compromisso, partilhando comigo as responsabilidades da animação e do governo da Ordem.

## **2. DISCERNIMENTO PARA ESCUTAR O ESPÍRITO DO SENHOR**

O discernimento espiritual é uma atitude fundamental para a vida de qualquer cristão. Nos tempos mais recentes, a Igreja convida-nos a dedicar-lhe mais espaço e mais tempo nas nossas vidas. Ele é essencial não só para a vida pessoal dos crentes e das pessoas consagradas, mas também para as comunidades e as instituições, em todos os níveis.

Na sua Mensagem ao Capítulo Geral, o Papa Francisco recordou-nos novamente isso com palavras sábias que representam um desafio para nós. O discernimento é uma atitude transversal e permanente, que deve estar na base de tudo aquilo que somos e vivemos. Tem a ver com a vida espiritual e vocacional e com a nossa consagração, para viver com paixão e superar a rotina e a mediocridade. Tem a ver com a vida fraterna e comunitária que se alimenta no diálogo, ouvindo os Irmãos e ouvindo em comum o Espírito. Tem a ver com a própria missão apostólica, pois é essencial para manter viva a memória da hospitalidade ao enfrentarmos os novos desafios, escutando os nossos Irmãos, os Colaboradores e os doentes, os pobres e necessitados.

O discernimento ajudar-nos-á a não cair na autorreferencialidade, a não nos isolarmos numa reserva fechada, olhando sempre para os nossos problemas e limitações, a sairmos de nós mesmos e, seguindo o exemplo do Bom Samaritano, a sermos profetas da compaixão, da hospitalidade.

Será importante que todos nós que formamos a Família de S. João de Deus crescamos no *habitus do discernimento*, estando sempre à escuta do que diz o Senhor e para que as nossas planificações, as nossas decisões, a nível pessoal, comunitário e institucional, sejam sempre presididas por critérios e atitudes que sejam claramente evangélicas e carismáticas.

Nos próximos anos, a formação e a prática do discernimento devem fazer parte de todos os nossos planos de formação permanente. Não bastam apenas as boas intenções: é necessário

conhecermos e formarmo-nos no sentido doutrinal e metodológico do discernimento que nos leve a integrá-lo na prática quotidiana da nossa vida. O mesmo deverá ser feito ao nível das Províncias e das Obras Apostólicas, em que muitas decisões são tomadas continuamente. Devem obviamente ser tidos em conta os aspetos técnicos e profissionais, mas isso seria insuficiente sem um adequado discernimento à luz do Evangelho e do Carisma.

Todos temos um caminho a percorrer no discernimento. Encorajo todos a realizá-lo em conjunto e a promovê-lo, para que não falte a voz do Espírito na nossa Ordem e para que possamos ser fiéis, seguindo e praticando o que o Senhor nos pede em cada momento.

### **3. SAIR COM PAIXÃO PARA PROMOVER A HOSPITALIDADE**

É este o lema que, no Definitório Geral, escolhemos para o novo sexénio, para os próximos Capítulos provinciais, para as visitas canónicas gerais e para todas os diferentes encontros que se realizarão nos próximos anos.

*Em saída.* É um apelo permanente que o Papa Francisco dirige aos Institutos de Vida Consagrada (cf. *Evangelii Gaudium*, 27). E também o indicou a nós, na sua Mensagem aos Capitulares, durante a audiência que nos concedeu: *“Saí de vós mesmos, ultrapassai as vossas limitações, os vossos problemas e dificuldades, para vos unirdes aos outros numa caravana de solidariedade”*.

Sair para promover a dinâmica do *encontro* – com Deus, com os Irmãos, com os Colaboradores e com as pessoas doentes e vulneráveis – superando uma vida demasiadamente centrada em nós mesmos, nas nossas coisas, nas nossas casas, no que nos pertence, correndo o risco do isolamento e da perda da nossa identidade.

*Com paixão, apaixonadamente.* Sair com entusiasmo, com a paixão do amor por Jesus Cristo, que se transforma em compaixão com as pessoas necessitadas que vamos encontrar. Paixão e compaixão são as energias do Espírito que dão sentido à nossa missão. Uma vida sem paixão perde o sentido, corre o risco de se tornar aborrecida, sem horizontes, sem esperança, caindo na rotina e na mediocridade. Sair de nós mesmos, com a força do amor que o Senhor nos transmite, para darmos o melhor de nós mesmos ao serviço dos outros, dos mais carenciados. É um desafio fundamental para toda a nossa Família nos tempos atuais.

*Para promover a hospitalidade.* Manter vivos e atuais o carisma e a missão da hospitalidade que herdámos de S. João de Deus é a prioridade essencial que a nossa Instituição e todas as pessoas que a formam devem ter sempre presente. O sofrimento, a dor e a pobreza são uma realidade que acompanha a humanidade. *Cuidar das pessoas frágeis da Terra* (cf. *Evangelii Gaudium*, 209) é a missão da Igreja que define claramente a nossa própria missão.

A fragilidade tem rostos concretos. Deixar-se afetar pela dor daqueles que sofrem é a marca da nossa identidade, seguindo o exemplo do Bom Samaritano. Estar junto das pessoas doentes e necessitadas ajudar-nos-á a sermos testemunhas e ícones das entranhas da misericórdia de Deus, profetas da compaixão (hospitalidade), segundo as palavras do Papa Francisco aos Capitulares.

São muitas as necessidades que encontramos no mundo atual e muitos os apelos à hospitalidade. A nossa resposta requer também o discernimento para que todas as nossas obras estejam ao serviço da vida e mantenham sempre viva a memória do carisma, estando abertas a outras pessoas e instituições para criar redes de solidariedade.

#### **4. A FAMÍLIA HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS**

O Capítulo Geral reafirmou a visão da Ordem como Família Hospitaleira de São João de Deus, coerentemente com o que a Igreja vem promovendo nos últimos anos e como nos indica, entre outras coisas, o documento *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja* (CIVCSVA 2015,38). Por sua vez, na sua Mensagem ao Capítulo, o Papa Francisco falou-nos da *Missão compartilhada* como de um dos eixos fundamentais que devemos cuidar.

Disse-nos que é uma verdadeira urgência, não só porque as vocações escasseiam nos tempos de hoje, mas sobretudo porque o nosso carisma é um dom para toda a Igreja e para o mundo. O Espírito suscita sempre uma renovada fecundidade que exige também um adequado discernimento e uma formação comum, para que os religiosos e os leigos tenham um coração missionário (*Evangelii Gaudium*, 45). O Santo Padre encorajou-nos a cuidar da formação dos religiosos e a formar os leigos no carisma, na espiritualidade e na missão da hospitalidade evangélica.

Além disso, o Capítulo Geral convidou-nos a continuar a crescer na participação e na delegação de responsabilidades aos Colaboradores, nas Obras Apostólicas, nas Províncias, nas Regiões e na Ordem em geral. Muitos passos foram dados nesse sentido nos últimos anos, mas é necessário continuar a dar ainda mais, especialmente naquelas partes da Ordem onde isso menos se fez. Para tal, é essencial termos confiança nos nossos Colaboradores, assim como o seu adequado acompanhamento e a sua oportuna formação.

A Escola de Hospitalidade é um bom instrumento para acolher, treinar e propor o projeto de hospitalidade da Ordem aos Colaboradores, de modo que eles possam sentir-se membros ativos da nossa Família e estar disponíveis para assumir os compromissos e as responsabilidades que lhes forem propostos, em sintonia com quanto os Colaboradores que participaram no Capítulo Geral nos disseram na sua Mensagem final: "*Queremos continuar a crescer no Carisma, para sermos testemunhos vivos dos valores da Ordem*".<sup>2</sup> Encorajo toda a instituição, Irmãos e Colaboradores, a darem um passo em frente nesta dimensão, a cuidar da formação de todos e a manter viva a nossa identidade, para que a Família de S. João de Deus se fortaleça na hospitalidade ao serviço do mundo ferido e doente.

#### **5. QUANTO AO PROGRAMA**

---

<sup>2</sup> LXIX CAPÍTULO GERAL, *Mensagem dos Colaboradores*, janeiro de 2019.

No Programa seguidamente apresentado incluímos os eventos fundamentais e habituais para o novo sexénio relativos a toda a Ordem. Sem dúvida, haverá outros que oportunamente indicaremos.

Incluímos para todos eles as datas nas quais serão realizadas as várias reuniões indicadas. Em princípio, essas datas serão respeitadas mas é possível que, por razões que o justifiquem, algumas delas venham a sofrer variações: esses casos serão atempadamente comunicados.

As Visitas Canónicas serão realizadas seguindo a mesma dinâmica do sexénio anterior. A única diferença será o compromisso dos Visitadores de procederem a um acompanhamento periódico da aplicação, em cada Província, das recomendações feitas como resultado de cada visita. Cada Visitador entrará em contato com o respetivo Superior Provincial, de modo a preparar e coordenar o calendário e os detalhes da mesma.

Previmos a realização de uma Assembleia anual com os Superiores Provinciais, a fim de fortalecer a corresponsabilidade, a colegialidade e a sinodalidade na animação e no governo da Ordem.

Para o novo sexénio, agendamos dois cursos de preparação para a profissão solene. No caso de um número significativo de Irmãos não poder tomar parte nesses cursos, previmos a possibilidade de organizar para eles encontros de formação mais breves, em Granada, mas com a duração mínima de uma semana ou dez dias. Em todo o caso, peço aos Superiores Provinciais que assegurem que nos anos em que não se preveja a participação no curso de preparação para a profissão solene, os Irmãos que a devam fazer tenham o tempo e a preparação adequados, a nível provincial, interprovincial ou regional.

Dado que o Capítulo Geral manifestou o desejo de intensificar a animação regional, alguns Conselheiros Gerais viverão uma parte significativa do tempo na sua própria Região, para que possam estar mais presentes e acompanhar mais de perto a vida das Províncias que compõem cada Região. Isso significa que passarão menos tempo em Roma. Para favorecer este facto, previmos a realização de quatro reuniões do Definitório Geral por ano em que participarão todos os seus membros. Os seus trabalhos decorrerão durante uma semana, o que nos permitirá dedicar mais tempo à reflexão, à avaliação e a outras questões pertinentes. Esta decisão levou-nos também a não nomear o Definitório Geral Ampliado, que funcionou nos sexénios anteriores. No entanto, temos intenção de aproveitar alguns dos Definitórios Gerais previstos para convidar outros Irmãos e Colaboradores específicos que nos ajudem na reflexão, no estudo e na abordagem de alguns temas que considerarmos necessários. Portanto, não haverá um Definitório Geral Ampliado, fixo, mas teremos sessões do Definitório Geral destinadas a cumprir os mesmos objetivos.

No Capítulo Geral foram revistos alguns artigos dos Estatutos Gerais e aprovados outros, novos: nesta documentação, podem ver todas essas alterações. Destaco os dois novos artigos aprovados (serão os números 158 e 159). Esta aprovação foi necessária para integrar a nova normativa em



matéria de assuntos económicos e patrimoniais que a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica emanou recentemente.<sup>3</sup>

Aproveito para informar que a Cúria Geral enviará a todas as Províncias o texto das Constituições e dos Estatutos Gerais com as alterações introduzidas e a nova numeração resultante dessas mudanças. Peço a todas as Províncias da mesma língua que se organizem para, depois de terem recebido os textos, realizarem uma nova edição dos Estatutos, com caráter oficial. Dessa forma, evitaremos que os novos textos aprovados acabem por cair no esquecimento e outras dificuldades derivadas disso.

## 6. CONCLUSÃO

Ao concluir esta carta de apresentação do novo sexénio desejo acrescentar que não quis repetir alguns aspetos específicos relativos à animação e ao governo nesta nova etapa, formulados no meu discurso de encerramento do Capítulo Geral, que integra esta documentação, mais concretamente nos pontos quatro e cinco: «*Eixos fundamentais para o Governo Geral nos próximos anos*» e «*Estilo de governo*». Podereis aí encontrar uma série de temas muito importantes a ter em conta e que complementam esta carta.

Começamos um novo sexénio, cheio de desafios, que é também uma nova oportunidade para continuarmos a dar vida ao projeto de hospitalidade iniciado por S. João de Deus. Encorajo toda a nossa Família Hospitaleira a enfrentá-lo com discernimento e em atitude de escuta permanente do Espírito, bem como através da participação ativa e do comprometimento de todos neste novo período da vida da nossa Ordem.

Coloco o sexénio nas mãos do Senhor, Deus nosso Pai, por intermédio de Nossa Padroeira Maria Rainha da Hospitalidade, de S. Rafael, nosso irmão mais velho, de S. João de Deus, do nosso Fundador e dos nossos Irmãos santos e beatos, que nos precederam na Hospitalidade. Que eles nos ajudem a viver apaixonados por Deus e compadecidos dos doentes, dos pobre e carenciados, como fez S. João de Deus, o nosso fundador.

Sempre unidos no Senhor e em S. João de Deus,

Roma 25 de março de 2019

Solenidade da Anunciação do Senhor

Ir. Jesús Etayo  
Superior Geral

---

<sup>3</sup> CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Economia ao serviço do Carisma e da Missão*, Paulinas, 2018.



# ROMA 2019

Capitolo Generale

Costruendo il **futuro** dell'Ospitalità  
Shaping the **future** of Hospitality  
Construyendo el **futuro** de la Hospitalidad  
Die **Zukunft** der Hospitalität gestalten  
Construire le **futur** de l'Hospitalité  
Kształtując **przyszłość** Szpitalnictwa

## LINHAS DE AÇÃO

*LXIX Capítulo Geral*



ORDINE OSPEDALIERO | di  
SAN GIOVANNI DI DIO

# 1. VIDA COMUNITÁRIA: PRESENTE E FUTURO

A nossa sociedade, especialmente os jovens de hoje, aspiram a encontrar espaços de fraternidade e de comunhão para viverem e expressarem a sua fé. Lugares alternativos de paz, diálogo e fraternidade onde se experimente a caridade, a liberdade, o sentido de pertença, a vontade de perdoar. Lugares habitados pela presença de Cristo, que dá vida.

O Capítulo Geral é unânime em afirmar que a revitalização das nossas comunidades, chamadas a serem sinal de fraternidade no mundo de hoje, é uma questão prioritária. Somos convidados a conformar com paixão e fidelidade todas as dimensões da nossa vida com Jesus misericordioso, no serviço às pessoas a quem servimos.

## 1.1. Vida espiritual dos Irmãos e das Comunidades

1.1.1. O Superior Provincial e o seu Conselho, no desenvolvimento do conceito de *comunidade provincial*, comprometem-se a:

- a) Intensificar e impulsionar a partilha da vida fraterna e espiritual dos religiosos.
- a) Encorajar os Irmãos a reverem a própria vida de oração pessoal, propondo um acompanhamento e um apoio espiritual de qualidade.

1.1.2. Consciente do papel de líder que atualmente a função de Superior de uma comunidade implica, o Superior Provincial insistirá na necessidade de acompanhar e estabelecer um plano de formação para os Superiores das comunidades, especialmente no que se refere ao acompanhamento espiritual, de modo que estes possam desempenhar adequadamente a sua missão.

## 1.2. Composição das comunidades

1.2.1. O Capítulo Geral considera oportuno abordar o tema da composição das comunidades, baseadas no número de Irmãos, na interculturalidade e na possibilidade de formas alternativas de vida em comunidade:

- a) Onde for possível, a comunidade será constituída ou mantida com um mínimo de três Irmãos. Abrir-nos-emos a outras formas alternativas de vida comunitária, nos termos dos artigos n.ºs 26 e 28 dos *Estatutos Gerais*.
- b) O trabalho das Províncias em cada Região deveria favorecer intercâmbios comunitários culturais e linguísticos para responder às exigências do futuro da Hospitalidade na Ordem.

## 1.3. Missão da comunidade

1.3.1. Promover a presença e o envolvimento dos Irmãos entre e com as pessoas a quem prestamos assistência contribui para a construção do futuro da Hospitalidade. Por conseguinte, os Superiores locais, de acordo com o Definitório Provincial:

- a) Garantirão que cada Irmão possa exercer a Hospitalidade de acordo com os seus talentos e necessidades, quer nas nossas Obras quer fora delas.
- b) Preocupar-se-ão para que cada comunidade seja um lugar de plenitude onde se viva a paixão pela missão e onde cada um possa dar o testemunho da sua vocação de Irmão hospitaleiro.
- c) Favorecerão uma abertura das suas comunidades aos Colaboradores e ao exterior, especialmente às Igrejas locais.
- d) Velarão para que as comunidades sejam devidamente formadas de modo a estarem preparadas para o acolhimento de novos candidatos.

## **2. PASTORAL VOCACIONAL, FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE**

O Capítulo Geral considera que a pastoral vocacional e a formação inicial e permanente são questões muito importantes para a nossa Ordem hoje. A renovação da Ordem, como a de qualquer outra instituição religiosa, depende principalmente da formação dos seus membros, como afirma o decreto *Perfectae Caritatis*, 18.

Com este fim, para cada um destes temas foi elaborado um conjunto de propostas destinadas a atualizá-los e a conferir-lhes um lugar preponderante e estratégico na vida da Ordem e dos Irmãos.

### **2.1. Pastoral vocacional**

2.1.1. Convictos de que a vocação do Irmão hospitaleiro é hoje mais importante do que nunca para a Igreja e para o mundo em virtude do testemunho de Hospitalidade junto dos mais necessitados, o Governo Geral insistirá para que as Regiões e Províncias:

- a) Estabeleçam um plano de pastoral vocacional ao nível das Regiões e das Províncias, considerando-o como uma prioridade para o próximo sexénio.
- b) Promovam todas as modalidades possíveis de compromisso com o carisma da Hospitalidade da Ordem (não só no âmbito da vida consagrada).
- c) Disponibilizem instrumentos de comunicação atuais sobre a vocação dos Irmãos Hospitaleiros e de toda a Família de S. João de Deus e estabeleçam formas de colaboração com a Igreja local, assim como com outros Institutos de Vida Consagrada, movimentos juvenis, escolas...

### **2.2. Formação inicial e permanente**

2.2.1. O Definitório Provincial deverá considerar como uma prioridade urgente a formação dos Irmãos e nomear Irmãos com as qualidades necessárias para serem formadores, preparando-os de maneira adequada e permanente. Para isso é necessário:

- a) Atualizar o livro "*Projeto de Formação dos Irmãos de S. João de Deus*", publicado no ano 2000 (Cúria Geral), tendo em vista os sinais dos tempos atuais, e elaborar um plano de formação de formadores a nível regional.
  - b) Criar redes regionais de formadores e prever intercâmbios entre os centros de formação.
  - c) Encorajar a Província, em conjunto com os formadores, a empreenderem um novo caminho através de uma formação adaptada às novas realidades do mundo e à nova configuração da Ordem.
  - d) Incentivar cada Irmão a sentir-se corresponsável pela formação dos mais jovens e dos novos candidatos.
- 2.2.2. A formação permanente deve incluir um compromisso renovado, quer a nível pessoal quer comunitário. Por outro lado, a formação deve promover o discernimento espiritual e o bem-estar físico e psicológico dos Irmãos. Com esta perspetiva, será dada atenção a:
- a) Predispor um programa provincial de formação permanente adaptado às necessidades atuais da nossa vida consagrada.
  - b) Cada Irmão, de acordo com o seu Superior, é responsável pela sua própria formação permanente, espiritual e profissional. Para a nossa vida consagrada, é fundamental desenvolver uma disposição interior positiva para se formar.
  - c) O Definitório Provincial assegurará que os programas de formação inicial e permanente sejam planificados e estabelecidos, recorrendo a especialistas nestes temas.
  - d) O tema da prevenção de abusos deve ser objeto de uma formação específica e ser abordada regularmente no diálogo entre os Irmãos, a fim de despertar a reflexão pessoal e os comportamentos apropriados.
  - e) Promover encontros de formação permanente a nível provincial e regional, bem como o trabalho em rede entre as Províncias e as comunidades e com outras congregações, considerando quer a formação religiosa quer a formação humana.

### **3. ESTRUTURAS PARA O FUTURO DAS PROVÍNCIAS E DA CÚRIA GERAL**

Não nos devemos sentir forçados a manter as nossas obras, mas devemos também trabalhar para que elas sejam cada vez mais fiéis ao carisma. Devemos fazer um discernimento que nos ajude a identificar novas respostas e novas formas, eficazes, responsáveis e generosas, para que as nossas estruturas sejam capazes de expressar com audácia a vitalidade do nosso carisma e da nossa missão, construindo assim o futuro da Hospitalidade.

### **3.1. Incentivar fusões ou unificações entre Províncias**

- 3.1.1. O Governo Geral e as Regiões deverão impulsionar e acompanhar todas as Províncias num processo de discernimento sobre o seu futuro, propondo-lhes uma metodologia adequada.

### **3.2. Organização da Ordem para o futuro da Hospitalidade**

#### *Ao nível da Cúria Geral*

- 3.2.1. O Governo Geral coordenará e acompanhará o funcionamento das diferentes Regiões para responder de maneira adequada às responsabilidades de governo e ajudará as Províncias na criação de entidades jurídicas quando assim o decidirem.
- 3.2.2. Criar uma comissão encarregada de rever as modalidades da contribuição financeira das Províncias para a Cúria Geral.
- 3.2.3. Em relação à comunicação, a Cúria Geral reforçará a sua imagem internacional mediante a realização de uma reflexão sobre a harmonização dos seus instrumentos (logótipo comum, sites, redes sociais...), tendo em vista a divulgação do carisma da Ordem Hospitaleira.
- 3.2.4. A Cúria Geral funcionará a partir de agora utilizando as três línguas indicadas no Capítulo Geral de 2006, ou seja: italiano, espanhol e inglês.

#### *Ao nível das Regiões*

- 3.2.5. Desenvolver o conceito de Regiões e dotá-las de estruturas adequadas para facilitar o intercâmbio e facultar apoio entre as Províncias.
- 3.2.6. Discernir uma nova forma de gestão e animação das estruturas, para a nossa vida de missão e para a nossa vida fraterna nas Regiões, tendo em conta a realidade das Províncias fundadoras e as possíveis missões no âmbito das Regiões.

## **4. FAMÍLIA DE S. JOÃO DE DEUS**

A sociedade evolui a um ritmo acelerado, em todas as áreas. Estas mudanças colocam desafios aos quais a nossa Ordem Hospitaleira deve dar resposta pensando na sua missão de uma maneira nova e tendo em conta a diminuição do número de Irmãos e o aumento constante do número de Obras e de Colaboradores envolvidos na nossa missão.

O carisma transmitido foi-se manifestando com uma criatividade assombrosa, dando vida a uma série de obras adequadas aos diferentes tempos e lugares. É cada vez mais importante ter uma nova visão da Ordem como "Família". Congratulamo-nos com a sua força, como

dom do Espírito no nosso tempo, disponibilizando-nos para partilhar com determinação e profundidade o carisma, a espiritualidade e a missão.

#### **4.1. Promover concretamente a Família Hospitaleira de S. João de Deus**

- 4.1.1. Trabalhar o conceito de "Família Hospitaleira" e/ou "Movimento *joandeíno*", permitindo que cada Região apresente as suas próprias ideias e propostas.
- 4.1.2. Adaptar os programas, os cursos e a formação para os diferentes níveis de adesão dos Colaboradores ao carisma e proporcionar espaços, como as Escolas de Hospitalidade, para que se possa partilhar a experiência da Hospitalidade vivida entre Irmãos e Colaboradores.

## **5. TESTEMUNHO DA HOSPITALIDADE**

Para que a nossa vida e as nossas Obras deem testemunho da Hospitalidade perante os homens e as mulheres do mundo de hoje, é necessário revê-las constantemente, de modo que elas respondam de uma forma cada vez mais adequada ao nosso carisma e às novas necessidades.

Isso convida-nos a estejamos preparados para a mudança e para assumir novos compromissos que fortalecem o rosto social da Ordem. Ao mesmo tempo, é um apelo a revermos as nossas expressões, as nossas formas de nos relacionarmos e de transmitirmos os valores evangélicos da Hospitalidade.

#### **5.1. Promover e melhorar a identidade cristã e carismática das nossas obras**

- 5.1.1 Procurar novas formas de promover a identidade cristã, no respeito pela legislação, e fortalecer a colaboração com a Igreja local e com outras congregações religiosas. Fortalecer a identidade por meio da comunicação externa no nível de cada região.
- 5.1.2 Identificar e acompanhar, por parte dos dirigentes, de acordo com os Superiores Provincial e/ou local, os Colaboradores e Irmãos que atuam como representantes da Hospitalidade para os formar sobre a transmissão dos valores e do estilo de S. João de Deus.
- 5.1.3 Definir modelos coerentes de atenção às pessoas, levando em consideração os elementos que nos caracterizam como Obras de S. João de Deus.
- 5.1.4 Promover a identidade da Ordem nas Obras, fortalecendo a sua dimensão social através de uma maior atenção às novas necessidades.

## 5.2. Imprimir um novo impulso às Escolas da Hospitalidade nos centros e Províncias

5.2.1. Criar Escolas de Hospitalidade, de carácter regional e/ou provincial, na Ordem, consolidadas e estruturadas de acordo com os seus programas, prestando uma atenção especial aos dirigentes e gestores de nível intermédio. É essencial formar e acompanhar os nossos Irmãos e os Colaboradores na sua missão de Hospitalidade. Por conseguinte, as Escolas da Hospitalidade deverão concentrar-se na transmissão dos valores da Ordem.

## 5.3. Ética institucional

5.3.1. Elaborar um código ético da Ordem, baseado na nossa missão de evangelizar o mundo da pobreza, da doença e do sofrimento, que constitui um guia para as Províncias as quais, por sua vez, o adaptarão à sua realidade local. O código conterá, em particular, algumas recomendações sobre o respeito pelo pela criação.<sup>1</sup>

5.3.2. Reforçar a formação em Bioética, Ética da gestão económica e social e Ética da investigação, no âmbito da formação profissional e da formação permanente.

5.3.3. Atualizar e aplicar o documento sobre a *Gestão carismática* (Roma, 2012).

5.3.4. Garantir que as Obras da Ordem sejam espaços seguros para todos e, especialmente, para as pessoas mais vulneráveis. Para isso, serão constituídas uma Comissão Geral e uma outra em cada Província para lidarem com a questão dos abusos e estabelecer processos de educação, controlo e atuação nos casos em que ocorram.

5.3.5. Elaborar normas profissionais sobre a prevenção de abusos.

---

<sup>1</sup> O grito da Terra e o seu impacto sobre os mais pobres é um desafio com o qual agora se confrontam a sociedade humana, a Igreja e também a nossa Ordem. Esse grito exige que façamos uma reflexão sobre os seguintes pontos:

- Como pode a Ordem oferecer uma nova hospitalidade para responder ao grito de uma Terra traumatizada e a todos os seus habitantes?
- O que pode dizer a nossa hospitalidade ao planeta que sofre e aos nossos irmãos e irmãs fortemente empobrecidos devido a crises ecológicas cada vez mais graves?
- O que significa para as nossas vidas em fraternidade e para a nossa vida de missão o convite divino a escutarmos tanto o clamor da terra como o grito dos pobres?
- Como podemos colocar-nos numa solidariedade hospitaleira com a bênção e a incrível beleza da Terra, e defendê-la em nome da comunidade da criação nas esferas social e política e no âmbito da Igreja?

Cf. PAPA FRANCISCO, *Encíclica Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum, Cidade do Vaticano, 2015, 49.



## **6. ESTRUTURAS PARA O FUTURO DAS NOSSAS OBRAS**

Os Estatutos Gerais da Ordem convidam-nos, se queremos olhar para o futuro com responsabilidade, a criar estruturas jurídicas úteis para a missão. Se a Ordem Hospitaleira deseja enfrentar o futuro com ousadia, esta reflexão deve afetar também a Cúria Geral, colocando a questão do tipo de estrutura jurídica necessária para poder coordenar e apoiar com competência as diversas entidades jurídicas que estão a surgir.

No futuro, será também necessário intensificar a criação de redes. Por isso, o Capítulo Geral encoraja as Obras a incentivarem uma reflexão a nível local, tendo em vista atualizar o carisma da Hospitalidade, colaborando com outras organizações (religiosas e sociais), peritas nos seus respetivos âmbitos. Todos os centros devem prestar atenção às novas formas de pobreza e estimular a própria criatividade para conceber novas estruturas de pequenas dimensões que respondam a problemas específicos.

### **6.1. O papel do Irmão nas estruturas**

- 6.1.1. O papel do Irmão será coerente com o documento *Identidade e missão do Religioso Irmão na Igreja*, bem como com os demais documentos da Ordem que abordam este tema. Será estruturado de acordo com as capacidades pessoais e profissionais de cada Irmão.
- 6.1.2. A responsabilidade pelas estruturas da Ordem será confiada a Irmãos ou Colaboradores competentes, formados no carisma de S. João de Deus.

### **6.2. Adoção de novas estruturas jurídicas para as obras**

- 6.2.1. As Províncias que considerarem ser necessário empreender um processo de discernimento para responder aos novos desafios, procederão nesse sentido, estabelecendo as necessárias estruturas jurídicas. Para isso, poderão contar com o apoio da Cúria Geral e das Províncias que já tenham realizado o mesmo processo.
- 6.2.2. Em coordenação com a Cúria Geral, será criada uma estrutura a nível regional para colaborar com a responsabilidade de governo e coordenar as atividades das Províncias da Região, assim como para promover o trabalho em rede, procurar boas práticas, etc.

### **6.3. Iniciativas destinadas às novas pobrezas**

- 6.3.1. Refletir sobre uma estrutura regional que permita atuar em casos de emergência, envolvendo Voluntários interprovinciais (Irmãos e Colaboradores),

em coordenação com a Cúria Geral, com o apoio das Províncias da Região e com outros associados.<sup>2</sup>

#### **6.4. Cooperação internacional entre as diferentes entidades da Ordem**

- 6.4.1. Reforçar as estruturas regionais para partilhar a responsabilidade da Cúria Geral e promover a cooperação relativamente a questões de interesse comum entre as Províncias.

## **7. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E SOLIDARIEDADE**

A cooperação é uma forma de organização social que permite a pessoas com interesses comuns trabalharem juntas em função de um mesmo objetivo. Este tipo de cooperação solidária quer evoluir para combater o aumento das desigualdades e atuar eficazmente para consolidar os sistemas mais frágeis, respeitando ao mesmo tempo os direitos humanos. Esta forma de atuação deve conduzir-nos a uma Hospitalidade sem fronteiras.

### **7.1. Animação e formação para as missões e a cooperação no desenvolvimento**

- 7.1.1. Desenvolver o atual Departamento para as Missões e a Cooperação ao nível da Cúria Geral, para que seja, antes de mais, responsável pela coordenação e acompanhamento de todas as atividades de cooperação internacional da Ordem. O diretor desse organismo (*escritório*) tanto pode ser um Irmão como um Colaborador, desde que tenha competência para desenvolver as suas funções.
- 7.1.2. Esse departamento, cuja missão consiste em criar alianças estratégicas entre as regiões da Ordem, incentivará o trabalho em equipa nas seguintes áreas:
  - a) Finanças e administração.
  - b) Projetos, angariação de fundos e comunicação.
  - c) Voluntariado, geminações e formação.
  - d) Cooperação internacional de alianças.
- 7.1.3. O Departamento para as Missões e a Cooperação deverá refletir sobre o estabelecimento de um procedimento que permita realizar um plano de ação nas Províncias, a fim de dar rapidamente respostas em casos de desastres ou situações de emergência, quer através dos nossos centros quer de outros organismos eclesiais ou sociais, que garantam a presença no terreno. Para isso,

---

<sup>2</sup> Para responder ao apelo do Papa Francisco no sentido de erradicar a escravidão moderna e para dar uma mão às vítimas através da assistência pastoral, a Ordem decidirá como responder a esta questão tão séria nos diferentes países e regiões onde está presente no mundo.

estabelecerá parcerias com outras instituições, trabalhando em rede, para responder às solicitações de outras organizações.

## **7.2. Angariação de fundos**

O Departamento para as Missões e a Cooperação deverá:

- 7.2.1 Propor metas claras quanto à angariação de fundos através de critérios de boas práticas destinadas a harmonizar e federar as ações neste domínio a nível internacional, garantindo a maior equidade possível na distribuição dos recursos;
- 7.2.2 Assegurar a plena transparência na aplicação dos donativos através da publicação de um relatório anual dirigido aos benfeitores;
- 7.2.3 Promover a contratação de uma ou mais pessoas responsáveis pela angariação de fundos nas Províncias onde esse serviço ainda não existe, de modo a poder integrar-se na rede internacional;
- 7.2.4 Fazer o registo da Ordem como Instituição de caridade e/ou sem fins lucrativos, nos países onde ainda não se tenha feito e a lei o permita, para tornar possível a angariação de fundos.

## **7.3 Voluntariado**

- 7.3.1 Acompanhar e incentivar a criação, onde for possível, de um Serviço de Cooperação encarregado de promover e coordenar o Voluntariado nas Províncias ou nas Regiões. Promover a nomeação de um responsável pela promoção e coordenação do Voluntariado em equipa, para assegurar a ligação entre os voluntários e os países beneficiários.
- 7.3.2 Avaliar as diferentes formas de Voluntariado existentes, para criar uma estratégia carismática e estruturas adequadas, de acordo com os diferentes sistemas legislativos. Facilitar o envio de Colaboradores voluntários, disponibilizando os meios necessários para que possam aceder a esta opção.
- 7.3.3 Assegurar o acompanhamento do Projeto de Voluntariado Internacional e manter sistematicamente informado o Departamento para as Missões e Cooperação da Cúria Geral, de modo que sejam esclarecidas as motivações e avaliados os objetivos.

# **8. GESTÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**

Repensar as nossas obras significa *"expressar o discernimento que, neste contexto, visa a direção, as finalidades, o significado e as implicações sociais e eclesiais das opções económicas... Esse discernimento começa a partir da avaliação das possibilidades económicas derivantes dos recursos financeiros e pessoais; conta com a contribuição de especialistas para a utilização de instrumentos, sem improvisações, que permitam uma gestão prudente e um controle sobre a administração; e atua no respeito pelas leis, colocando-se ao serviço de uma ecologia integral"*.<sup>3</sup> O Capítulo Geral adota as seguintes linhas de ação:

## **8.1. Procedimentos em matéria de contabilidade para assegurar a viabilidade das nossas Obras**

Em conformidade com as recentes indicações da Igreja sobre as finanças dos Institutos e suas obras, conscientes da responsabilidade da Cúria Geral e das cúrias provinciais nesta matéria, sem chegar a uma dinâmica de controlo centralizado, o Capítulo Geral deseja que se estabeleça um sistema de gestão financeira segundo os seguintes critérios:

- 8.1.1 Assegurar a existência de uma estrutura de governação económica eficaz através da adoção de formas internas e externas de verificação nos Centros e a nível provincial. Trata-se de efetuar regularmente auditorias externas, bem como a verificação ordinária por parte do Ecónomo Provincial e da sua equipa.
- 8.1.2 O órgão competente da Província deve analisar e aprovar cada projeto que envolva montantes significativos de dinheiro, antes de pedir a autorização do Conselho Provincial e/ou do Conselho Geral, de acordo com as disposições dos Estatutos Gerais.
- 8.1.3 Que cada Província adote processos de monitorização do orçamento anual, incitando os Centros a apresentarem relatórios com periodicidade mensal ou, no mínimo, trimestral, previamente aprovados pela Comissão de Finanças da respetiva Província. O Ecónomo Provincial e a sua equipa analisarão esses relatórios para garantir a objetividade das informações fornecidas e facilitar a aprovação de novos projetos.
- 8.1.4 Onde ainda não se faça, manter a contabilidade da Comunidade separada da contabilidade das Obras.

## **8.2. Critérios de gestão financeira**

Os investimentos financeiros devem ser corretamente avaliados antes de serem realizados. Previamente, devem ser respeitados os seguintes pontos:

- 8.2.1. Dispor de critérios éticos relativamente aos campos social, ambiental e eclesial. É oportuno que os investimentos sejam submetidos a uma avaliação por parte de especialistas.

---

<sup>3</sup> PAPA FRANCISCO, *Mensagem aos participantes no 2º Simpósio Internacional sobre a Gestão Financeira* – Roma, 25-27.11.2016.

- 8.2.2. O investimento deve ser sustentável, adequado à missão da Ordem e deve ser objeto de uma análise sólida, respeitando também o princípio da prudência.
- 8.2.3. Antes de fazer um investimento financeiro importante, solicitar o conselho do Ecónomo Provincial e da sua equipa, assim como o parecer de especialistas.

### **8.3. Critérios económico-financeiros para transmitir uma imagem adequada da nossa missão**

- 8.3.1. Respeitar integralmente os princípios de gestão apresentados nos *Estatutos Gerais* (nºs 50, 163-175), no documento sobre *Gestão Carismática*, bem como nos documentos atuais da Igreja.
- 8.3.2. Que os administradores das Obras se sintam responsáveis pela fidelidade à missão de S. João de Deus, pela sua promoção, velando pela transparência financeira e pela informação *ad intra* e *ad extra* na aplicação dos subsídios públicos e dos seus próprios meios.
- 8.3.3. Publicar anualmente um relatório das atividades, apresentando os projetos em execução e as realizações concretizadas graças aos donativos.
- 8.3.4. Apostar em programas e ações de compromisso social, assumindo o necessário risco económico, de modo que esse não seja o único critério para tomar decisões.
- 8.3.5. Nos Centros, fortalecer a cultura de gestão carismática e a corresponsabilidade de todos em matéria de sustentabilidade e partilha de bens.

### **8.4. Critérios para que a gestão dos bens patrimoniais esteja ao serviço da missão**

- 8.4.1. É necessário verificar constantemente os objetivos das nossas atividades e fornecer a informação adequada, bem como apresentar as necessidades e os projetos concretos a serem realizados, especialmente aqueles para cuja execução é necessário recorrer a donativos.
- 8.4.2. Respeitar a vontade dos benfeitores quanto à aplicação dos seus donativos.
- 8.4.3. Cuidar do património, fazendo dele o melhor uso possível e, assim, realizar a missão da Ordem.
- 8.4.4. Não confundir o património ou os recursos produzidos pelos Centros com os donativos, os quais têm uma clara finalidade social.

\*\*\* \*\*

## Estatutos Gerais

### Testos novos, aprovados com as modificações evidenciadas em negrito

#### 1c.

O Instituto foi aprovado por S. Pio V em 1572 e submetido à Regra de Santo Agostinho. Em 1586 foi reconhecido por Sisto V como Ordem Religiosa propriamente dita. **É um instituto de direito pontifício.**

#### 55b.

Neste sentido, merece uma atenção especial **a relação com a Santa Sé**, ao nível de toda a Ordem, e **com** as Igrejas locais onde estão estabelecidas as nossas Casas. Por conseguinte, todos os Irmãos, mas especialmente aqueles que fazem parte do serviço de atenção espiritual e religiosa, colaborem com a Igreja local, com a paróquia em cujo território se encontram as nossas Obras Apostólicas, para serem animadores e testemunhas do nosso carisma nestes âmbitos.

#### 90b.

Quando o direito civil não reconhece, no âmbito da competência que lhe é próprio, a mencionada personalidade canónica, terão que ser cumpridos os requisitos para que as mesmas entidades canónicas possam constituir-se como entidades que adquiram a personalidade jurídica civil. **Antes da** sua constituição deve ser obtida para cada caso a aprovação do Definitório Geral

#### 90d.

Além disso, as Províncias e entidades equiparadas, se o julgarem oportuno, a juízo do Superior Provincial com o consentimento do seu Conselho, e **depois de ter obtido a autorização do Definitório Geral**, podem conseguir a personalidade jurídica civil mais adequada à realidade do país em que se encontram.

#### 90g.

Para promover a nossa missão, é útil estabelecer Fundações, Organizações não-governamentais (ONG), Associações ou outras entidades jurídicas. **Antes de sua constituição, deve-se obter a autorização do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.**

**107.**

d) para que um Irmão sacerdote possa ser eleito Superior Provincial ou nomeado Superior local, é requerida **a postulação e a dispensa** do Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho;

e) nos Definitórios Geral e Provincial não pode haver mais de dois Irmãos sacerdotes.

**108.**

O Superior Geral, o Superior Provincial e os seus Conselheiros podem ser reeleitos para um segundo mandato consecutivo, respetivamente de seis e quatro anos, mas não para um terceiro mandato consecutivo.

Quando o Capítulo Geral se celebrar no final do primeiro **triénio**, segundo o artigo 84b) das Constituições, cessa também o cargo dos Conselheiros Gerais.

**Nenhum cargo canónico e nenhuma função podem ser exercidos sem limite de tempo.** (Cân. 624 § 2)

Os Superiores locais podem ser nomeados para a mesma Comunidade por um máximo de doze anos. **Pelo contrário**, os mestres dos centros de formação podem ser confirmados no cargo sem limite de tempo.

**118a.**

O Capítulo Geral deve celebrar-se quando se completar o sexto ou o terceiro ano desde o encerramento do Capítulo anterior; no entanto, por um motivo justo, pode iniciar-se **seis** meses antes ou depois do prazo.

**136b.**

No Capítulo Provincial são eleitos por escrutínio secreto o Superior Provincial e não mais de quatro Conselheiros Provinciais, os quais poderão ser propostos nominalmente pelo novo Superior Provincial.

**Em algumas Províncias, tendo em conta a sua extensão, o número de comunidades e de obras apostólicas, ou quando existam razões suficientes, o Presidente do Capítulo poderá autorizar a eleição de um máximo de seis Conselheiros Provinciais.**

**141c, d.**

Com o consentimento do seu Conselho, o Superior Provincial nomeia o Ecónomo Provincial, o qual deve ter completado pelo menos um ano de profissão.

**Do mesmo modo, o Superior Provincial, com o consentimento do seu Conselho, nomeia o Secretário Provincial.**

**145.**

As Províncias tenham um regulamento para definir a estrutura organizativa, as funções e as responsabilidades de cada Irmão e Colaborador dirigente. **Esse regulamento será aprovado pelo Superior Provincial e pelo seu Conselho e promulgado após ter obtido a aprovação do Definitório Geral.**

**157b.**

A administração dos bens temporais da Ordem, das Províncias, das Casas, Comunidades e Obras Apostólicas, seja feita com a mais cuidadosa diligência, em conformidade com as normas do direito universal da Igreja, com o nosso direito próprio e com o direito civil, conscientes de que os bens são um dom do Senhor, necessário para a nossa vida e a nossa missão, e que a sua administração deve sempre favorecer, defender e manifestar a pobreza que é própria da Ordem.

**A comunhão de bens entre as Comunidades e/ou as Obras apostólicas e as Províncias da Ordem, bem como com a Cúria Geral, também se realiza garantindo a cobertura dos custos da Cúria Geral e das Cúrias Provinciais mediante uma contribuição financeira repartida, que é estabelecida pelo Superior Geral com o seu Conselho para a Cúria Geral, e pelo Superior Provincial com o seu Conselho para a Cúria Provincial (inserir as referências: cân. 635 § 2, cân. 1263 § 2, Const. 14).**

**158. (novo número)**

**A nível geral, a Ordem dispõe de um plano carismático e de um diretório económico (cf. *Economia ao serviço do carisma e da missão*, 58), aprovados pelo Capítulo Geral. Além disso, dispõe de um regulamento administrativo (cf. *idem*, 62) que é emanado pelo Definitório Geral. Estes três documentos constituem a base de todas as regras de gestão (Est. Gerais, 162 e 185) nas Províncias, Delegações, Comunidades e Centros.**

*Inserir um novo número depois do nº 157 (por conseguinte, altera-se a numeração sucessiva).*



**159. (novo)**

**O património estável é composto de todos os bens imóveis e móveis que, mediante legítima atribuição, se destinam a garantir a segurança económica da Cúria Geral, das Províncias e das Casas** (cf. *Economia ao serviço do carisma e missão*, 38, 72).

**Para o património da Cúria Geral, a atribuição será efetuada pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.**

**Para o património de uma Província, bem como para o de uma casa legitimamente erigida, a atribuição será realizada pelo Superior Provincial com o consentimento do seu Conselho e com a aprovação do Superior Geral** (cf. *idem*, 72).

**A atribuição de cada um dos bens ao património estável será submetida a uma avaliação em cada Capítulo Geral e Provincial** (cf. *idem*, 72).

*Novo número depois do nº 158 (por conseguinte, altera-se a numeração sucessiva).*

**185.**

As Províncias, Vice-Províncias e Delegações Gerais para realizar uma aplicação mais específica destes Estatutos Gerais devem elaborar e aprovar **nos respetivos Capítulos** um Diretório, que necessita de receber a confirmação do Definitório Geral.

# PROGRAMAÇÃO DO SEXÉNIO 2019 – 2025

## 1. A. CALENDÁRIO DOS CAPÍTULOS PROVINCIAIS 2022

|                  |             |  |
|------------------|-------------|--|
| <b>Janeiro</b>   | 17. - 23.   | Capitulo Provincial Áustria                    |
|                  | 24. - 30.   | Capitulo Provincial Baviera                    |
|                  | 31. - 6.02. | Capitulo Provincial India                      |
| <b>Fevereiro</b> | 7. - 13.    | Capitulo Provincial Oceânia                    |
|                  | 14. - 20.   | Capitulo Provincial Vietname                   |
|                  | 21. - 27.   | Capitulo Provincial Coreia                     |
|                  | 28. - 6.03. | Capitulo Provincial Lombarda-Veneta            |
| <b>Março</b>     | 14. - 20.   | Capitulo Provincial Ocidental da Europa        |
|                  | 21. - 27.   | Capitulo Provincial Romana                     |
|                  | 28. - 3.04. | Capitulo Provincial Portugal                   |
| <b>Abril</b>     | 4. - 10.    | Capitulo Provincial Polónia                    |
|                  | 25. - 1.05  | Capitulo Provincial França                     |
| <b>Mai</b>       | 2. - 10.    | Capitulo Provincial Espanha                    |
|                  | 12.-22.     | Capitulo Provincial América Latina             |
|                  | 30. - 5.06. | Capitulo Provincial África Santo Agostinho     |
| <b>Junho</b>     | 6. - 12.    | Capitulo Provincial África São Ricardo Pampuri |
|                  | 13. - 19.   | Capitulo Provincial Bom Pastor                 |
|                  | 20. - 27.   | Capitulo Provincial EUA Califórnia             |

## 2.- VISITAS CANÓNICAS<sup>1</sup>

**Ano 2019**

|   |
|---|
| Província da Coreia (China e Japão) 14.10 - 16.11. Encerramento 18 - 23.11<br>Ir. Vincent Kochamkunnell |
| Província Francesa ( Madagascar ) 28.10 - 1.12. Encerramento 2 - 5.12<br>Ir. Joaquim Erra               |

<sup>1</sup> O Superior Geral assistirá ao encerramento de todas as Visitas Canônicas que não realizar pessoalmente. Para aqueles que ele realizará, o Encerramento será realizado no final das Visitas, de acordo com as datas indicadas.

## Ano 2020

|  |
|--|
| Província Romana (Delegação das Filipinas) ): 20.01 - 29.02<br>Encerramento 2 - 4.03<br>Ir. José Augusto Gaspar Louro; Ir. Vincent Kochamkunnell |
| Província Ocidental da Europa (Malawi): 26.04 - 31.05. Encerramento 01 - 05.06<br>Ir. Joseph Smith   |
| Província Polaca (Nazaré) 26.04 - 14.06. Encerramento: 15 - 19.06<br>Ir. Joaquim Erra  |
| Província Africana São Ricardo Pampuri : 17.08 - 13.09. Encerramento 14 - 18.09<br>Ir. Pascal Ahodegnon  |

## Ano 2021

|   |
|---|
| Província da Baviera: 19.04 - 05.06. Encerramento 07 - 11.06<br>Ir. Joaquim Erra                  |
| Província do Bom Pastor: 07.05 - 20.06. Encerramento 21- 25.06<br>Fra Joseph Smith                |
| Província Lombardo-Veneta: 2.05 - 14.06. Encerramento 15 - 19.06<br>Ir. José Augusto Gaspar Louro |
| Província Africana Santo Agostinho: 28.06 - 05.09. Encerramento 06 -10.09<br>Ir. Pascal Ahodegnon |
| Província estados Unidos: 23.08 – 12.09. Encerramento 13 -16.09<br>Ir. Joseph Smith               |

## Ano 2022

|  |
|--|
| Comunidade da ilha Tiberina : 24 - 28.10<br>Ir. Jesús Etayo          |
| Comunidade Farmácia Vaticana: 14 - 18.11<br>Ir. Jesús Etayo          |
| Curia Geral, Comunidade da Nocetta: 28.11 - 02.12<br>Ir. Jesús Etayo |

## Ano 2023

|  |
|--|
| Província de Espanha : 16.01 - 26.03.<br>Ir. Jesús Etayo; Ir. Joaquim Erra; Ir. José Augusto Gaspar Louro                  |
| Província Portuguesa : 24.04 - 28.05. Encerramento 29.05 - 02.06<br>Ir. José Augusto Gaspar Louro                          |
| Província Indiana: 01.05 - 11.06. Encerramento: 12 - 15.06<br>Ir. Vincent Kochamkunnell                                    |
| Província Oceânia (Papua Nova Guiné): 01.11– 03.12. Encerramento 04 - 08.12<br>Ir. Joseph Smith, Ir. Vincent Kochamkunnell |

## Ano 2024

|  |
|--|
| Província América Latina: 22.01 - 21.04.<br>Ir. Jesús Etayo; Ir. Dairon Meneses; Ir. José Augusto Gaspar Louro |
| Província Áustriaca: 19.02 - 05.05. Encerramento 06 - 10.05<br>Ir. Joaquim Erra                                |
| Província do Vietname: 01.05 - 02.06. Encerramento: 03 - 07.06<br>Ir. Vincent Kochamkunnell                    |

### 3. CARGOS E OFÍCIOS

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Secretário Geral :</b>                       | Ir. André Sène                |
| <b>Procurador Geral:</b>                        | Ir. André Sène                |
| <b>Ecónomo Geral:</b>                           | Ir. Rudolf Knopp              |
| <b>Representante Legal da Curia Geral:</b>      | Ir. José Augusto Gaspar Louro |
| <b>Postulador Geral:</b>                        | Ir. Dario Vermi               |
| <b>Diretor Oficinas de Missões CI:</b>          | Ir. Ángel López               |
| <b>Hospital Ilha Tiberina:</b>                  | Ir. Pascal Ahodegnon          |
| <b>Comunicação e Página Web da Curia Geral:</b> | Ir. André Sène                |

### 4.- ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ANIMAÇÃO

#### Região Europa:

|   |   |
|---|---|
| Províncias da Baviera Áustria, Polónia e França     | Ir. Joaquim Erra                          |
| Províncias Romana,<br>Lombarda – Venta e Portuguesa | Ir José Augusto Gaspar Louro              |
| Espanha:  | Ir. Joaquim Erra, Fra José Augusto Gaspar |
| Ocidental da Europa:                                | Ir. Joseph Smith, Fra Joaquim Erra        |
| Região de África:                                   | Ir. Pascal Ahodegnon, Fra André Sène      |
| Região América da Latina:                           | Ir. Dairon Meneses, Fra José Augusto      |
| Região. Asia – Pacífico:                            | Ir. Vincent , Ir. Joseph Smith.           |
| Região Norte América e Austrália:                   | Ir. Joseph Smith                          |

## **5.- ÁREAS DE ANIMAÇÃO E GOVERNO**

**Vida dos Irmãos, Comissão Geral da Pastoral Vocacional e Formação:** Ir. Dairon Meneses.

**Animação das Comunidades e da Curia Geral:** Ir. Pascal Ahodegnon

**Comissão financeiro: Gestão Carismática, Economato, Património Cultural e artístico, Estatísticas e Administração e Escolas de Hospitalidade:** Ir. Rudolf Knopp, Ir. José Augusto Gaspar Louro, Ir. Joaquim Erra.

**Comissão geral de Bioética:** Ir. Joaquim Erra, Ir. André Sène.

**Comissão Geral para a proteção de Pessoas vulneráveis:** Ir. José Augusto Gaspar Louro, Ir. André Sène

**Comissão Geral da Pastoral da Saúde e Social:** Ir. Benigno Ramos, Ir. André Sène.

**Oficina de Missões e Cooperação internacional solidariedade:** Ir. Ángel López, Ir. Vincent Kochamkunnell, Ir. Pascal Ahodegnon.

## **6. REUNIÕES DE SUPERIORES MAIORES**

**Ano 2019:** 30 Setembro - 5 Outubro

**Ano 2020:** 5 – 11 Outubro

**Ano 2021:** 25 – 30 Outubro

**Ano 2022:** 03 – 08 Outubro

**Ano 2023:** 23 - 28 Outubro

**Ano 2024:** 7 - 12 Outubro

## **7. CONFERÊNCIAS REGIONAIS**

**Ano 2023**

|  |                           |
|--|---------------------------|
| <b>Europa:</b>                             | 26 Junho – 01 Julho       |
| <b>América Nord, Oceania, Occ. Europa:</b> | 10 – 15 Julho             |
| <b>Asia:</b>                               | 11 - 17 Setembro          |
| <b>Africa:</b>                             | 06 – 12 Novembro          |
| <b>América Latina:</b>                     | 27 Novembro – 02 Dezembro |

## **8. CURSO DE PREPARAÇÃO PARA A PROFISSÃO SOLENE**

**2021:** 06 Setembro - 17 Outubro

**2023:** 04 Setembro - 08 Outubro

## **9. LXX CAPITULO GERAL**

**2025:** de 20 de Janeiro 16 de Fevereiro

## **10. CONSELHO GERAL**

**Ano 2019:**

Março: 18 – 24

Junho: 03 – 09

Outubro e: 07 – 11

**Ano 2020:**

Janeiro: 08 – 14

Abril: 20 -24

Julho: 13 – 18

Outubro: 12 -16

**Ano 2021:**

Janeiro: 11 – 15

Abril: 05 – 09

Julho: 05 - 10

Novembro: 02 – 06

**Ano 2022:**

Janeiro: 10 – 14

Abril: 18 - 22

Julho: 04 – 09

Outubre: 10 – 14

**Ano 2023:**

Janeiro: 09 – 13

Abril: 17 – 21

Julho: 19 – 23

Outubre – 16 - 20

**Ano 2024:**

Janeiro: 08 – 13

Abril: 23 – 27

Julho: 08 – 12

Outubre: 14 – 19

**Ano 2025:**

Janeiro: 14 – 16

---

# CÚRIA GERAL

---

SUPERIOR GERAL  
DA ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS  
Ir. JESÚS ETAYO ARRONDO, sac.



Nasceu em Fustiñana – Pamplona (Espanha), no dia 26 de Maio de 1958. Emitiu os votos temporários no dia 29 de Setembro de 1977 e fez a Profissão solene a 12 de Outubro de 1983. Ordenado sacerdote no dia 21 de Setembro de 1985. Foi eleito Superior Provincial da Aragão de 1995 a 2001; Conselheiro Provincial (1º) de 2004 a 2006. Foi eleito Conselheiro Geral (2º) no Capítulo Geral de 2006. Eleito Superior Geral a 1 de Novembro 2012 no Capítulo Geral realizado em Fatima, Portugal. Reeleito Superior Geral a 26 de Janeiro 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 26-05

## CONSELHEIROS GERAIS

**1º Ir. Joaquim ERRA MAS**



Nasceu em Vic (Barcelona - Espanha), a 3 de Junho de 1959, emitiu a profissão temporário no dia 29 de Setembro de 1984 e a solene a 23 de Setembro de 1989. Foi eleito Superior Provincial de 2001 a 2007. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 26-07



**2° Ir. Pascal AHODEGNON**



Nasceu em Savé (Zou – Benin), no dia 10 de Abril de 1971. Emitiu a profissão temporária no dia 15 de Agosto de 1997 e a solene no dia 25 de Maio de 2003. Foi eleito 4º Conselheiro Geral de 2012 a 2019 no Capítulo Geral realizado em Fatima, Portugal. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 17-05

**3° Ir. José Augusto GASPARD LOURO**



Nasceu em Sardoal Santarém (Portugal), a 10 de Fevereiro de 1961. Emitiu os votos temporários no dia 9 de Outubro de 1983 e fez a profissão solene a 8 de Dezembro de 1988. Foi eleito Superior Provincial de 2007 a 2014. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 10-02

**4° Ir. Joseph SMITH**



Nasceu em Newcastle (Australia), a 5 de Setembro de 1954. Emitiu os votos temporários no dia 31 de Agosto de 1975 e fez a profissão solene a 6 de Setembro de 1981. Foi eleito Superior Provincial de 1992 a 1998. Nomeado Delegado Regional para a Ásia-Pacífico e América do Norte de 2012 a 2019. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 19-03

**5° Ir. Dairon Orley MENESES CARO, sac.**



Nasceu em Sopetran (Antioquia - Colombia), a 7 de Maio de 1972. Emitiu os votos temporários no dia 8 de Dezembro de 2006 e fez a profissão solene a 8 de Dezembro de 2011. Ordenado sacerdote no dia 26 de Outubro de 2014. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 07-05

**6° Ir. Vincent KOCHAMKUNNEL**



Nasceu em Mattakkara, Índia, a 30 de Janeiro de 1959. Emitiu os votos temporários no dia 2 de Fevereiro de 1978 e fez a profissão solene a 25 de Agosto de 1985. Eleito 5° Conselheiro Geral de 2000 a 2006 no Capítulo Geral realizado em Granada, Espanha; eleito 3° Conselheiro Geral de 2006 a 2012 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália; eleito 6° Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 27-09

## OUTROS OFÍCIOS

### ECONÓMO GERAL

**Ir. Rudolf KNOPP**



Nasceu em Kahl (Alemanha), a 18 de Janeiro de 1958. Emitiu a profissão temporário no dia 15 de Agosto de 1981 e a solene a 12 de Outubro de 1986. Foi eleito Superior Provincial da Baviera de 2001 a 2006. Eleito 1º Conselheiro Geral de 2006 a 2012 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália e reeleito no Capítulo Geral realizado em Fatima, Portugal. Nomeado Económo Geral a 4 de fevereiro 2019 para o período de seis anos de 2019-2025.

Onomástico: 27-07

### PROCURADOR E SECRETÁRIO GERAL

**Ir. André SÈNE, sac.**



Nasceu em Péléo Sérère (Senegal) a 15 de Agosto de 1965. Emitiu a profissão temporário no dia 15 de Agosto de 1993 e a solene a 7 Agosto de 1999. Ordenado sacerdote no dia 3 Julho de 2004. Nomeado Secretário Geral de 2012 a 2019 seguir ao Capítulo Geral realizado em Fatima, Portugal; reenomeado Secretário Geral de 2019 a 2025 seguir ao Capítulo Geral realizado em Roma, Itália.

Onomástico: 30 -11

## **POSTULADOR GERAL**

**Ir. Dario VERMI, sac.**



Nasceu em (Brescia - Itália) a 19 de Março de 1963. Emitiu a profissão temporário no dia 24 de Agosto de 1986 e a solene no dia 4 de Setembro de 1994. Ordenado sacerdote no dia 5 de Abril de 1997. Nomeado Superior local de Strmac (Croácia) em 2011 e de Venezia no Capítulo Provincial de 2014 e Superior local de Brescia no Capítulo Provincial de 2018. Nomeado Postulador Geral no dia 18 de Março de 2019 para o período de seis anos de 2019-2025.

Onomástico: 19 -12

## **DEPARTAMENTO PARA AS MISSÕES E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E SOLIDARIEDADE**

**Ir. Ángel LÓPEZ MARTÍN**



Nasceu em Casa Tejada (Caceres – Espanha) a 1 de Março de 1957. Emitiu a profissão temporário no dia 8 Setembro de 1977 e a solene no dia 19 de Novembro de 1983. Superior local de Isola Tiberina (Roma) de 2013; reenomeado para o mesmo ofício seguir ao Capítulo Geral realizado em Roma, Itália em 2019. Nomeado Director do Departamento para as Missões no dia 18 de Março de 2019 para o período de seis anos de 2019-2025.

Onomástico: 2 -10